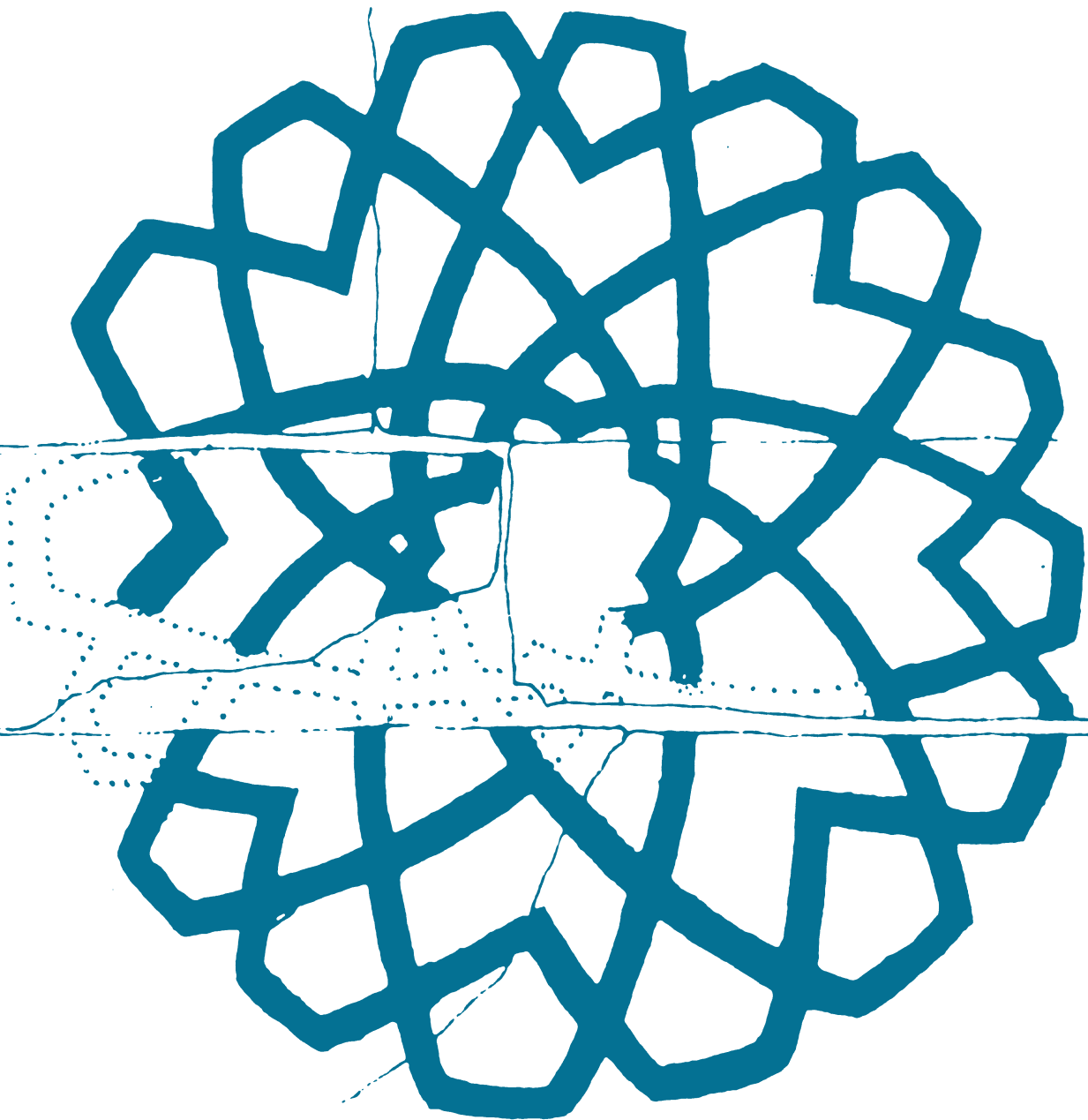


SANTIAGO MACIAS · VANESSA GASPAR · JOSÉ GONÇALO VALENTE

CASTELO DE MOURA

ESCAVAÇÕES ARQUEOLÓGICAS 1989-2012
CATÁLOGO



SANTIAGO MACIAS (n. Moura, 1963)

Doutorado em História pela Université Lumière – Lyon 2. Membro da Direção do Campo Arqueológico de Mértola e investigador da Universidade de Coimbra (Programa Ciência 2008 da FCT). Responsável científico pelas escavações arqueológicas no castelo de Moura desde 1989. Comissário científico das exposições *Portugal Islâmico: os últimos sinais do Mediterrâneo* (Museu Nacional de Arqueologia – 1998) e *Do Gharb ao Algarve: uma sociedade islâmica no Ocidente* (Museu Arqueológico de Silves – 2010). Coordenador em Portugal do projeto *Discover Islamic Art*. Autor de várias obras, designadamente *O legado islâmico em Portugal e Mértola, último porto do Mediterrâneo*. Prémio Rómulo de Carvalho em 2001.

VANESSA GASPAR (n. Lisboa, 1972)

Licenciada em História, variante de Arqueologia, pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Conclusão da componente curricular do Mestrado em Arqueologia Regional pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Responsabilidade científica em diversos trabalhos arqueológicos no concelho de Moura: Primeira Rua da Mouraria – 1.ª fase das sondagens de diagnóstico; Central Fotovoltaica – prospeção arqueológica; Castelo de Moura – acompanhamento de obra da 1.ª fase de requalificação; Largo dos Quartéis – sondagens de caracterização, entre outros. Co-responsável pelos trabalhos arqueológicos no castelo de Moura desde 2002. Coautoria na publicação *Fortificações Modernas de Moura*.

JOSÉ GONÇALO VALENTE (n. Moura, 1978)

Licenciado em História, variante de Arqueologia, pela Universidade Nova de Lisboa – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. Técnico Superior da Câmara Municipal de Moura desde 2007. Responsável científico pela segunda fase de trabalhos arqueológicos na Primeira Rua da Mouraria. Co-responsável pelos trabalhos arqueológicos realizados no Castelo de Moura desde 2010.

SANTIAGO MACIAS · VANESSA GASPAR · JOSÉ GONÇALO VALENTE

CASTELO DE MOURA

ESCAVAÇÕES ARQUEOLÓGICAS 1989-2012
CATÁLOGO



CASTELO DE MOURA: ESCAVAÇÕES ARQUEOLÓGICAS (1989-2012)

AUTORES

SANTIAGO MACIAS
Investigador do Programa Ciência 2008 da FCT
Universidade de Coimbra – CEAUCP/CAM

VANESSA GASPAS
Câmara Municipal de Moura

JOSÉ GONÇALO VALENTE
Câmara Municipal de Moura

DESIGN GRÁFICO

TVM Designers

EDIÇÃO

Câmara Municipal de Moura, Moura, 2013

PRODUÇÃO

TerraCulta, Lda.

IMPRESSÃO

Gráfica Maiadouro

TIRAGEM 1000 exemplares

ISBN 978-972-8192-55-6

DEPÓSITO LEGAL 363 157/13

APOIO FINANCEIRO



COOPERACIÓN TRANSFRONTERIZADA
ESPAÑA – PORTUGAL
COOPERAÇÃO TRANSFRONTEIRIÇA

União Europeia
FEDER



Investimos no seu futuro

APOIO À INVESTIGAÇÃO



Centro de
Estudos
Arqueológicos
das Universidades de
Coimbra e Porto

• U • C •



UNIVERSIDADE DE COIMBRA



Fundação para a Ciência e a Tecnologia
Investigação Científica, Tecnológica e Inovação



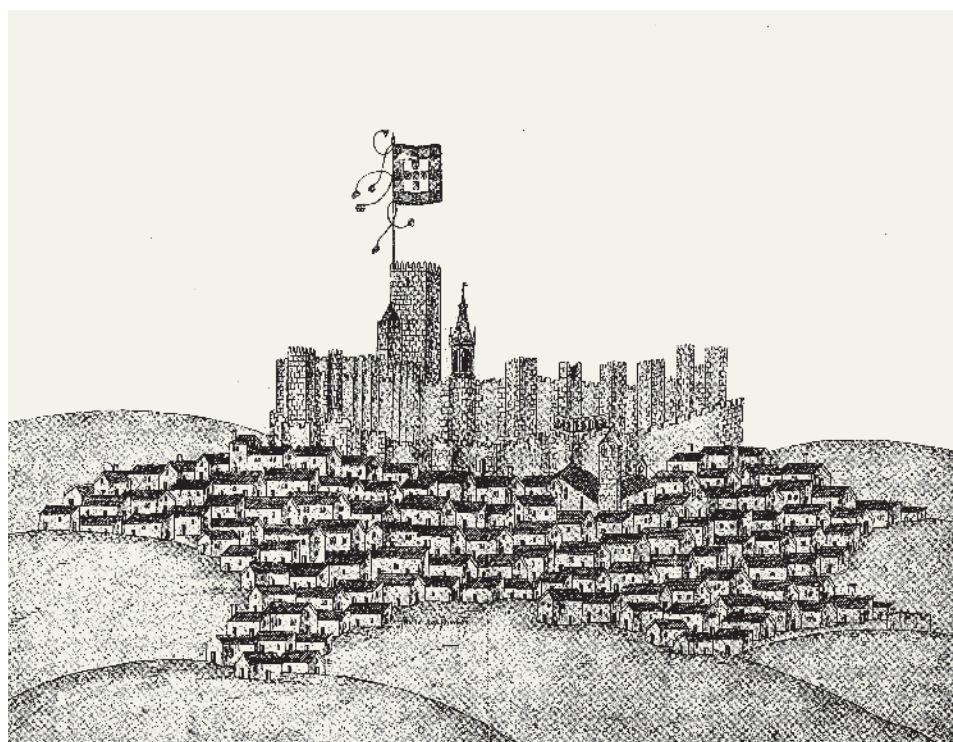
Direção-Geral do
Património Cultural

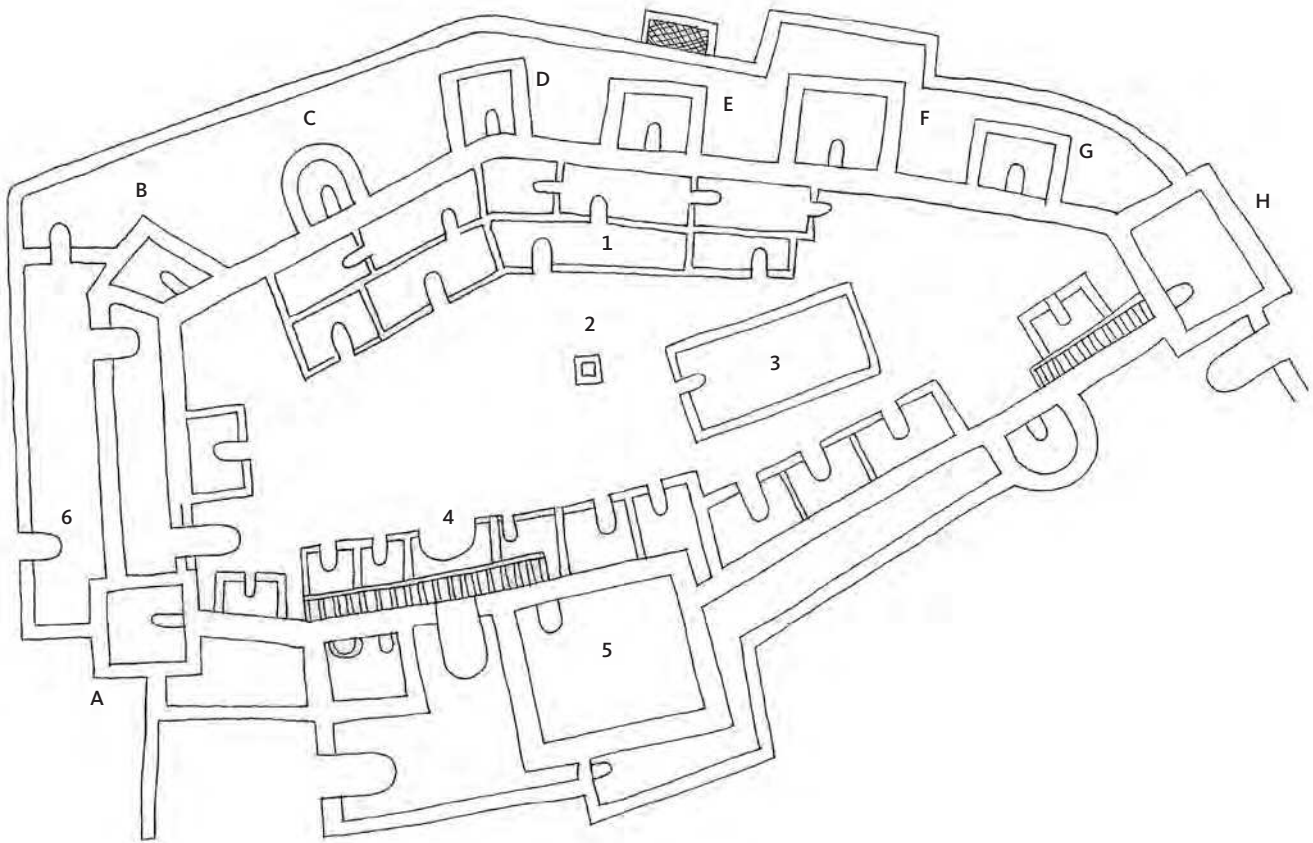
ÍNDICE

I	Desenhos, plantas e fotografias antigas	7
II	Do território ao castelo	15
	Documentação gráfica	
III	Escavações arqueológicas	51
	Plantas	
IV	Escavações arqueológicas	71
	Fotografias	
V	Materiais da escavação	105
VI	Mapas	[extra texto]

I_1 Vista de Moura.
Duarte Darmas
(início do século XVI).

I_2 Vista de Moura.
Duarte Darmas
(início do século XVI).





LEGENDA DO DESENHO DE DUARTE DARMAS

1. *Estes aposentamentos sam sobradados*
2. *Poço de muita auga e booa*
3. *Larangall*
4. *Estas casas sam sobradadas*
5. *Menagem*
6. *Porta falsa*

A a H. Torres

I_3 Planta da alcáçova de Moura.
Duarte Darmas
(início do século XVI).

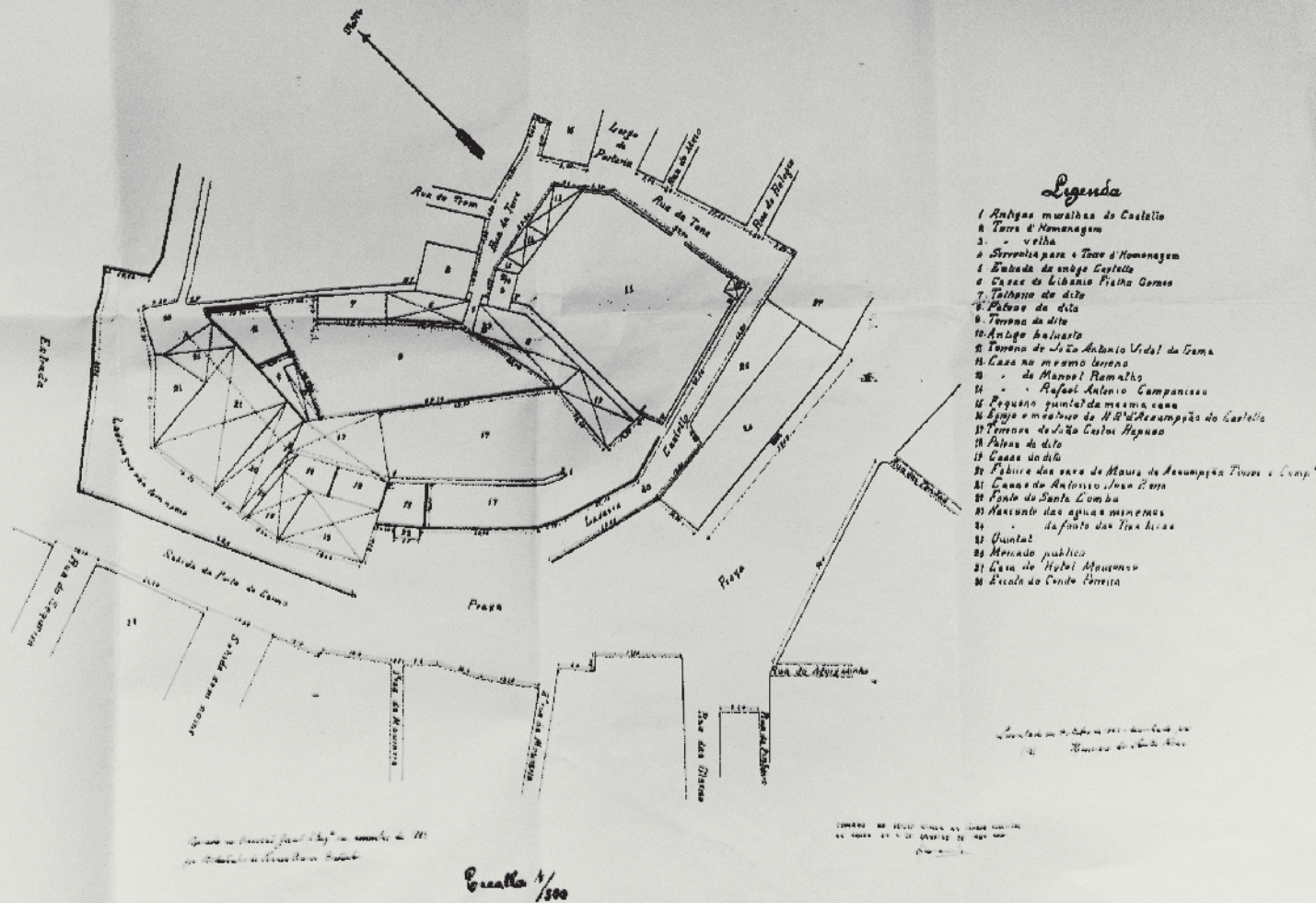


I_4 Planta de Moura.
Nicolau de Langres
(1657).

I_5 Planta de Moura.
Miguel Luís Jacob
(1758).



Planta do Antigo Castello de Moura onde ha a nascente e fonte de Santa Comba



I_8 Planta da alcáçova do castelo de Moura (1883).



I_9 Largo da Portaria,
no Castelo de Moura.
Fotografia de Zambrano
Gomes (1938).

I_10 Rua da Torre,
no Castelo de Moura.
Fotografia de Zambrano
Gomes (1938).

I_11 Rua do Arco do Castelo,
no Castelo de Moura.
Fotografia de Zambrano
Gomes (1938).

I_12 Convento das Dominicanas
e zonas adjacentes,
vendo-se, em primeiro
plano, o local de
intervenção arqueológica
do posto de receção
aos turistas.
Fotografia de Zambrano
Gomes (1938).

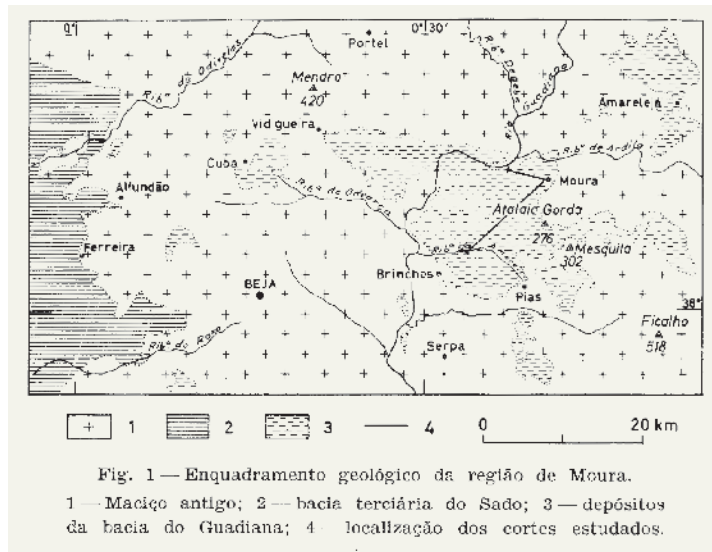
II DO TERRITÓRIO AO CASTELO
DOCUMENTAÇÃO GRÁFICA

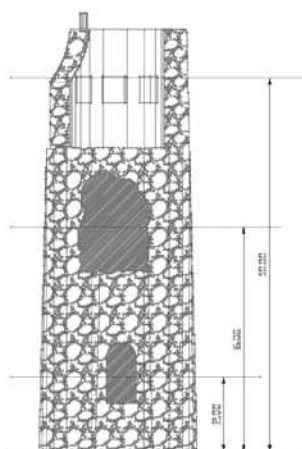


II_1 Localização de Moura.

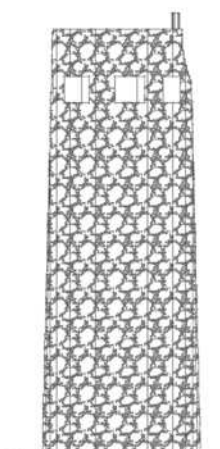
II_2 Enquadramento geológico da região de Moura (Carvalho, 1970).

II_3 Carta geológica de Portugal. Pormenor da folha 43-B (escala 1: 50 000).





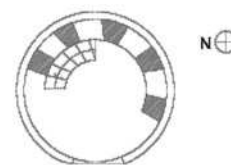
ALÇADO POENTE



ALÇADO NASCENTE



PLANTA À COTA 6.00



PLANTA À COTA 10.00



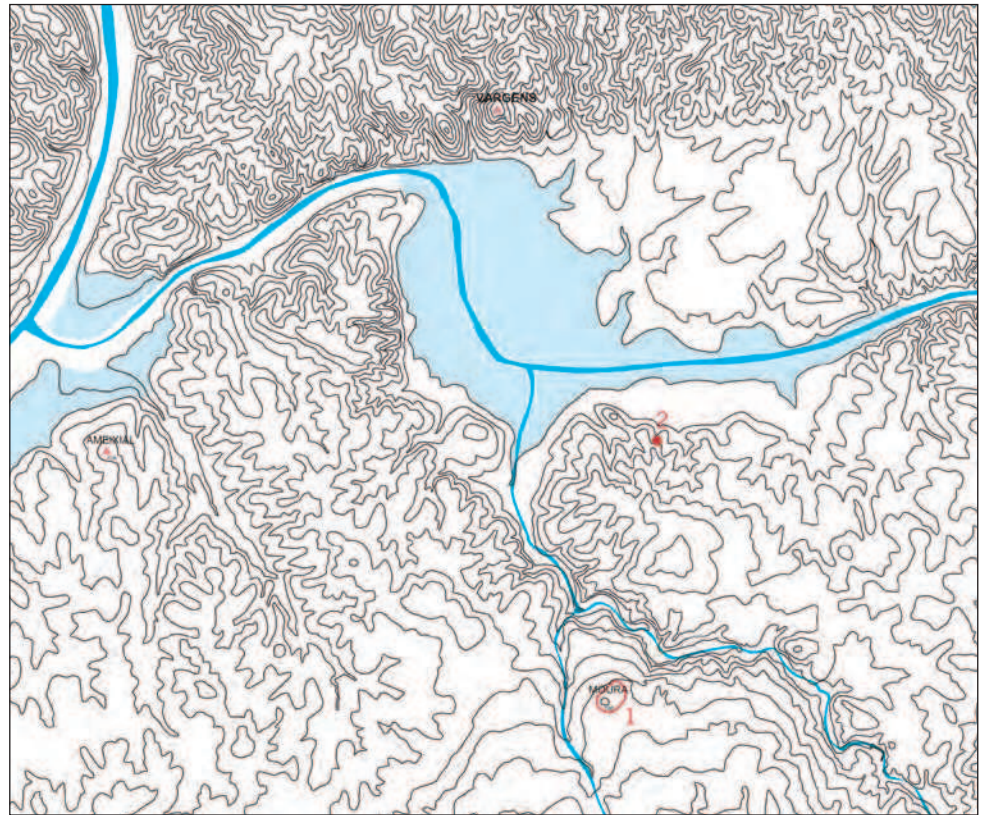
PLANTA À COTA 2.00



II_6 Atalaia Magra.
Torre medieval.

II_7 Atalaia Magra.
Levantamento
arquitetónico.

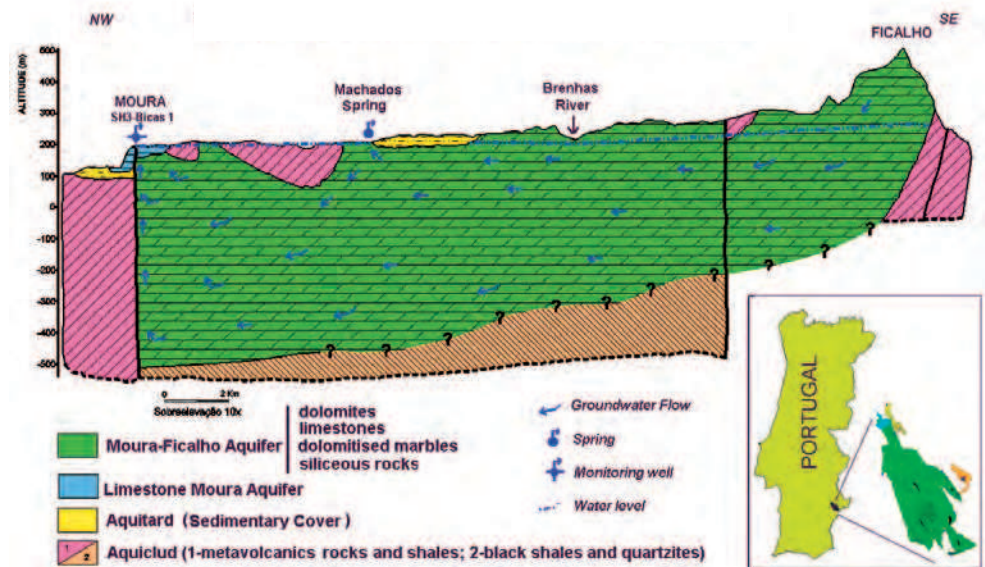
II_8 Moura e a várzea do Ardila.



1. Castelo
2. Quinta de Frades (sítio islâmico)

0 2 km

II_9 Corte hidrogeológico entre Ficalho e Moura (Costa, 2001).

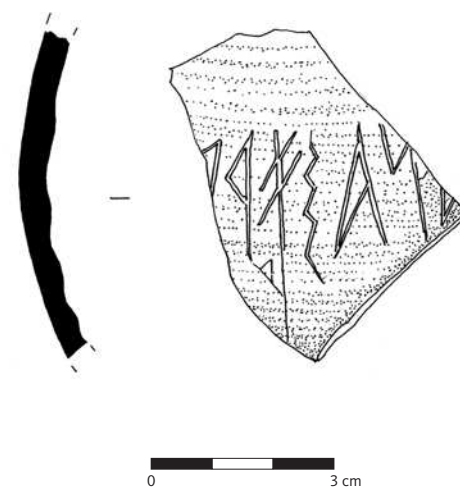
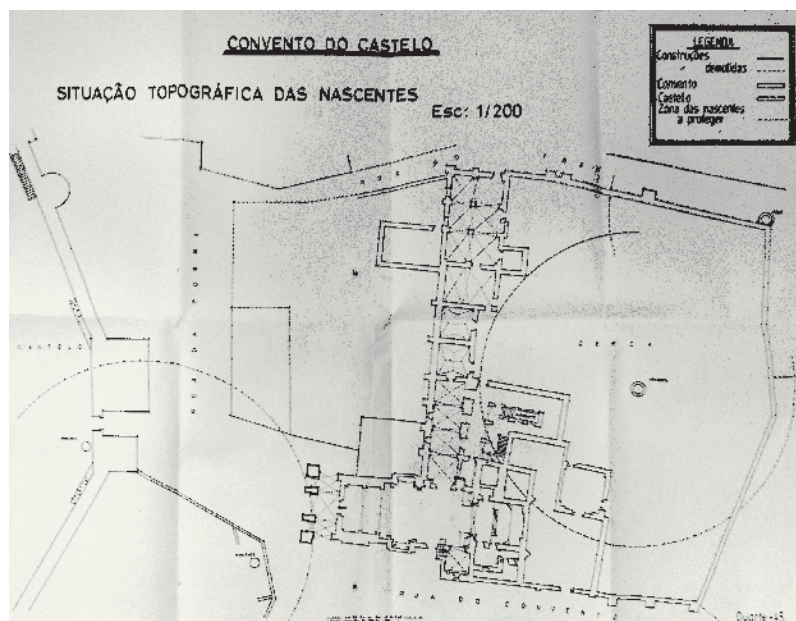




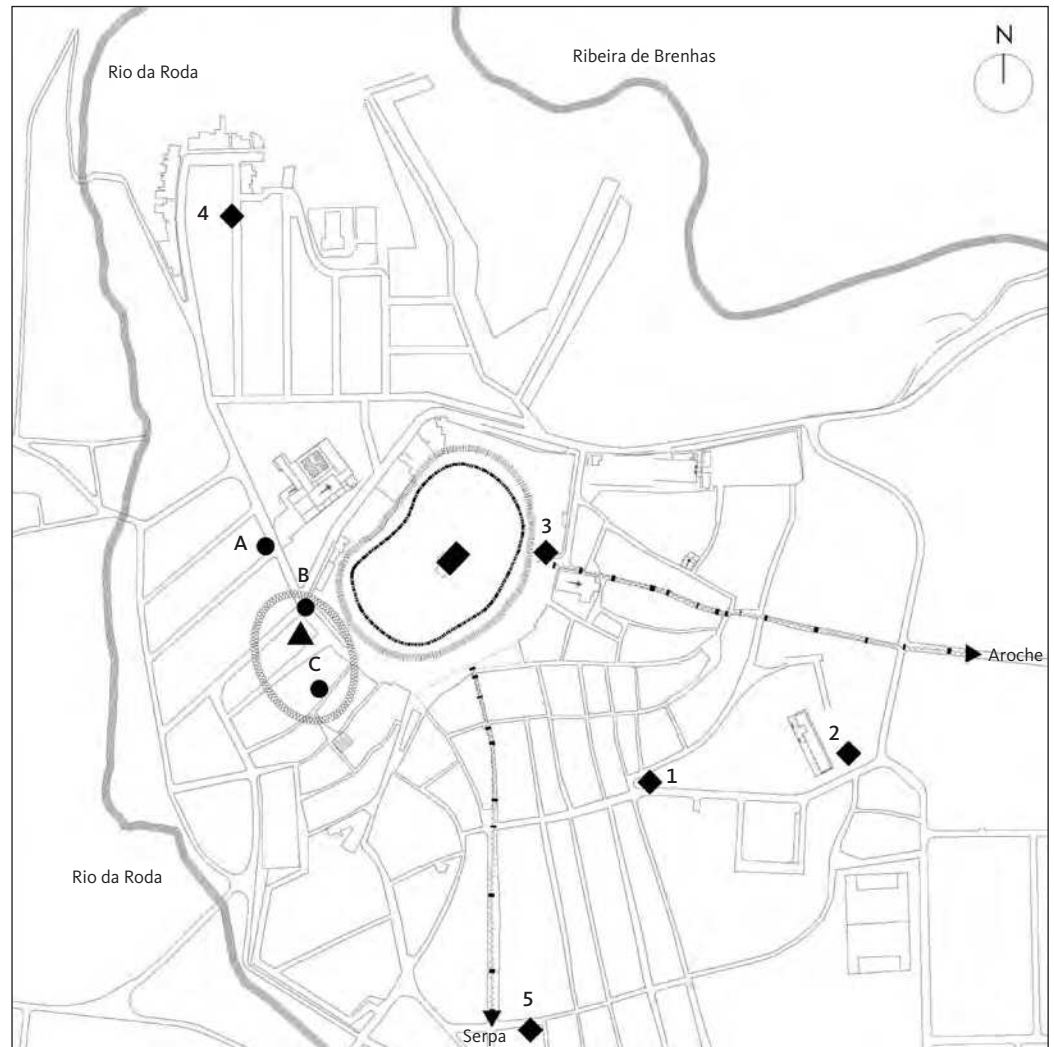
II_10 Vista aérea do castelo.

II_11 Planta do Castelo de Moura, com indicação das nascentes de água.

II_12 Cerâmica da Idade do Ferro.



II_13 Moura.
Topografia antiga
e islâmica.



- | | | | |
|--|--|-----------|----------------------|
| | Limite da muralha islâmica e medieval | 1. | Ara funerária romana |
| | Barbacã | 2. | Ara funerária romana |
| | Achados arqueológicos (1,2,3,4,5) | 3. | Moedas visigóticas |
| | Sepulturas islâmicas | 4. | Cerâmica islâmica |
| | Epigrafia funerária islâmica (A, B, C) | 5. | Cerâmica islâmica |
| | Limite provável da necrópole islâmica | | |
| | Localização provável da mesquita | | |
| | Vias medievais | | |



II_14 Ara romana.

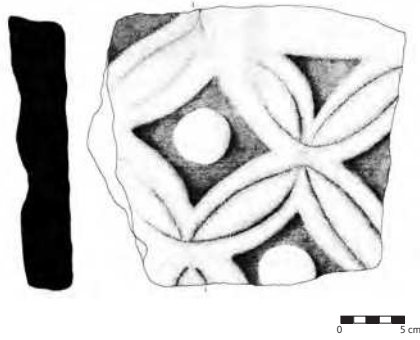


II_15 Ara romana.

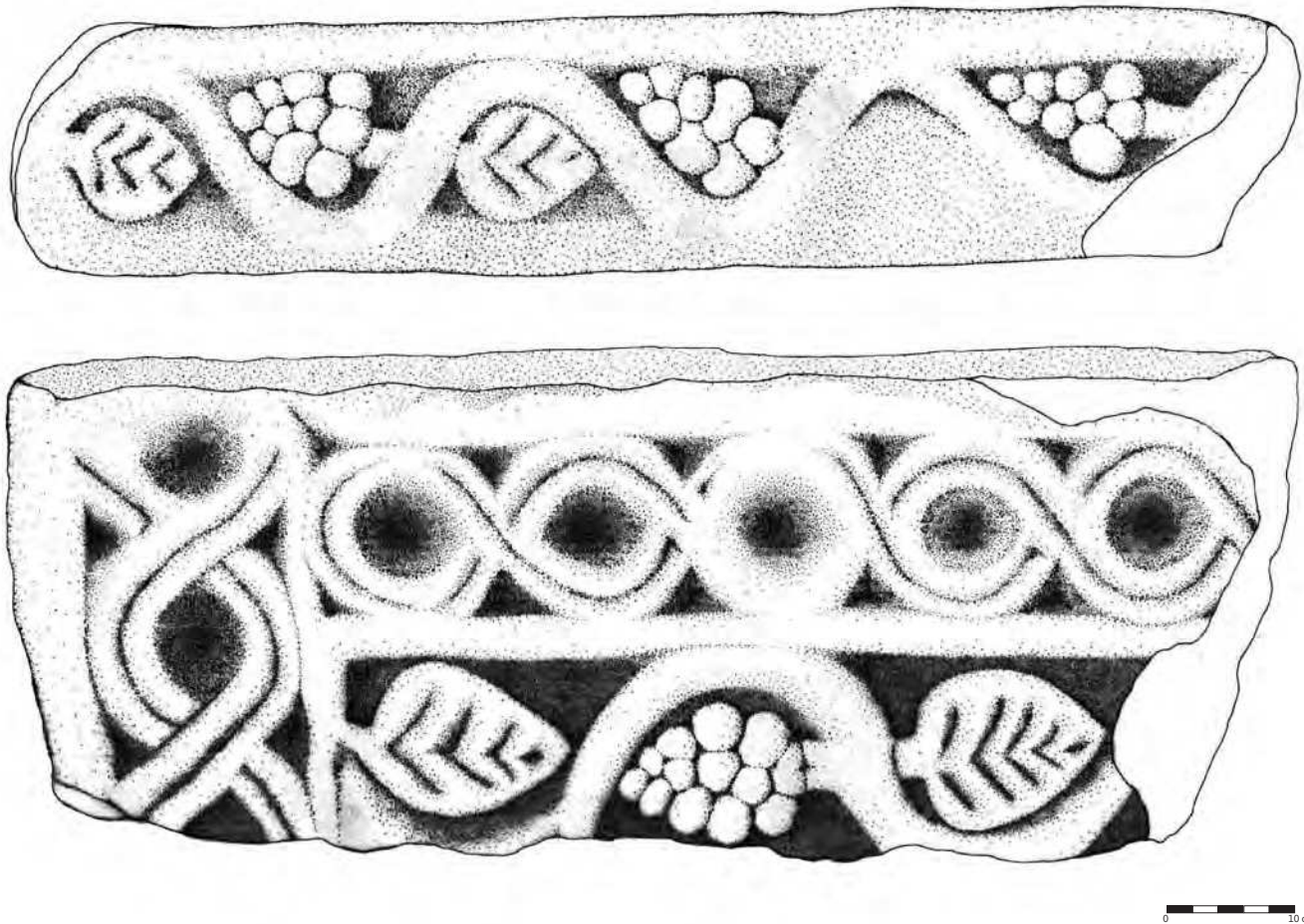
II_16 Capitel tardo-romano.



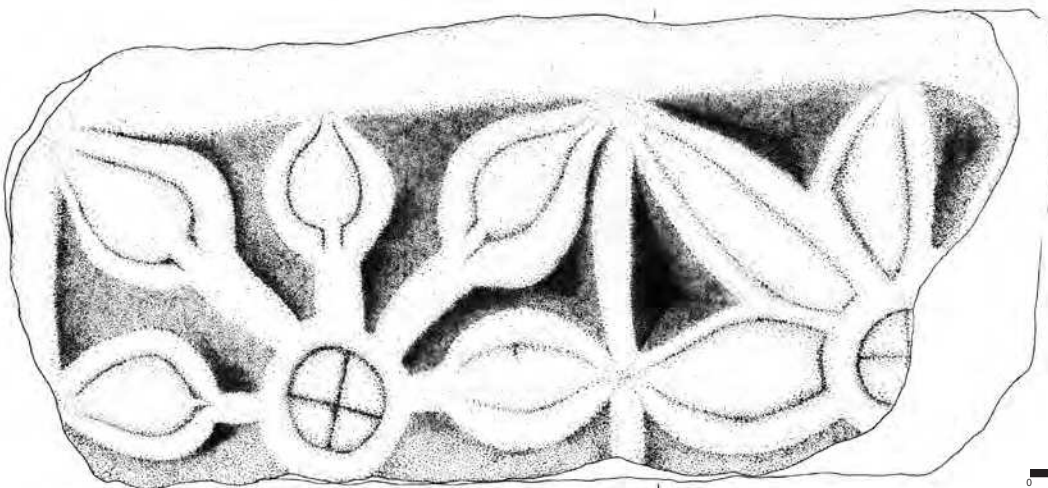
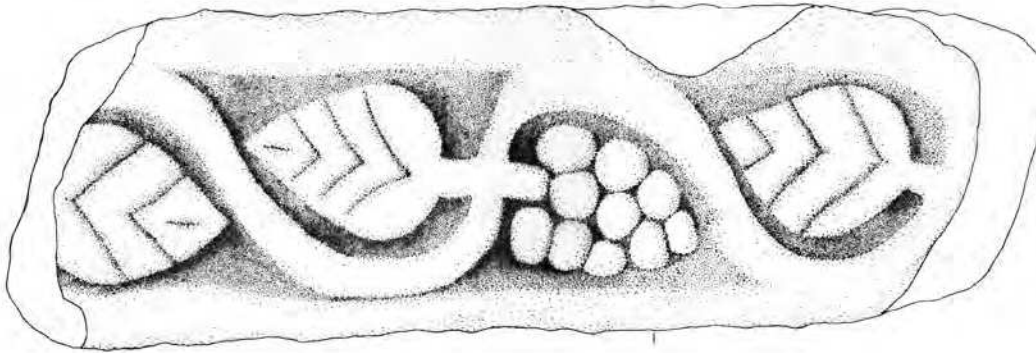
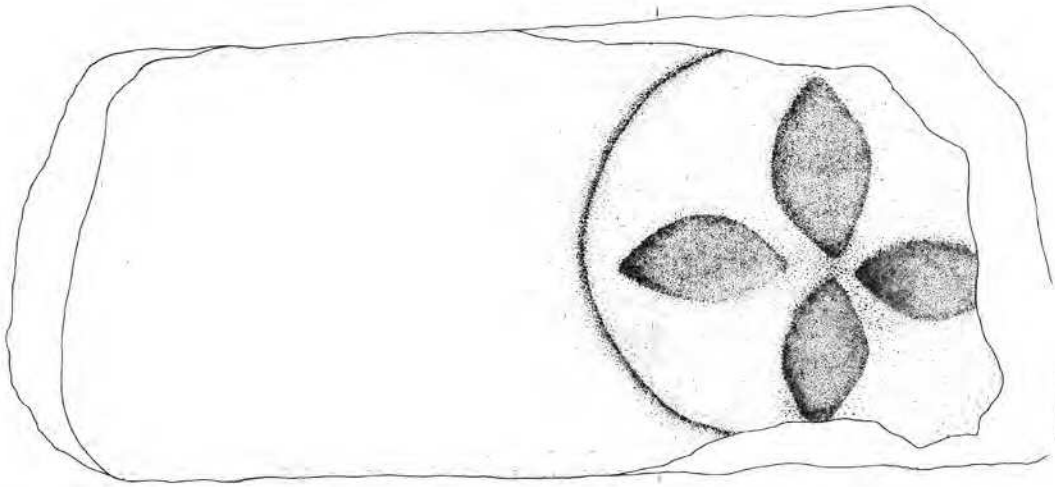
II_17 Placa (fragmento),
séculos VI-VII.



II_18 Friso (fragmento),
séculos VI-VII.

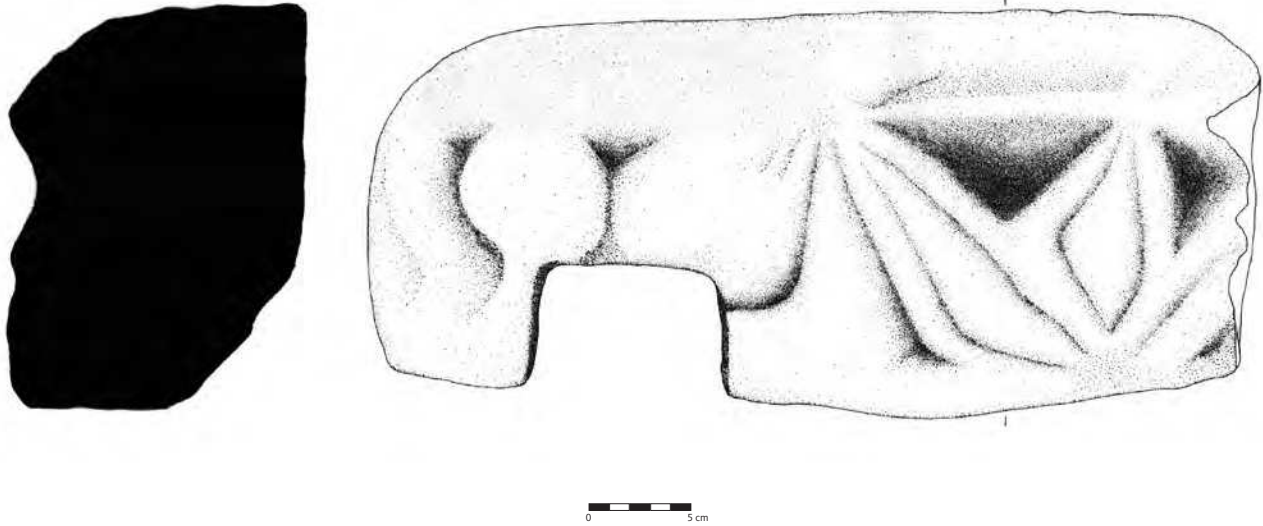


II_19 Friso reutilizado
(fragmento),
séculos VI-VII.

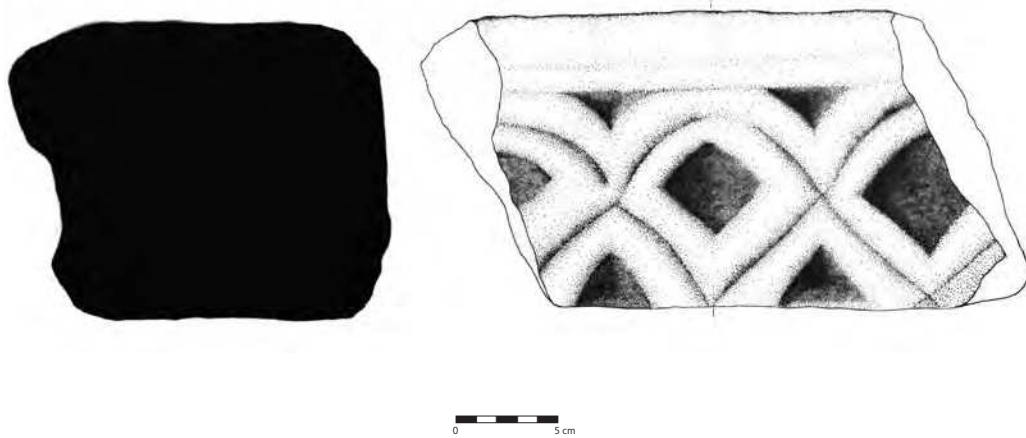


0 10 cm

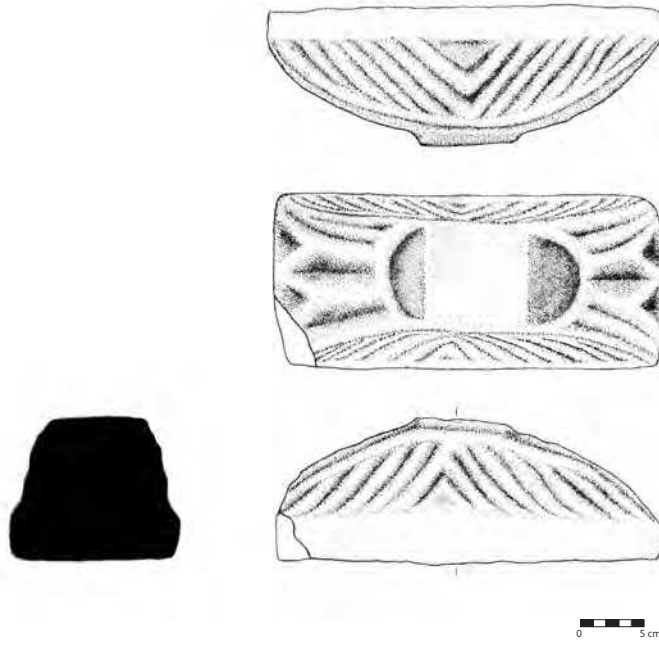
II_20 Cancela (?) (fragmento),
século VII.



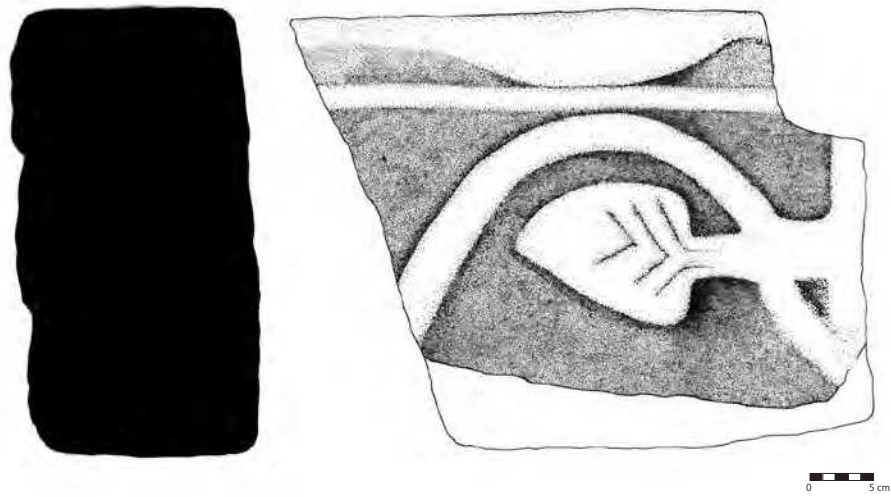
II_21 Friso (fragmento),
séculos VII-VIII.



II_22 Imposta, século VII.



II_23 Friso (?) (fragmento).

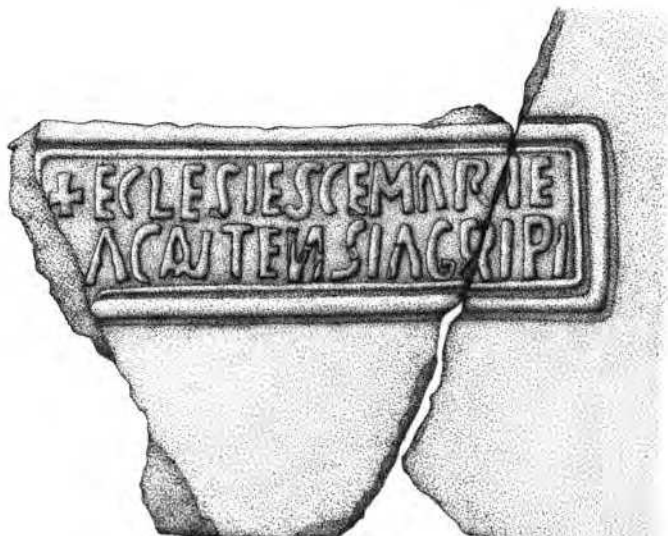




0 5 cm



0 5 cm



0 5 cm

II_24

II_25

II_26

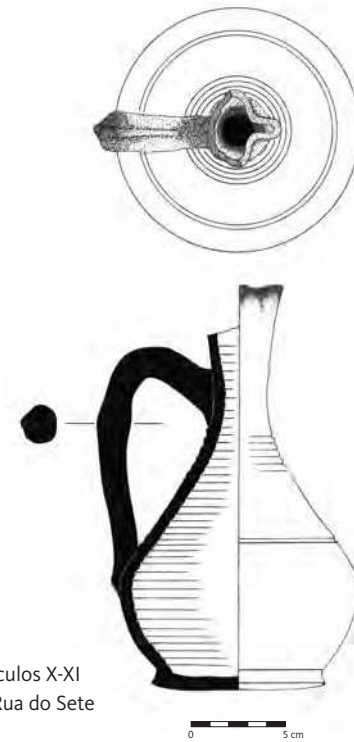
II_27

Fragmentos de *dolium*
com a estampilha
«Ecclesiae Sancte
Mariae Lacaltensis».

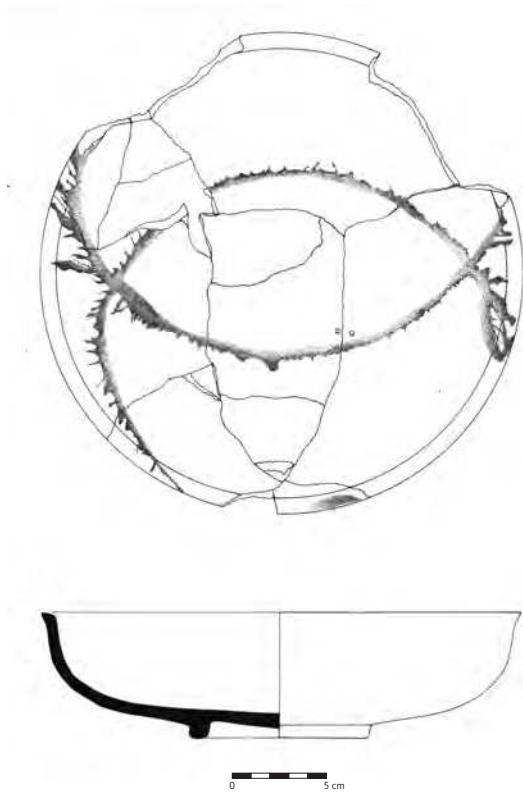


0 5 cm

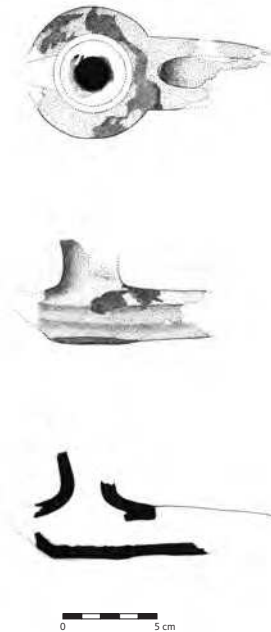
II_28 Jarrinha, séculos X-XI
(silo da Rua do Sete
e Meio).



II_29 Bilha, séculos X-XI
(silo da Rua do Sete
e Meio).



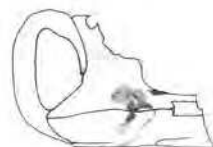
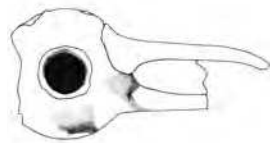
II_30 Prato, séculos X-XI
(silo da Rua do Sete
e Meio).



II_31 Candil, séculos X-XI
(Avenida do Carmo).

II_32 Candil, séculos X-XI
(Castelo de Moura).

II_33 Candil, séculos X-XI
(Quinta de Frades).

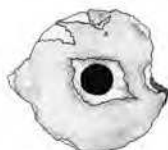


0 5 cm

0 5 cm

II_34 Candil, séculos X-XI
(Castelo de Moura).

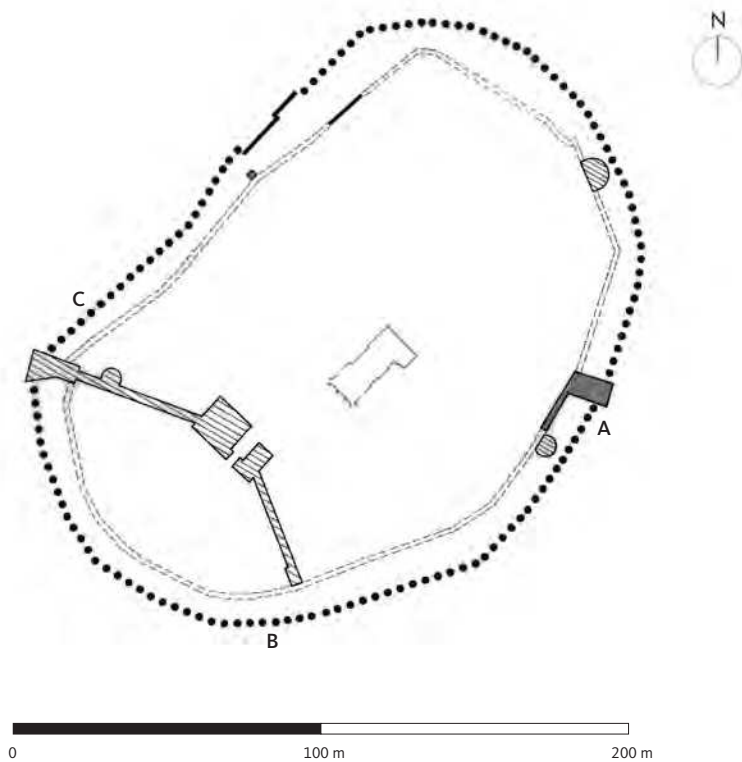
II_35 Candil, séculos X-XI
(Castelo de Moura).







0 5 cm

0 5 cm

II_36 Muralha medieval.
Proposta de reconstituição.



- | | |
|---|------------------------------------|
|  Torres almoadas | A. Porta principal |
|  Muralha islâmica (traçado hipotético) | B. Porta da alcáçova (porta falsa) |
|  Barbacã (traçado hipotético) | C. Porta noroeste |
|  Muralha (século XIV-XV) | |

II_37 Torre em taipa
(século XII).

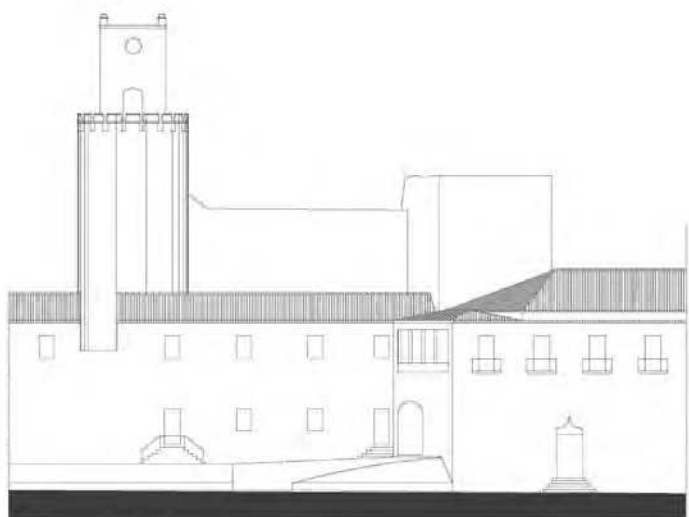
II_38 Restos de torre em taipa
(século XII).



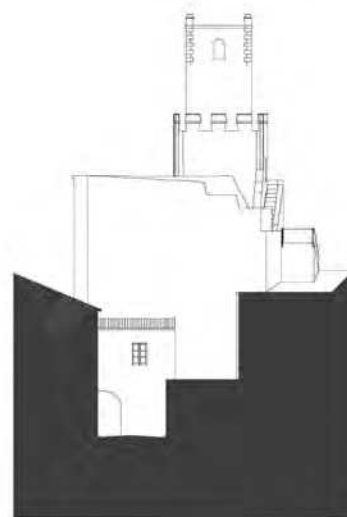
II_39 Blocos de taipa.
Escavação arqueológica
no posto de turismo.



II_40 Muralha do castelo.
Alçado.



Vista da Praça Sacadura Cabral



Vista da rua de acesso ao castelo



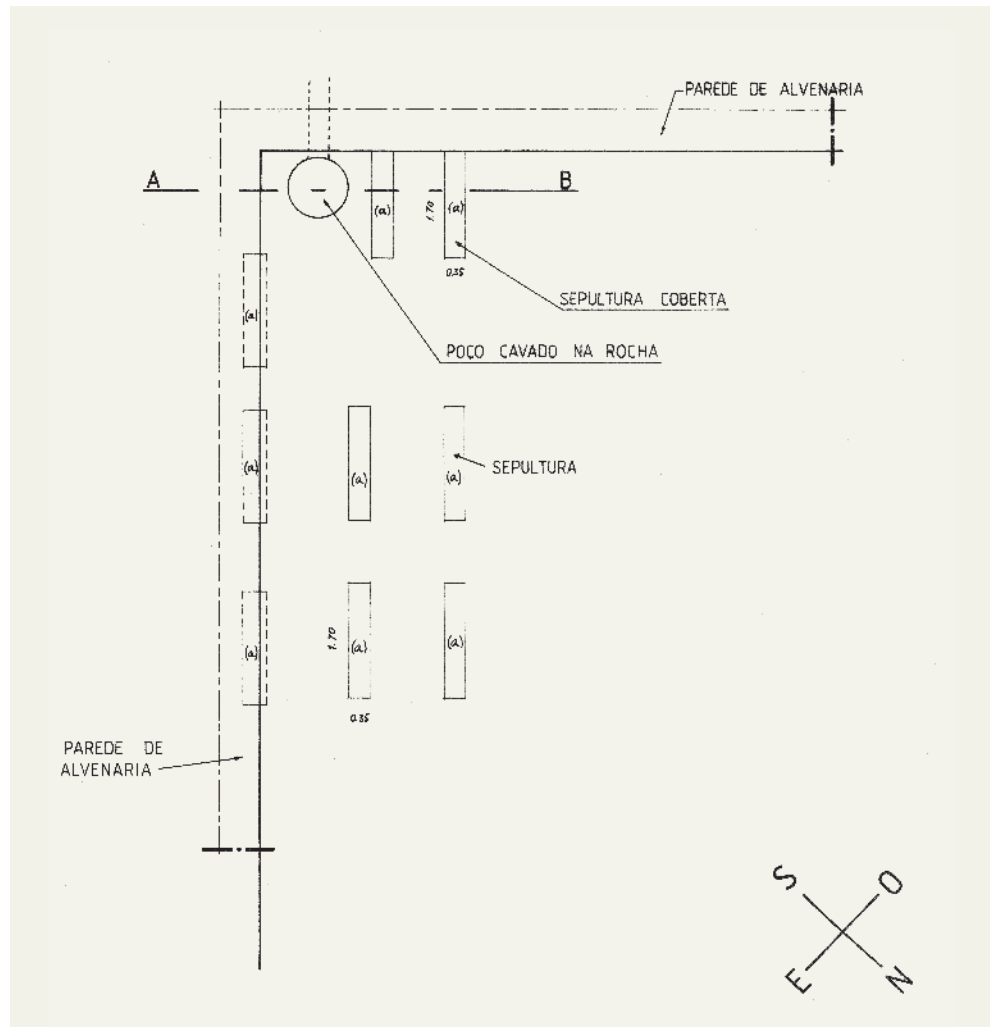


II_41 Lápide comemorativa da construção de minarete.

II_42 Pilastra na parede do edifício da fonte do castelo.



II_43 Maqbara.
Planta.





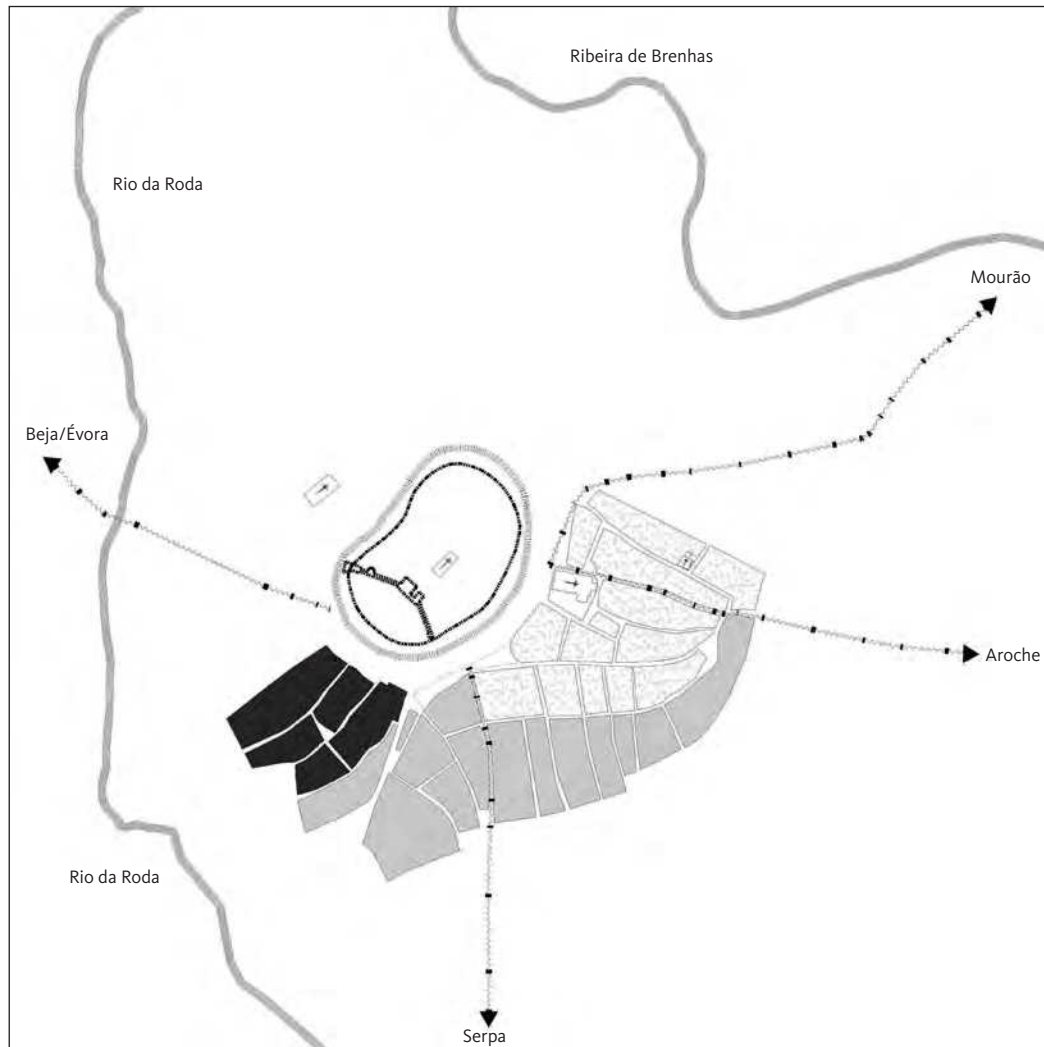
II_44







II_45

II_46

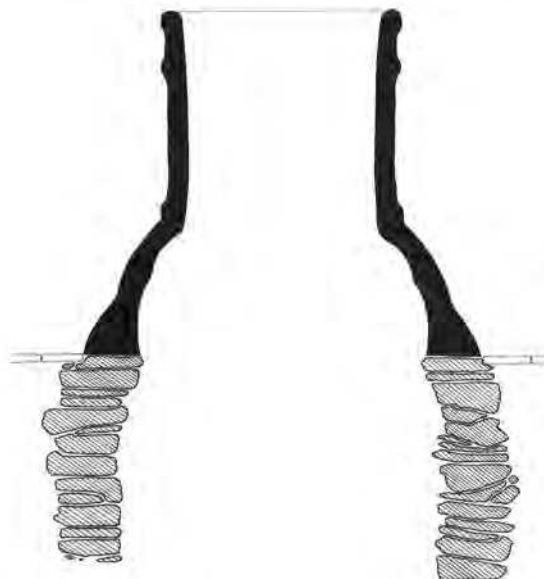
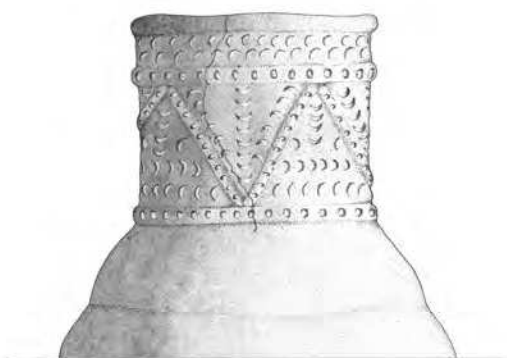
II_47 Lápides funerárias.

II_48 Cidade e arrabaldes.

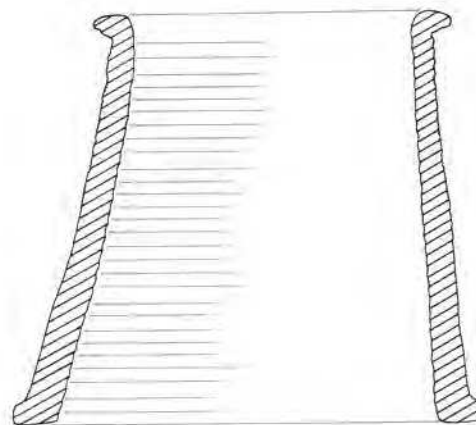
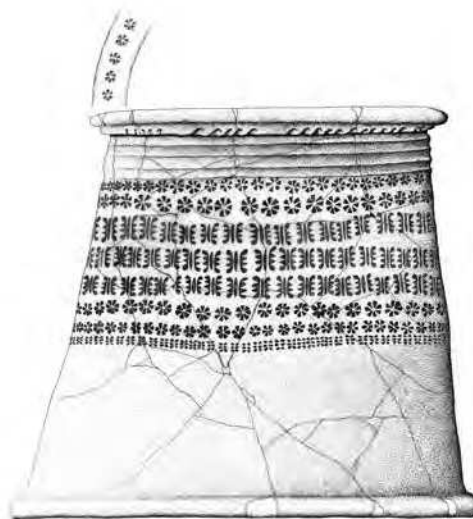


-  Muralhas do castelo
-  Barbacã
-  Vias medievais
-  Mouraria
-  Arrabalde novo (2.ª metade do século XIV)
-  Área de expansão quatrocentista

II_49 Bocal de poço medieval,
séculos XIV-XV.

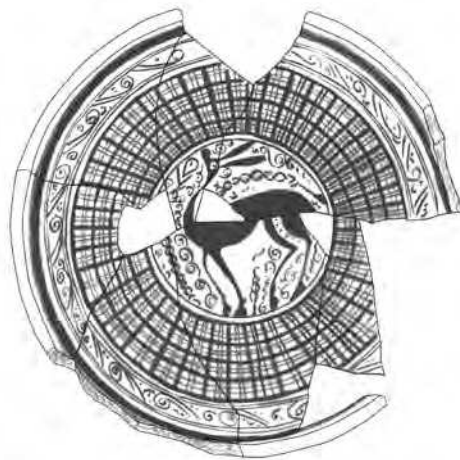


II_50 Bocal de poço medieval,
séculos XIV-XV
(silos da Primeira
Rua da Mouraria).

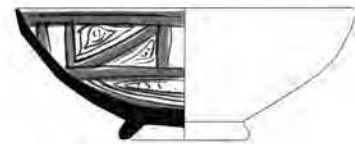


II_51 Taça, século XIV
(silos da Primeira
Rua da Mouraria).

II_52 Tigela, século XIV
(silos da Primeira
Rua da Mouraria).



0 3 cm



0 3 cm

II_53 Taça, século XIV
(silos da Primeira
Rua da Mouraria).

II_54 Jarra, século XIV
(silos da Primeira
Rua da Mouraria).

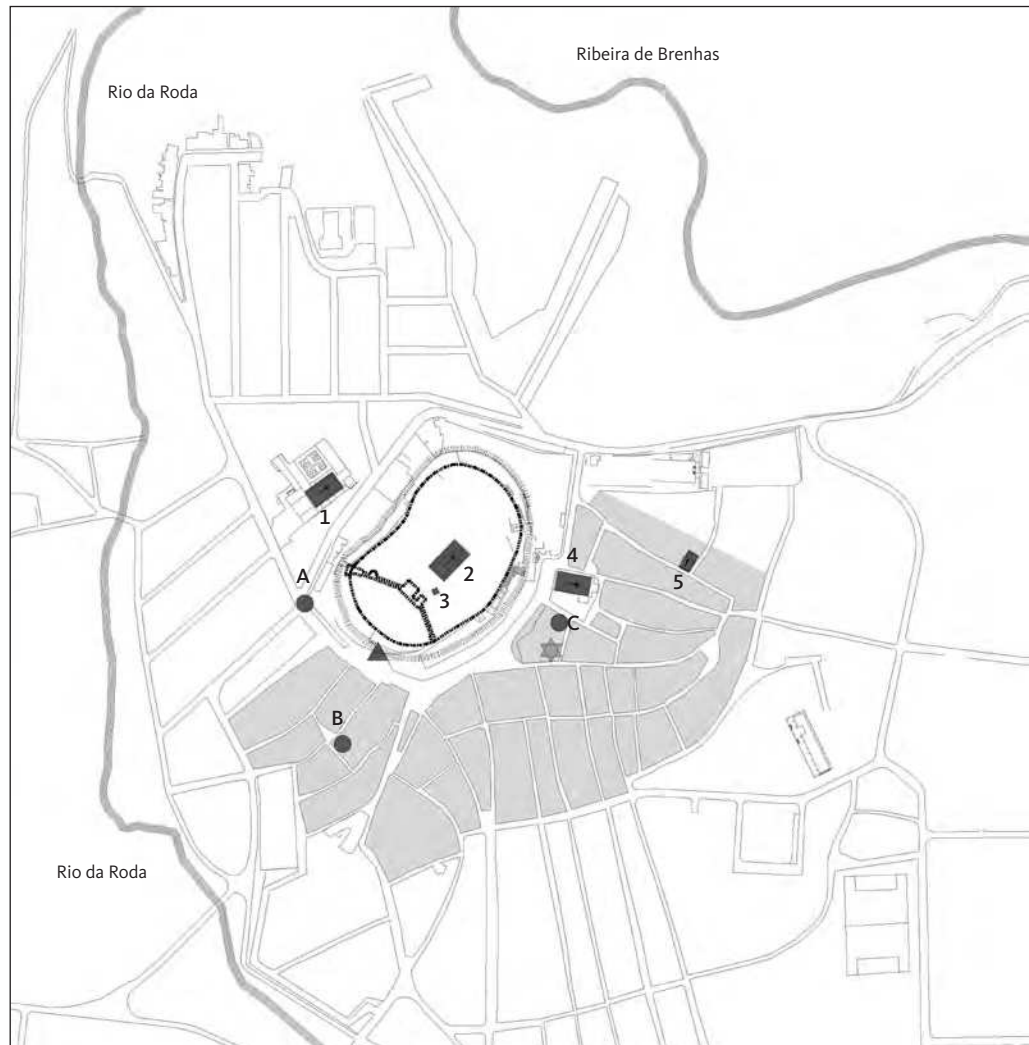


0 3 cm

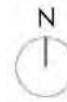
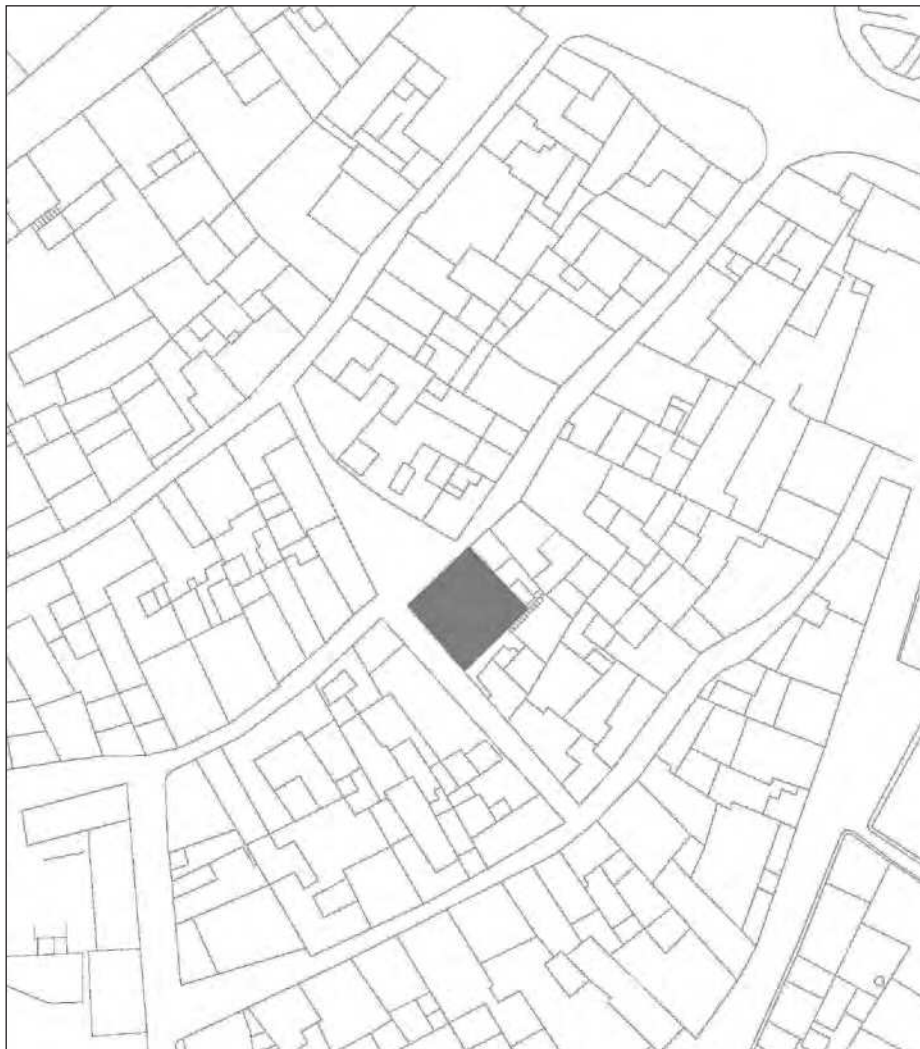


0 3 cm

II_55 Moura.
Topografia da cidade
medieval.



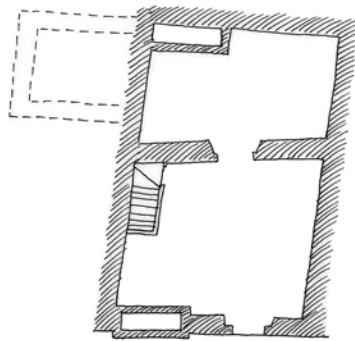
- | | |
|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> IGREJAS 1. Carmo 2. Santa Maria do Castelo 3. Santiago 4. São João Batista 5. Espírito Santo | <ul style="list-style-type: none"> LOCALIZAÇÃO PROVÁVEL A. Igreja de São Martinho B. Mesquita da Mouraria C. Cadeia Fonte de Santa Comba Comuna Judaica (?) |
|---|---|



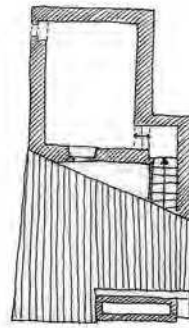
II_56 Mesquita da Mouraria.
Proposta de localização.

II_57 Igreja do Carmo
(detalhe do desenho
de Duarte Darmas).

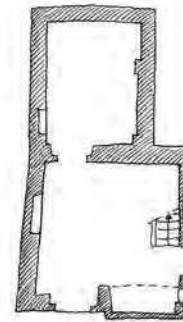
II_58 Fonte de Santa Comba
(detalhe do desenho
de Duarte Darmas).



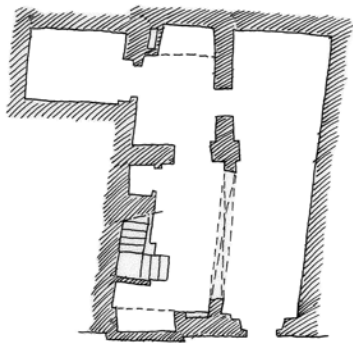
2.º PISO



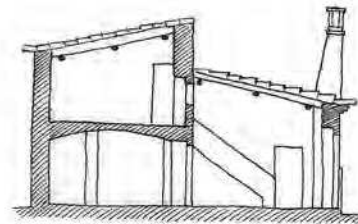
2.º PISO



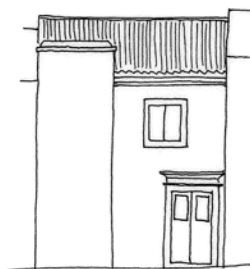
1.º PISO



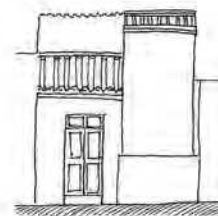
1.º PISO



CORTE



ALÇADO

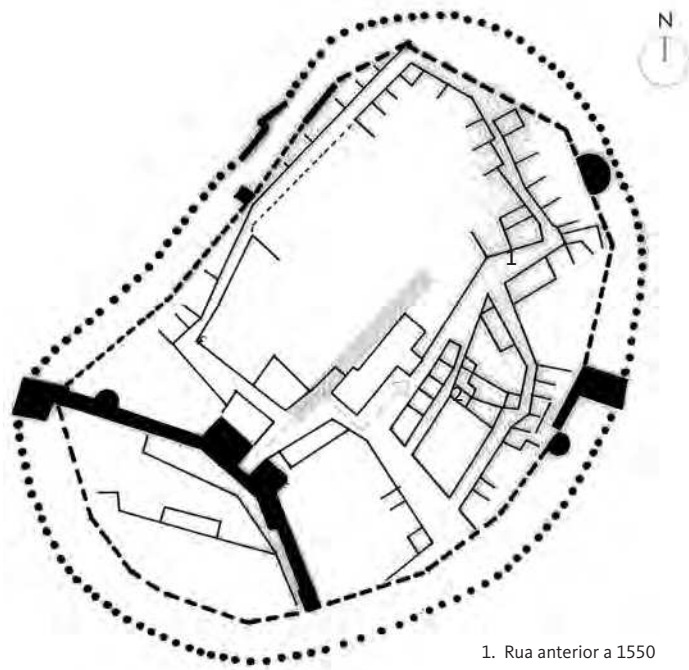


ALÇADO



II_59 Levantamento de casa medieval (in Lamas, 1988).

II_60 Levantamento de casa medieval (in Lamas, 1988)



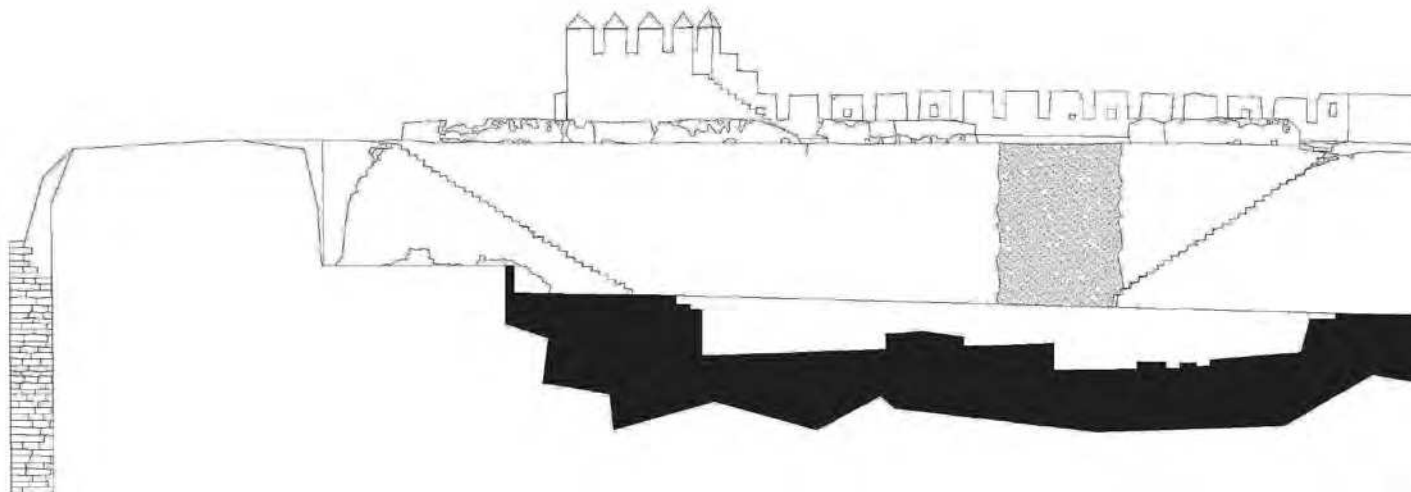
II_61 Castelo de Moura.
O convento e as
modificações na malha
urbana, em meados
do século XVI.

II_62 Proposta de
reconstituição da praça
principal da cidade.

1. Rua anterior a 1550
2. Travessa

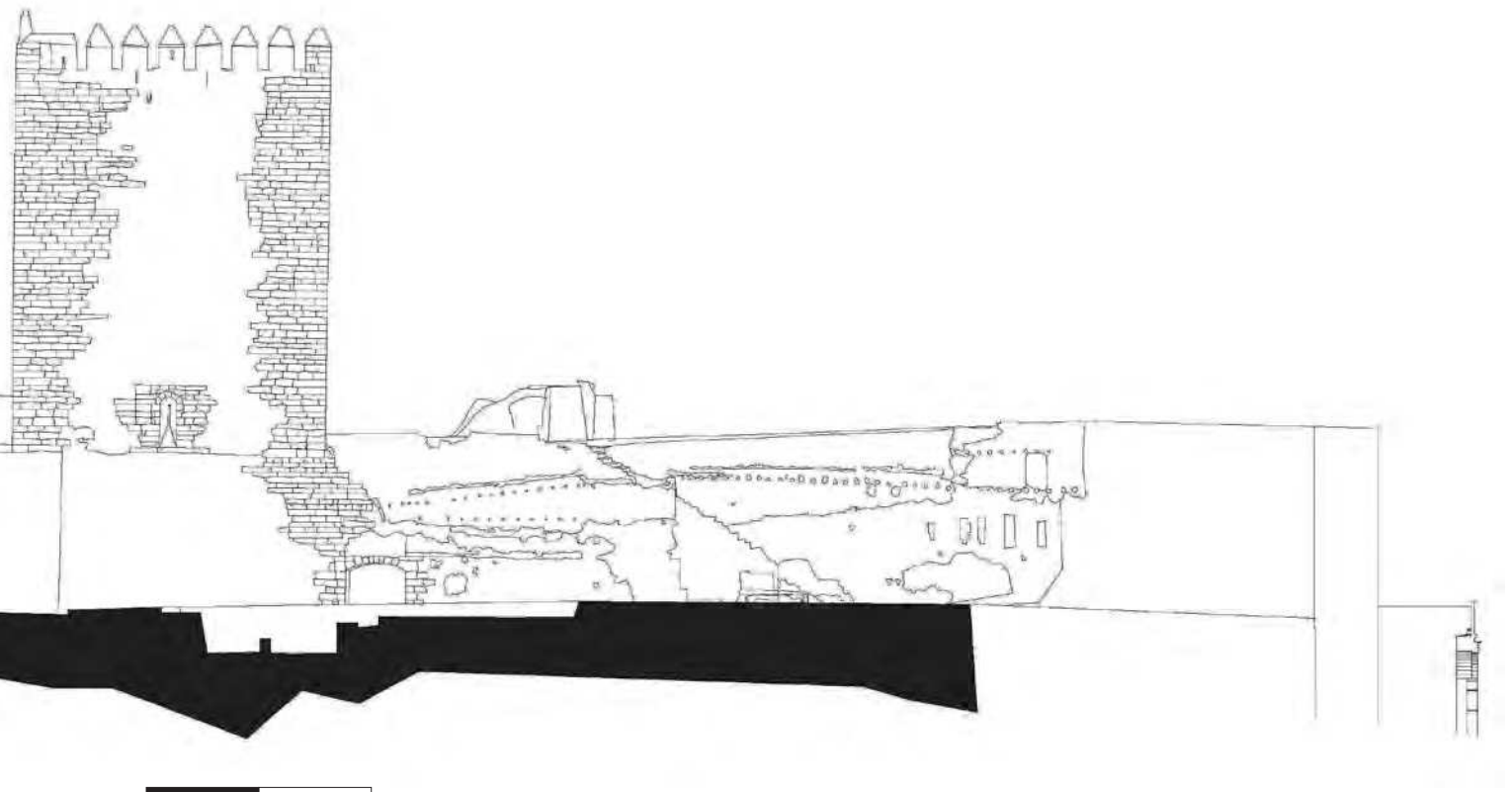


II_63 Muralha da alcáçova.
Alçado com indicação
da zona destruída durante
a campanha do Duque
de Osuna, em 1707.



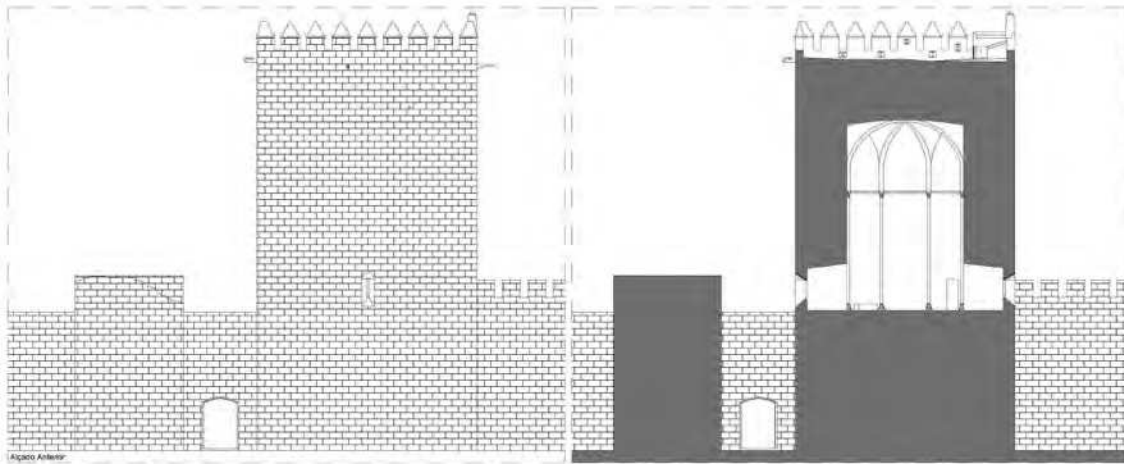
II_64 Torreão danificado
durante a campanha
do Duque de Osuna,
em 1707.

II_65 Torre de menagem.
Fotografia de
Zambrano Gomes
(1938).

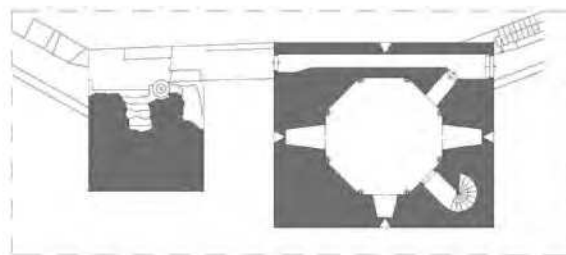
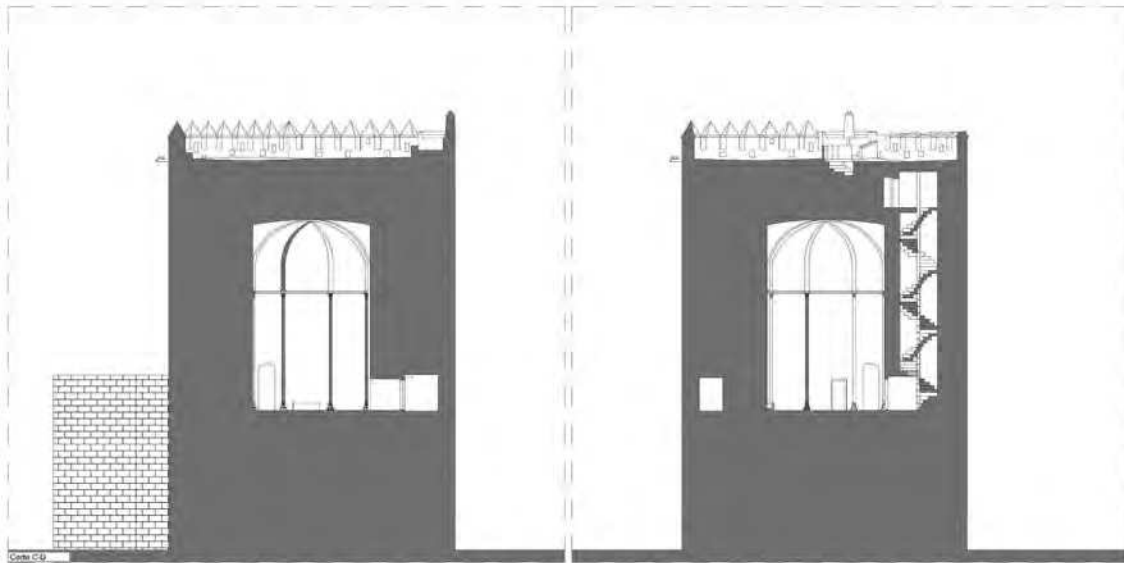


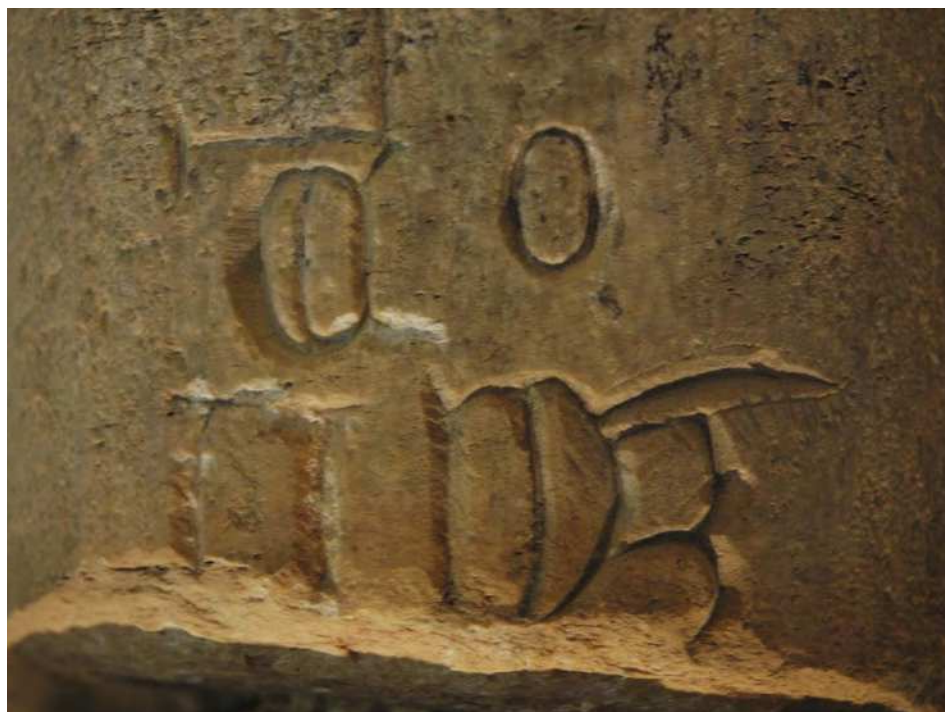
0 10 m





II_66 Torre de menagem.
Levantamento
arquitetónico.





II_67 Torre de menagem
(detalhe do desenho
de Duarte Darmas).

II_68 Interior da torre
de menagem.
Coluna com inscrição.



II_69 Porta.
Convento
do Castelo.

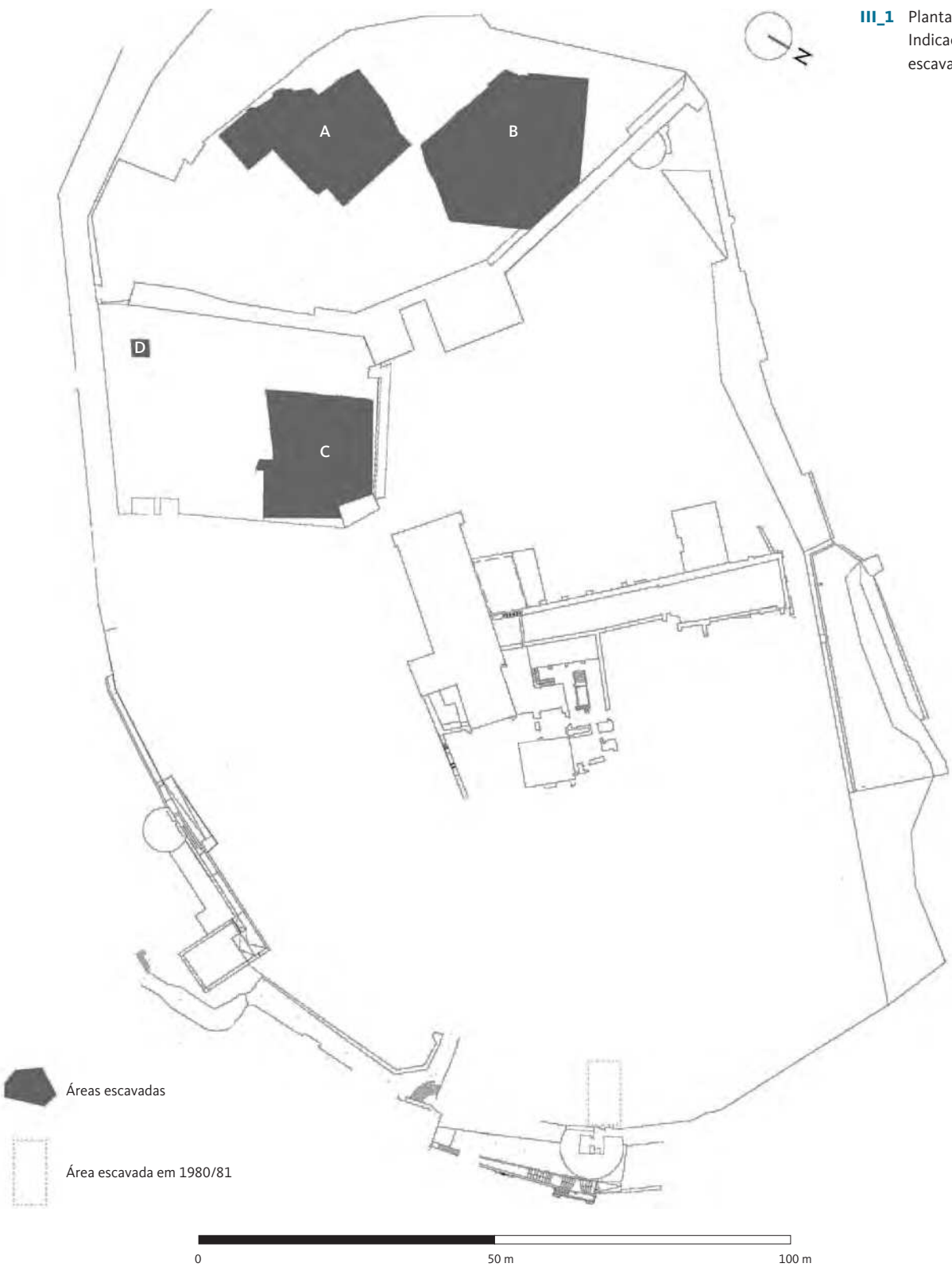


II_70 Porta principal
do castelo.

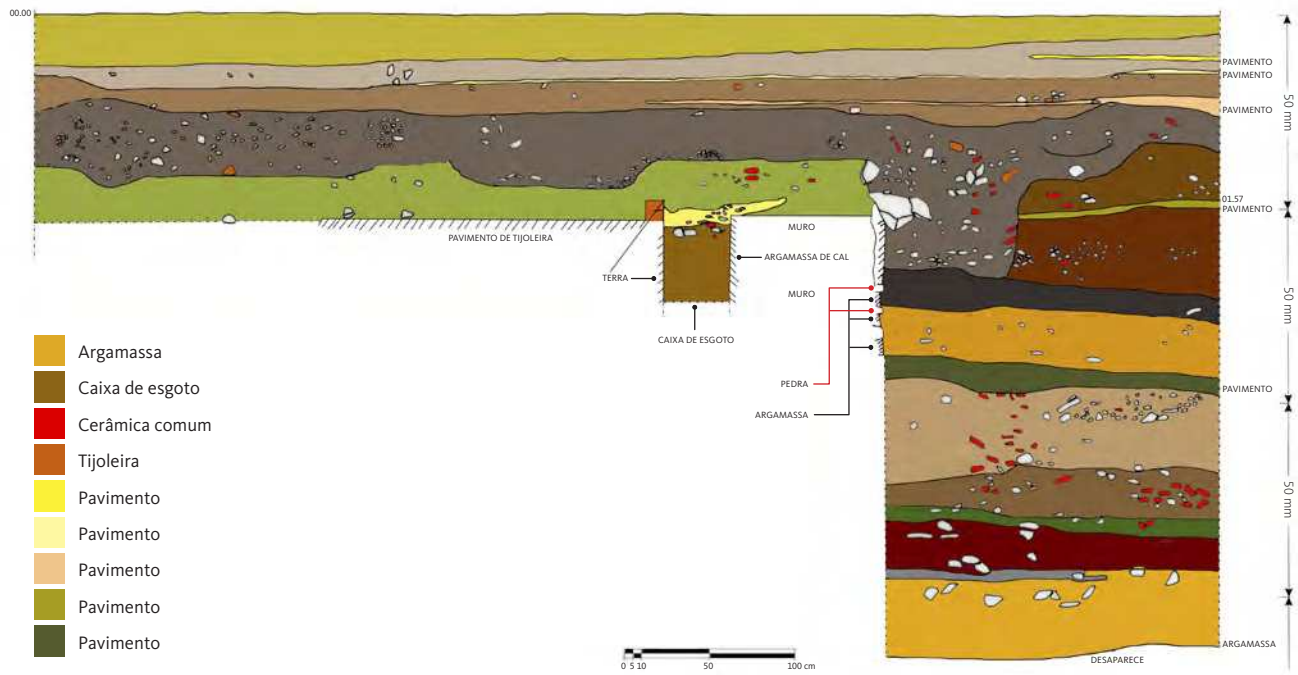


II_71 Porta noroeste.

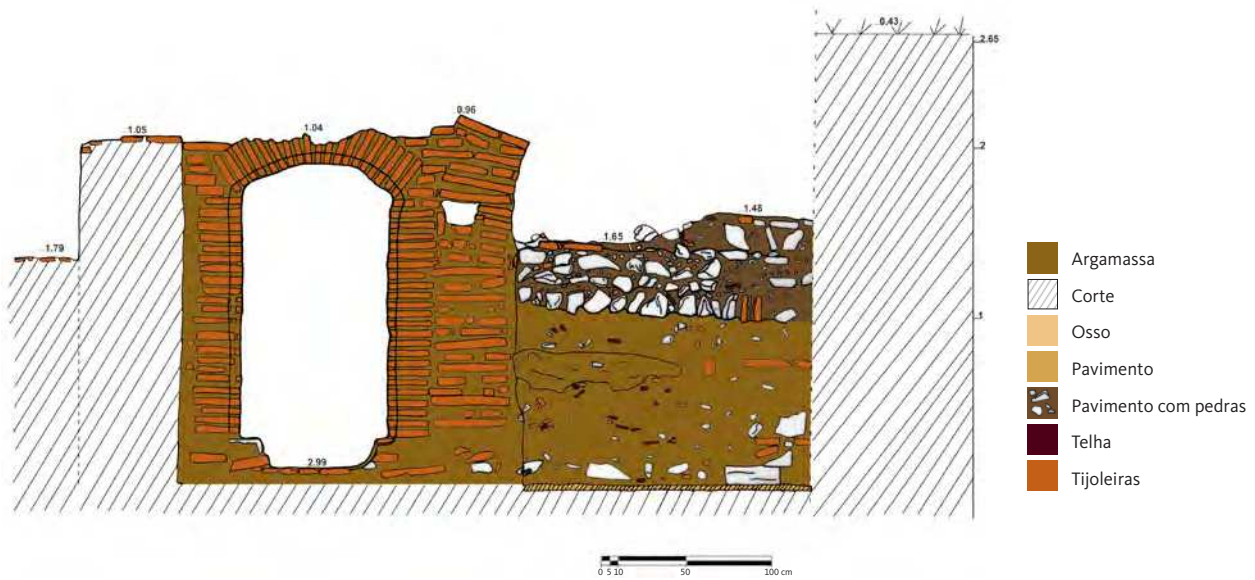
III ESCAVAÇÕES ARQUEOLÓGICAS
PLANTAS



III_1 Planta geral.
Indicação de áreas escavadas.



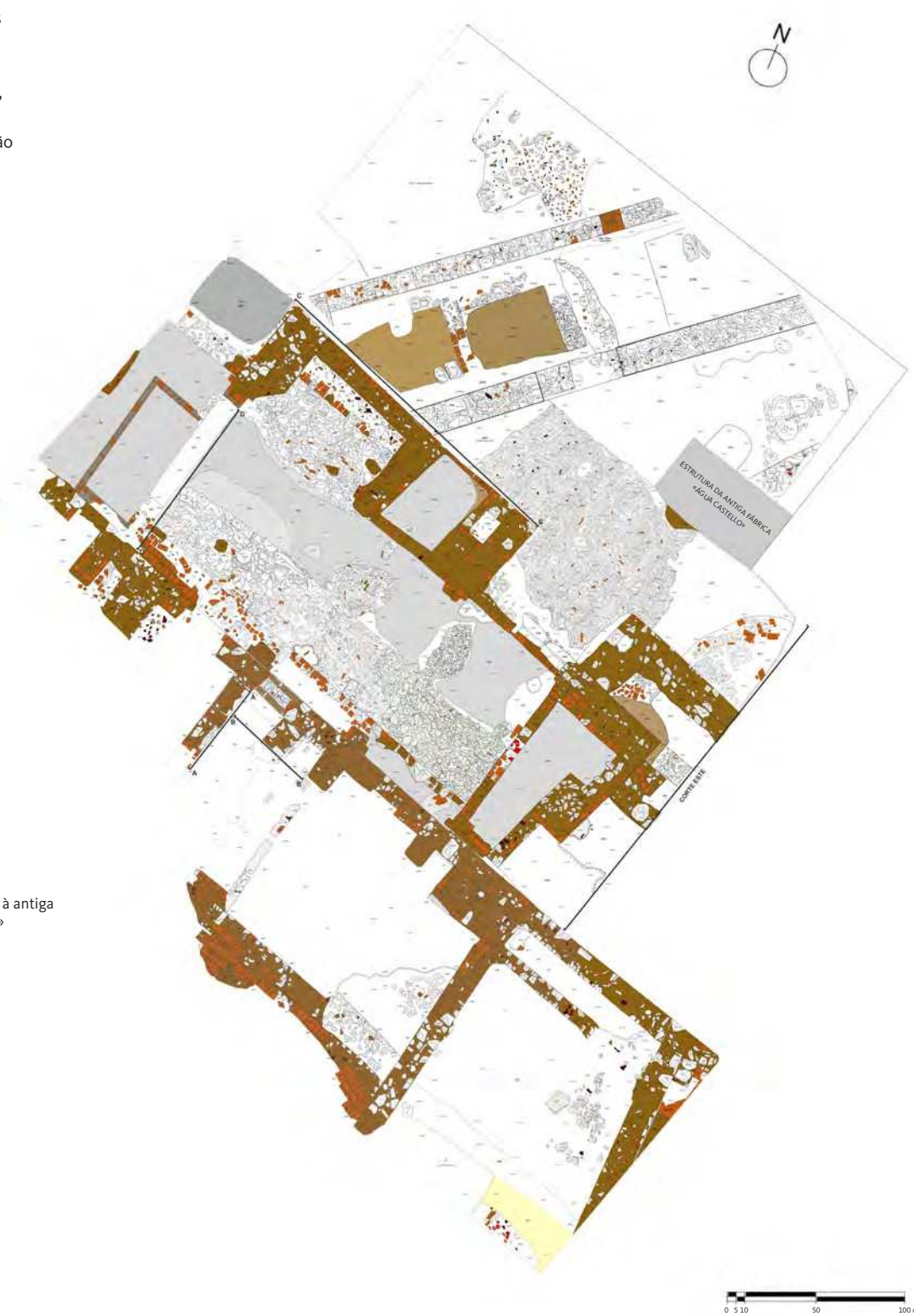
III_2 Perfil sul com estratigrafia (escavações de Jorge Pinho Monteiro, Paloma Martín Amoros e José Olívio Caeiro).



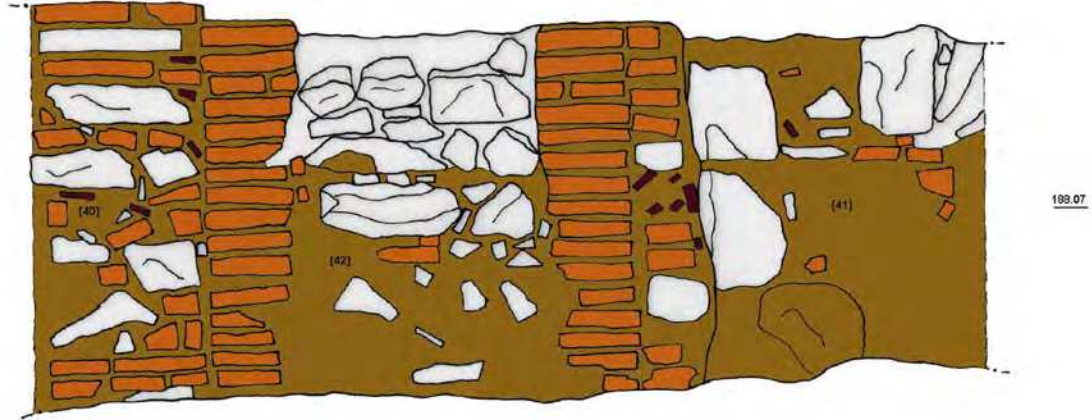
III_3 Estruturas do período moderno (escavações de Jorge Pinho Monteiro, Paloma Martín Amoros e José Olívio Caeiro).

III_4 Estruturas medievais e modernas.
 Escavações dos anos de 2003, 2004, 2005, 2007, 2008, 2010 e 2011 (com indicação de cortes e alçados).

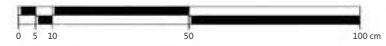
- Adobe
- Argamassa amarelada
- Argamassa
- Cal hidráulica
- Cerâmica
- Estrutura correspondente à antiga fábrica da «Água Castello»
- Ferro
- Osso
- Pavimento
- Pavimento
- Pavimento argamassado
- Pavimento esbranquiçado
- Preparado de pavimento
- Pavimento
- Pavimento
- Taipa
- Telha
- Tijolo



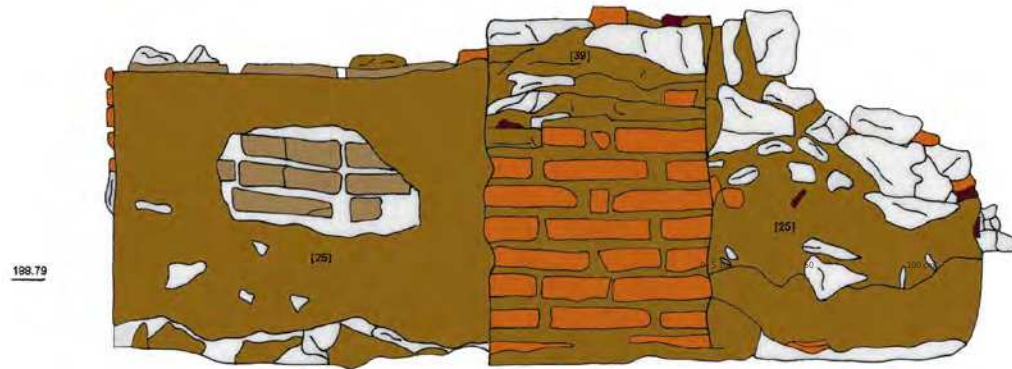
III_5 Alçado A-A'.



- Argamassa
- Telha
- Tijolo



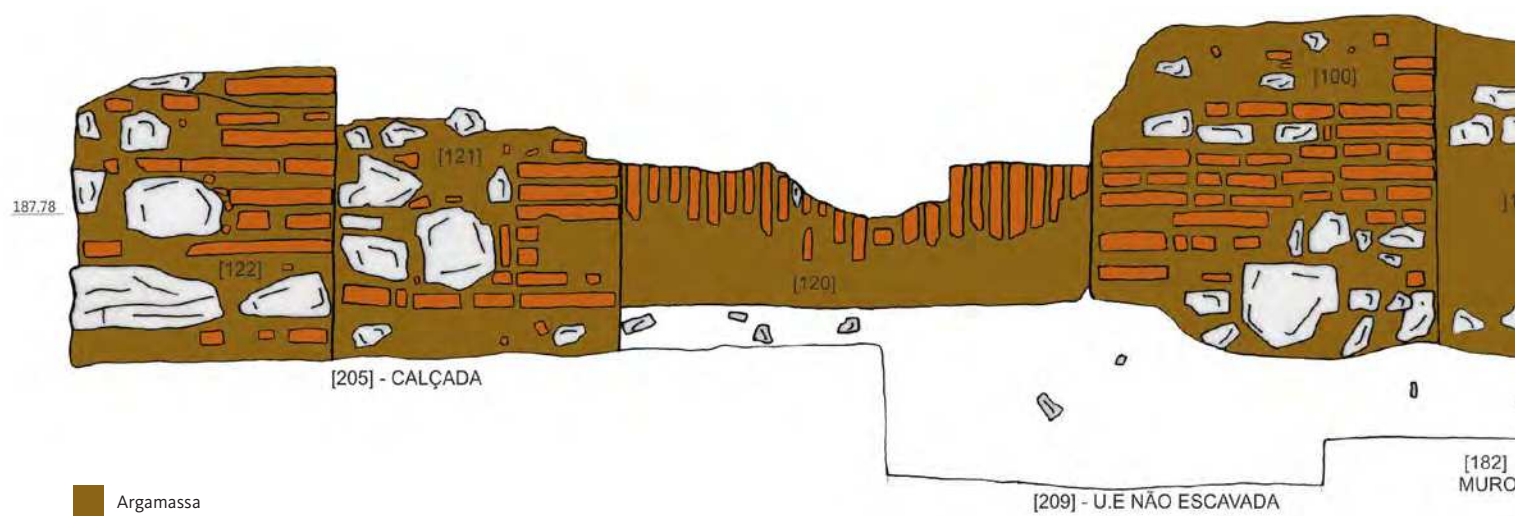
III_6 Alçado B-B'.



- Argamassa
- Tijolo
- Adobe
- Telha

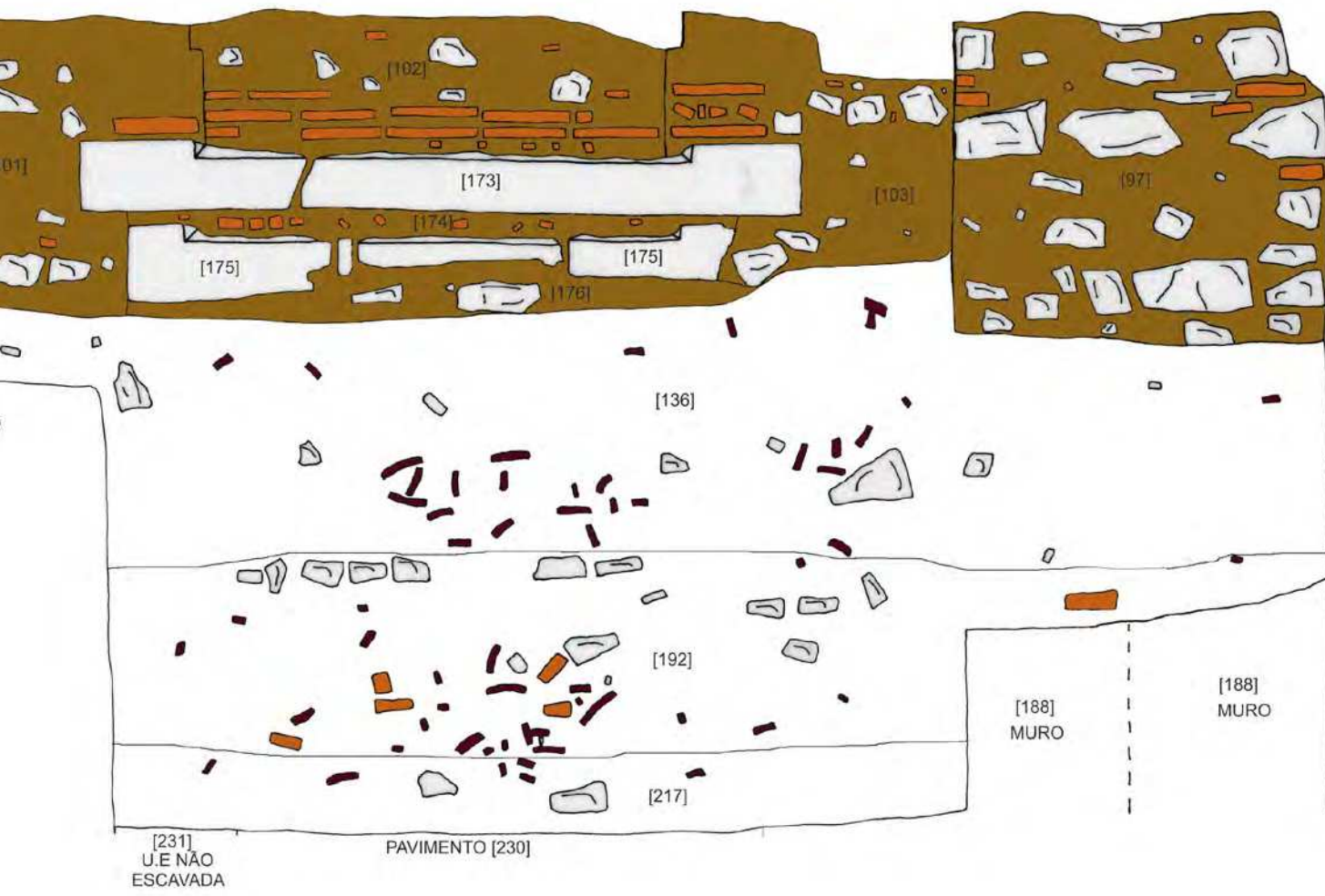


III_7 Alçado C-C'.

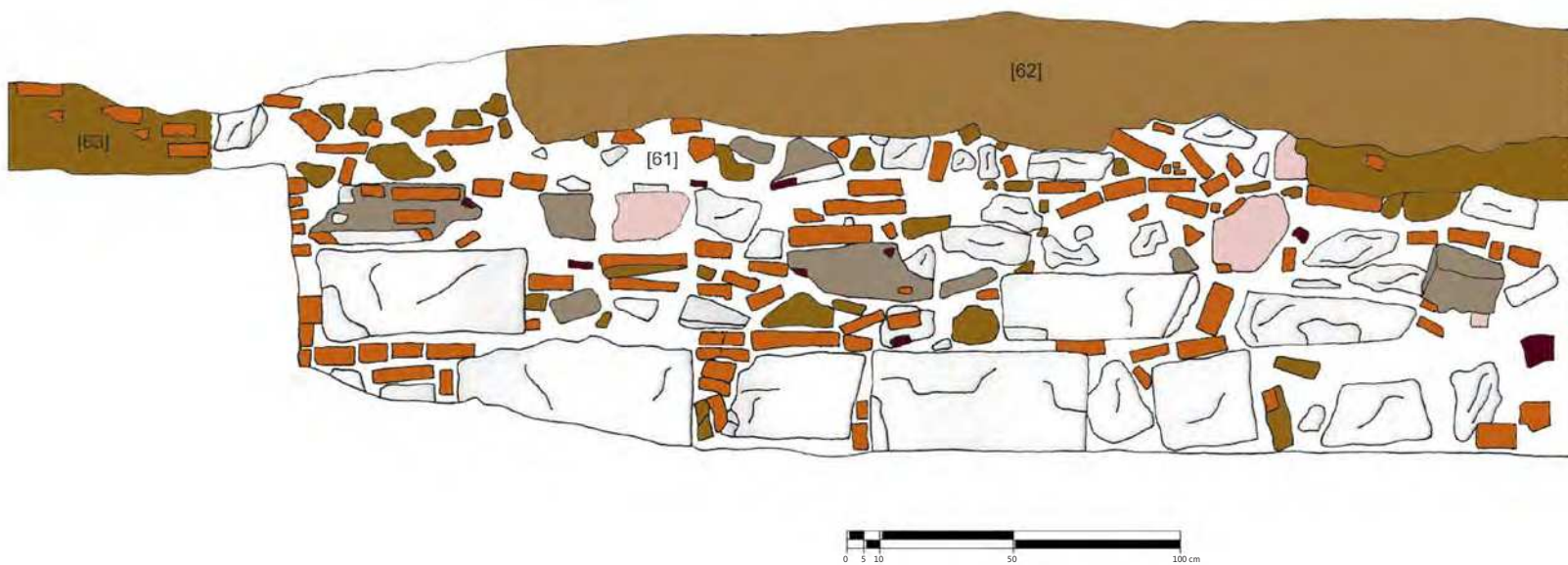


- Argamassa
- Telha
- Tijolo





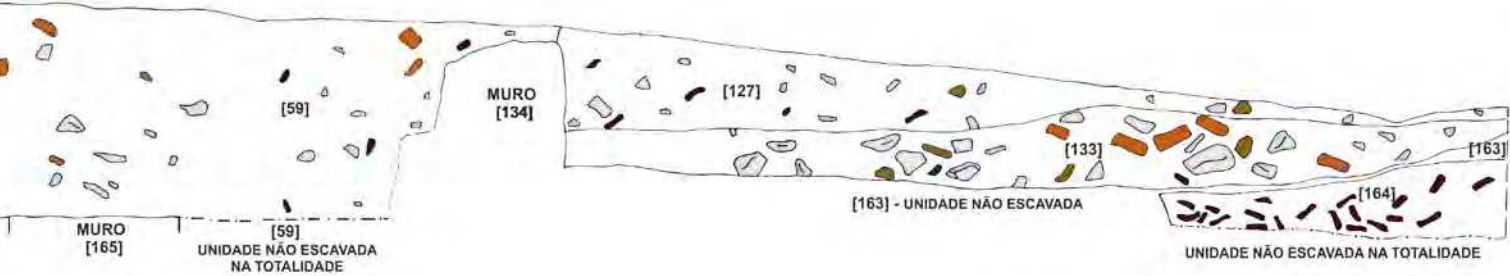
III_8 Alçado D-D'.



III_9 Corte Este.



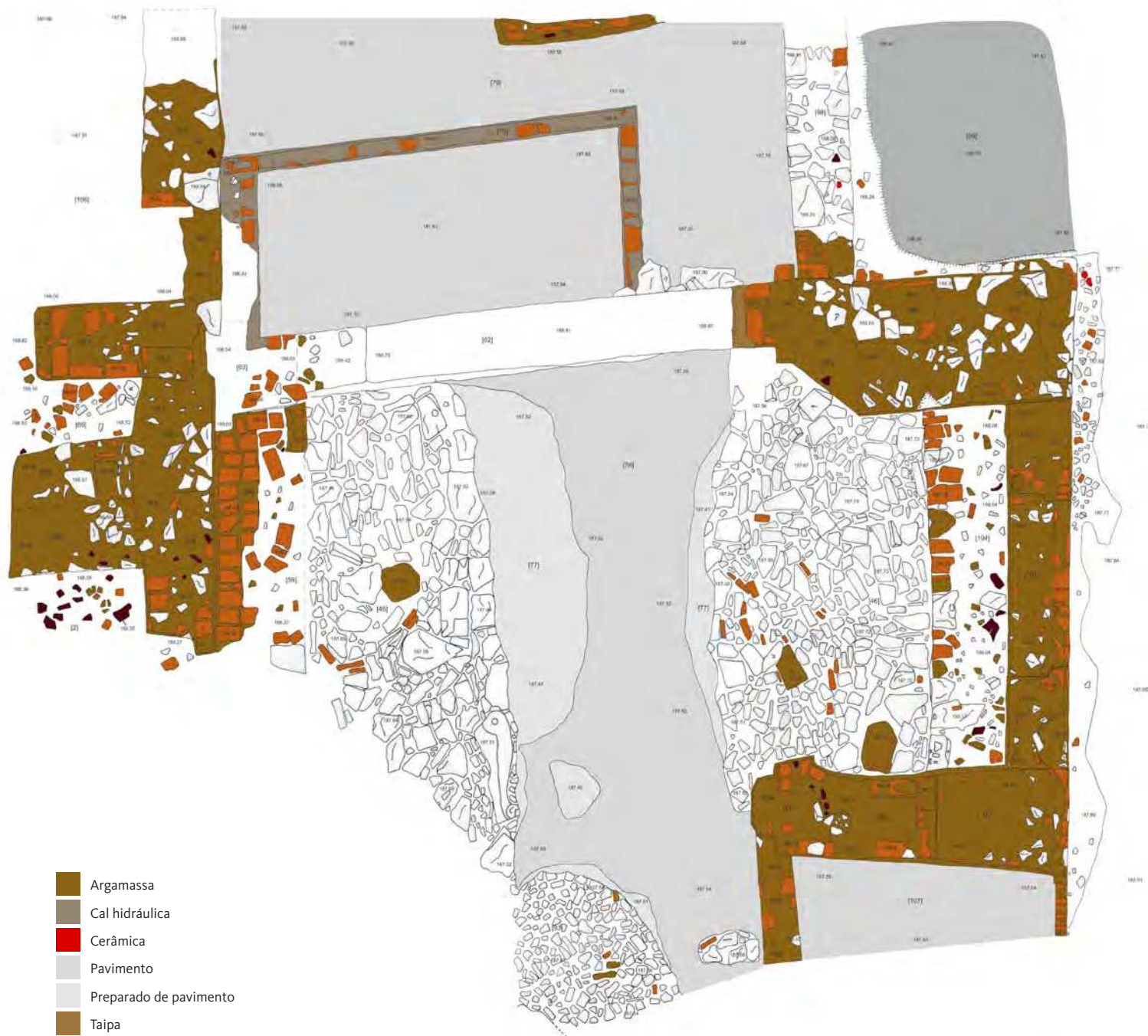
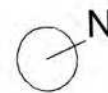
- Argamassa
- Cal hidráulica
- Taipa
- Telha
- Tijolo
- Reboco




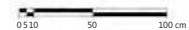
- Argamassa
- Reboco
- Telha
- Tijolo



III_11 Aquartelamento do período moderno.



-  Argamassa
-  Cal hidráulica
-  Cerâmica
-  Pavimento
-  Preparado de pavimento
-  Taipa
-  Telha
-  Tijolo





III_12 Casa e rua do período islâmico com interferências de estruturas da Baixa Idade Média.

-  Argamassa
-  Cerâmica comum
-  Estrutura correspondente à antiga fábrica da «Água Castello»
-  Pavimento [224]
-  Pavimento [230]
-  Telha
-  Tijolo
-  Rua do período islâmico

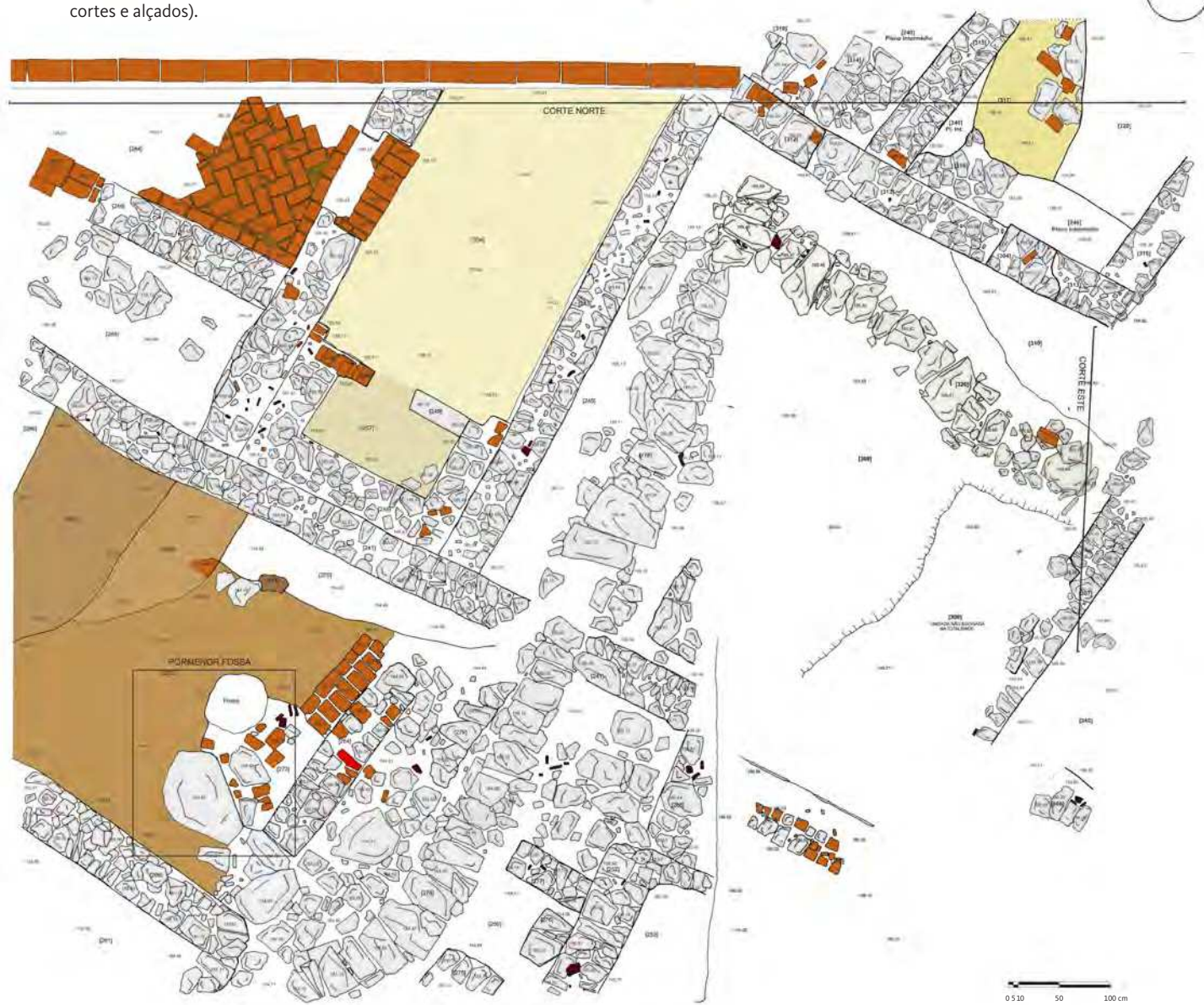


III_13 Nível subjacente à Fábrica da «Água Castello» (final do século XIX).

Assentamento de tijoleira

0 50 100 cm

III_14 Estruturas modernas
e do período islâmico
(com indicação de
cortes e alçados).



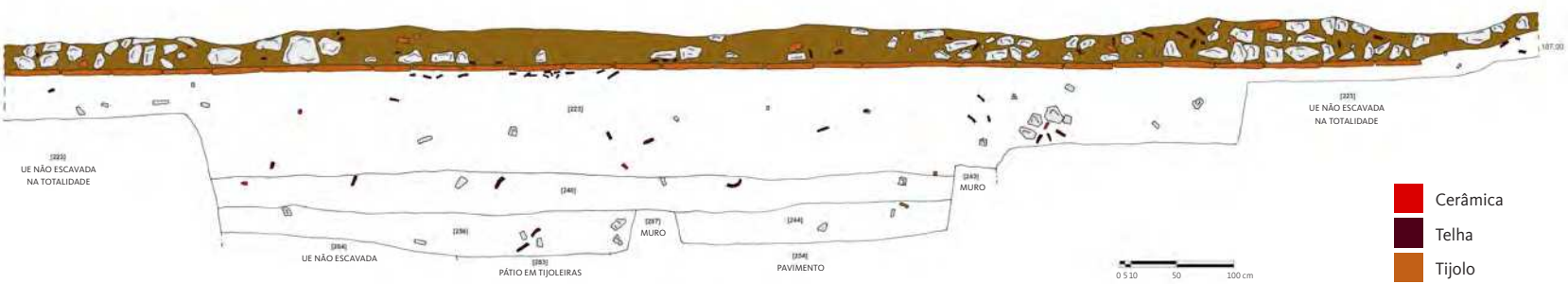
■ Cerâmica comum	■ Pavimento [272]
■ Pavimento [234]	■ Pavimento da Alcova
■ Pavimento [254]	■ Pavimento [317] - [322]
■ Pavimento [267]	■ Reboco estuque
■ Pavimento [269]	■ Telha
■ Pavimento [271]	■ Tijoleira

III_15 Estruturas islâmicas,
parcialmente destruídas
por canalização posterior
à Reconquista (marcada
em tom mais escuro).



 Cerâmica comum	 Pavimento [271]	 Telha
 Pavimento [234]	 Pavimento [272]	 Tijoleira
 Pavimento [254]	 Pavimento da Alcova	 Canalização medieval
 Pavimento [267]	 Pavimento [317] - [322]	
 Pavimento [269]	 Reboco estuque	

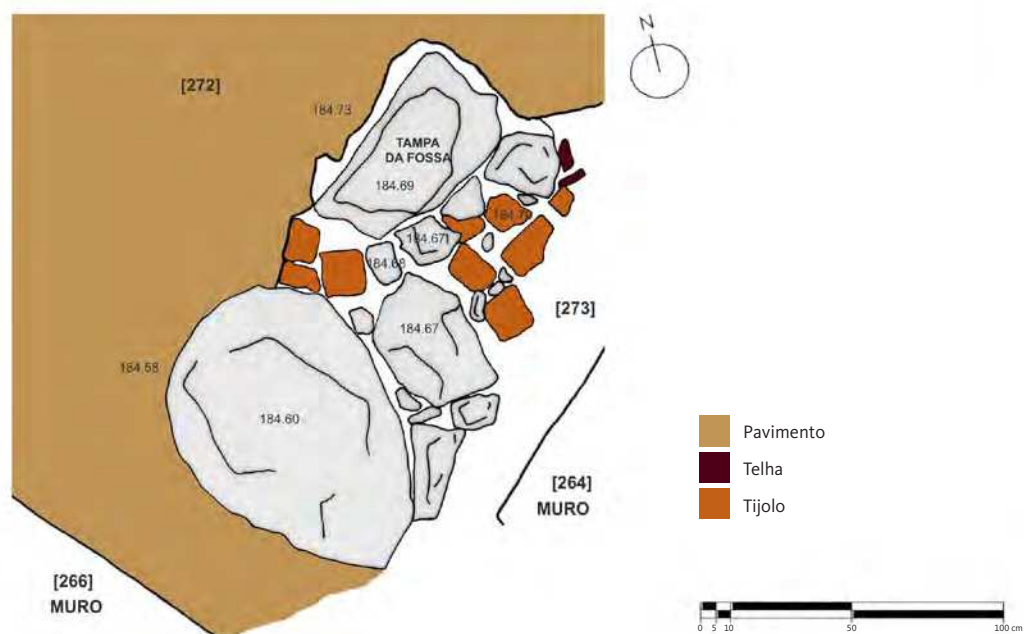
III_16 Corte Norte.



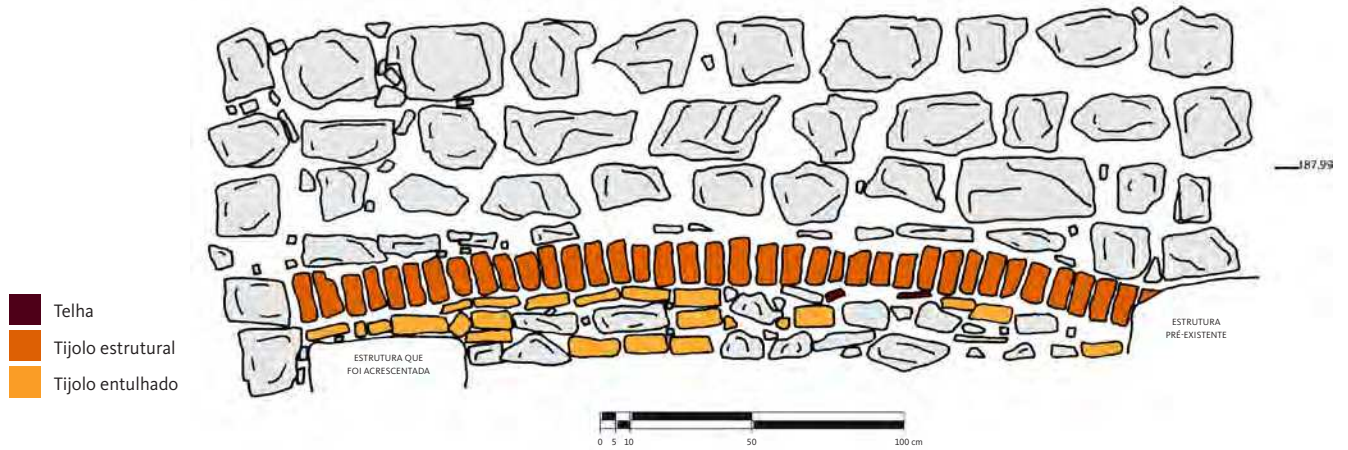
III_17 Corte Este.



III_18 Fossa do período islâmico (detalhe).



III_19 Alçado E-E'
(reparação setecentista
na muralha da alcáçova).



III_20 Restos da muralha islâmica
em taipa, na zona exterior
da alcáçova.



IV ESCAVAÇÕES ARQUEOLÓGICAS
FOTOGRAFIAS

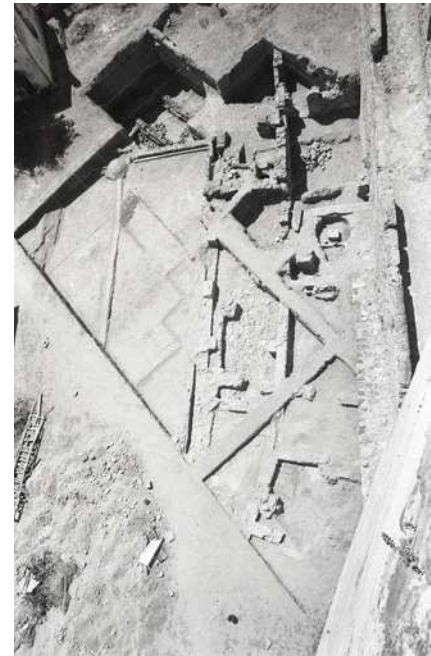
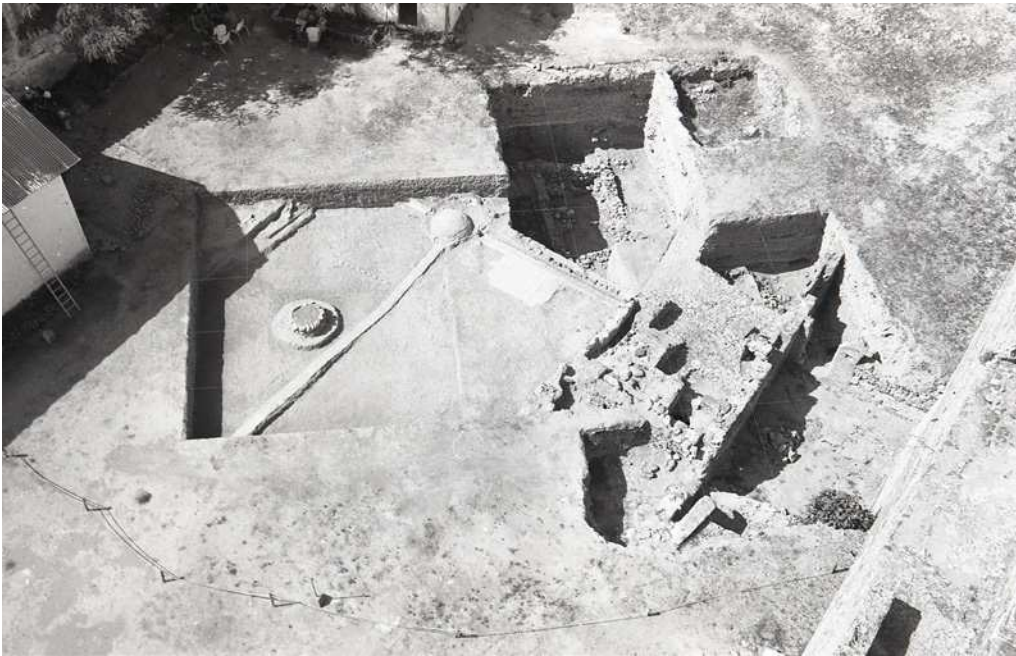


IV_1 A alcáçova, antes do início das escavações arqueológicas, 1989.

IV_2 Levantamento topográfico, 1989.



IV_3 Início das escavações,
1989.



IV_4 Escavações arqueológicas, 1989.

IV_5 Escavações arqueológicas, 1990.

IV_6 Escavações arqueológicas, 2003.



IV_7 Escavações arqueológicas, 2005.

IV_8 Escavações arqueológicas, 2007.

IV_9 Vista aérea da alcáçova, 2010.





IV_10 Escavações arqueológicas, 2010.

IV_11 Escavações arqueológicas, 2011.





IV_12 Escavações arqueológicas,
2012.



IV_13 Cisterna e pavimento do aquartelamento.

IV_14 Aquartelamento do período moderno escavação dirigida por Jorge Pinho Monteiro, Paloma Martín e José Olivio Caeiro (1980/81).



IV_15 Estruturas dos séculos XVI-XVII.

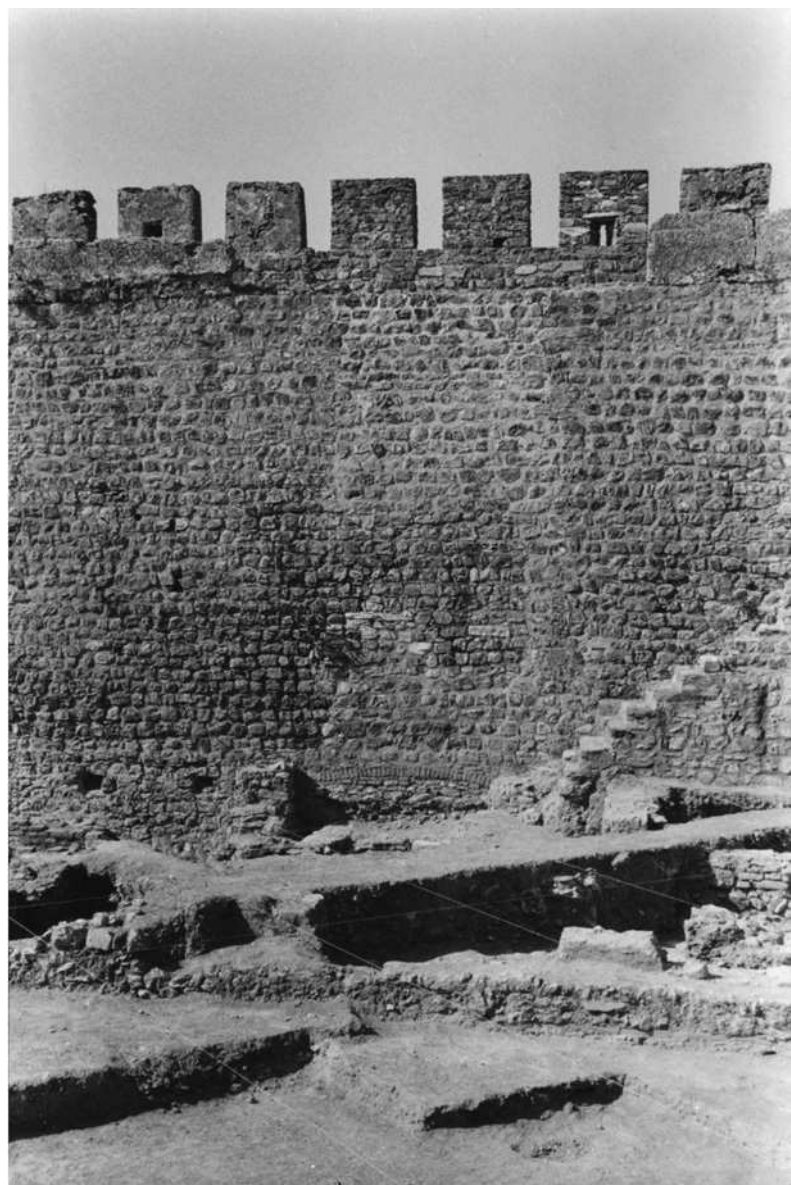
IV_16 Aquartelamento do período moderno.





IV_17 Obras de reparação
na muralha
(século XVIII).

IV_18 Obras de reparação
na muralha
(século XVIII).





IV_19 Estrutura do período moderno (século XVIII?), com interferências dos séculos XIX e XX. Unidades estratigráficas 225, 233, 235, 236.

IV_20 Sedimento e canalização dos séculos XVIII-XIX. Unidades estratigráficas 223, 233.





IV_21 Estruturas e sedimento dos séculos XVII-XIX. Unidades estratigráficas 223, 233, 234, 239.

IV_22 Estruturas e pavimentos tardo-medievais (?). Unidades estratigráficas 322, 323, 324.

IV_23 Estruturas habitacionais islâmicas (séculos XII-XIII?). Escavação dirigida por Jorge Pinho Monteiro, Paloma Martín e José Olívio Caeiro (1980/81).



IV_24 Casa islâmica (séculos XII-XIII).
 Unidades estratigráficas 246, 250, 251, 262, 283, 284.

IV_25 Casa islâmica (séculos XII-XIII).
 Unidades estratigráficas 243, 249, 250, 254.



IV_26 Casa islâmica
(séculos XII-XIII).
Unidades estratigráficas
241, 263.

IV_27 Casa islâmica
(séculos XII-XIII).
Unidades estratigráficas
260, 264, 272, 273, 274.





IV_28 Estruturas habitacionais islâmicas, cortadas por canalização posterior à Reconquista.

IV_29 Canalização medieval. Unidades estratigráficas 278, 279, 326.





IV_30 Estruturas habitacionais medievais (séculos XIII-XV). Unidades estratigráficas 240, 304, 313, 315.

IV_31 Canalização.





IV_32 Aquartelamento do período moderno. Unidades estratigráficas 24, 26, 27, 34.

IV_33 Aquartelamento do período moderno. Unidades estratigráficas 24, 27.

IV_34 Aquartelamento do período moderno. Unidades estratigráficas 24, 25, 27.





IV_35 Pavimento da unidade fabril da «Água Castello». Unidade estratigráfica 60.

IV_36 Estruturas subjacentes ao pavimento da unidade fabril da «Água Castello». Unidades estratigráficas 140, 149, 150, 154, 157.





IV_37 Aquartelamento do período moderno. Unidades estratigráficas 46, 76, 114, 129, 130.

IV_38 Estruturas de finais do século XVIII ou inícios do XIX. Unidades estratigráficas 99, 111.





IV_39 Estruturas do aquartelamento do período moderno (cavalariça).

IV_40 Estruturas do aquartelamento do período moderno (cavalariça).
Unidades estratigráficas 46, 76, 77.

IV_41 Peça arquitetónica.





III_42 Estruturas de finais do século XVIII ou inícios do XIX. Unidades estratigráficas 99, 108, 110.

IV_43 Estrutura do período islâmico. Unidade estratigráfica 189.

IV_44 Estruturas tardo-medievais e modernas. Unidades estratigráficas 182, 205, 209.



IV_45 Estruturas tardo-
-medievais e modernas.

IV_46 Estruturas e sedimento
tardo-medievais.
Unidades estratigráficas
140, 183, 191.





IV_47 Estruturas tardo-medievais.
Unidades estratigráficas 191, 201, 212, 213.

IV_48 Estruturas e sedimento do período islâmico.
Unidades estratigráficas 189, 206, 207, 208.

IV_49 Casa islâmica (séculos XII-XIII).
Unidades estratigráficas 189, 214, 215, 217.



IV_50 Casa islâmica
(séculos XII-XIII).
Unidades estratigráficas
226, 227, 228, 230.

IV_51 Casa islâmica
(séculos XII-XIII).
Unidades estratigráficas
189, 214, 224.





IV_52 Zona anexa ao edifício de receção aos turistas, vista geral.

IV_53 Zona anexa ao edifício de receção aos turistas, vista geral.

IV_54 Zona anexa ao edifício de receção aos turistas, vista geral.





IV_55 Zona anexa ao edifício de receção aos turistas, vista geral.

IV_56 Estruturas habitacionais do período islâmico. Unidades estratigráficas 111.093, 111.094, 111.095.

IV_57 Rua do período islâmico, ocupada pela necrópole pós-Reconquista.



IV_58 Rua e estruturas habitacionais do período islâmico. Unidades estratigráficas 111.049, 111.088, 111.094, 111.099.

IV_59 Estruturas do período islâmico. Unidade estratigráfica 111.050 e pós-Reconquista. Unidades estratigráficas 111.023, 111.051.





IV_60 Rua do período islâmico.
Unidade estratigráfica
111.049 e vestígios
da necrópole pós-
-Reconquista, unidade
estratigráfica 111.052.

IV_61 Inumações.
Unidades estratigráficas
111.sep 1 (século XIII)
e 111. sep 2 (início do
século XIV).

IV_62 Anexos quatrocentistas
ou quinhentistas (?)
da igreja de Santiago.
Unidades estratigráficas
111.025, 111.027,
111.028, 111.037.



IV_63 Altares da igreja de Santiago: enchimento do mais antigo. (unidade estratigráfica 112.245) e vestígios do mais recente (unidades estratigráficas 112.219 e 112.244).

IV_64 Altar primitivo da igreja de Santiago. Unidades estratigráficas 112.220, 112.237, 112.238, e compactação entre a 1.ª e a 2.ª fases – 112.221.

IV_65 Pormenor do degrau do altar da igreja de Santiago, com vestígios de fogo. Unidade estratigráfica 112.220.





IV_66 Zona exterior da
igreja de Santiago.
Unidades estratigráficas
112.222, 112.223
112.271, 112.272.



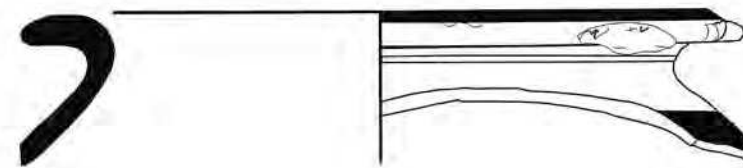
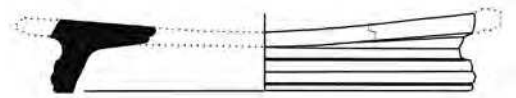
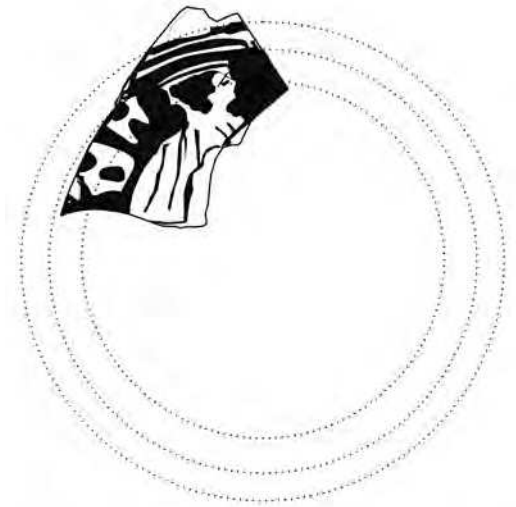
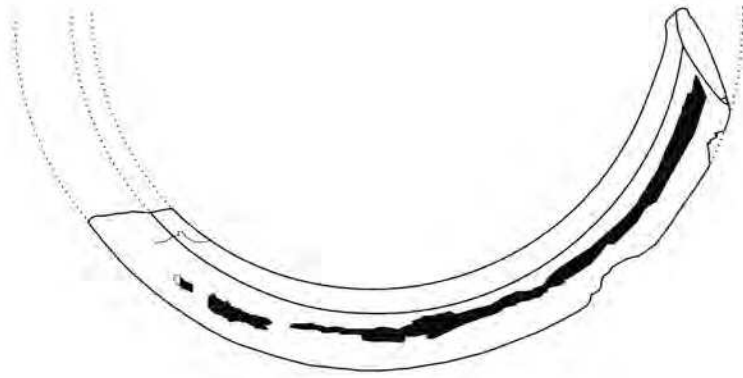
IV_67 Inumação do século XV.
Unidade estratigráfica
112.sep 22.

IV_68 Inumação do século XV.
Unidade estratigráfica
112.sep 28.

IV_69 Remoção de ara,
reutilizada num edifício
do período islâmico.

V MATERIAIS DA ESCAVAÇÃO

V_1 Vaso globular de colo estreito (Tinajilla) da forma A/2.2.1.1 de Mata-Bonet, 1.ª metade do século IV a.C.



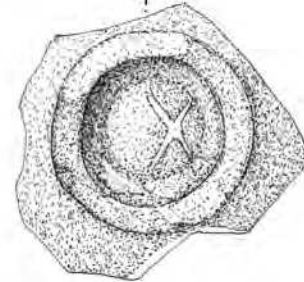
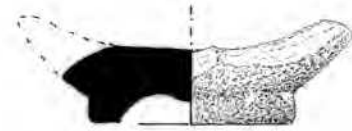
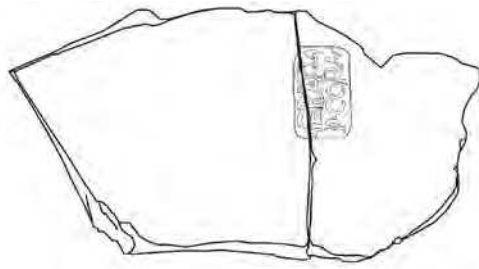
V_2 Cerâmica decorada com pintura em bandas, século IV. a.C.



V_3 *Kylix*, 1.ª metade do século IV a.C.

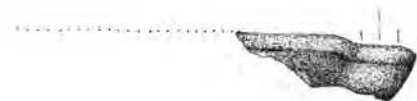
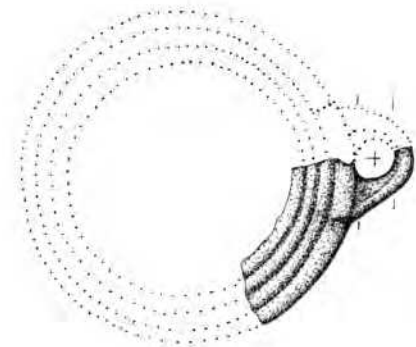
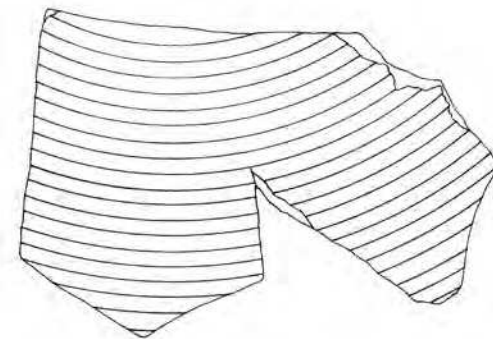
V_4 Terra sigillata fabricada em Arezzo, século I.

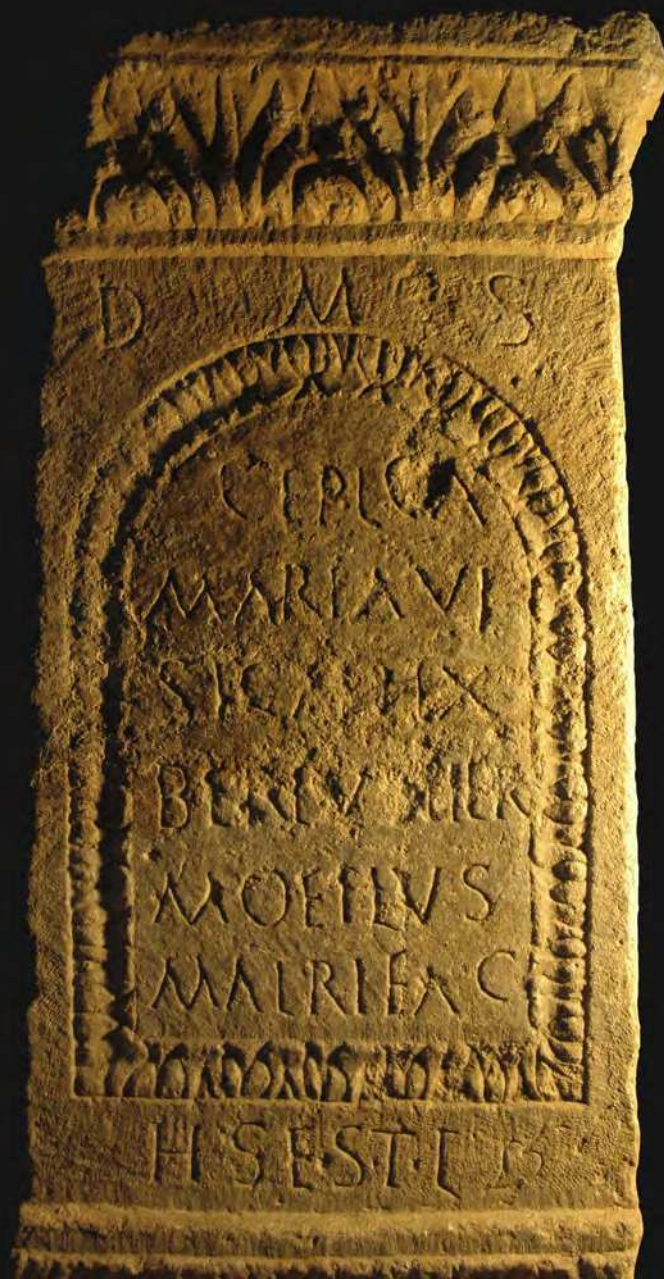
V_5 Terra sigillata itálica com grafito, século I.



V_6 Cerâmica africana de cozinha, século III.

V_7 Lucerna romana (?).





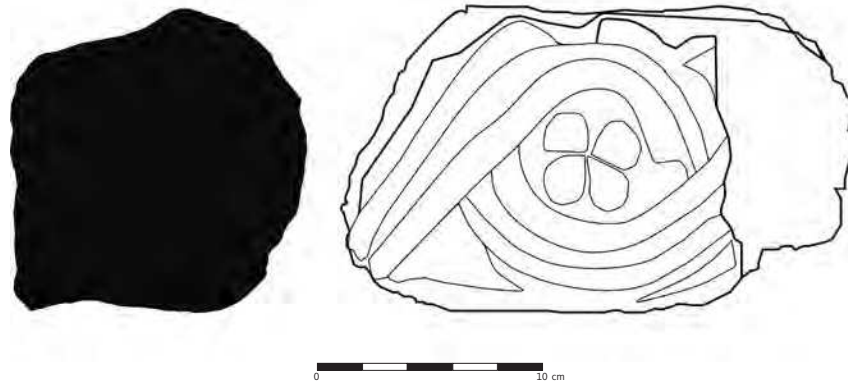
V_8 Placa funerária,
meados do século I.

V_9 Ara funerária,
2.ª metade do século I.

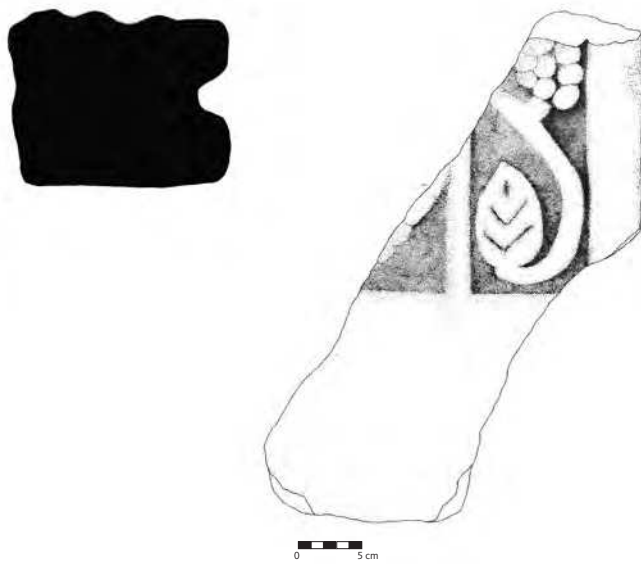
V_10 Friso (?).



V_11 Friso (?).



V_12 Friso (?).



V_13 Taça com decoração «verde e manganés», séculos X-XI.



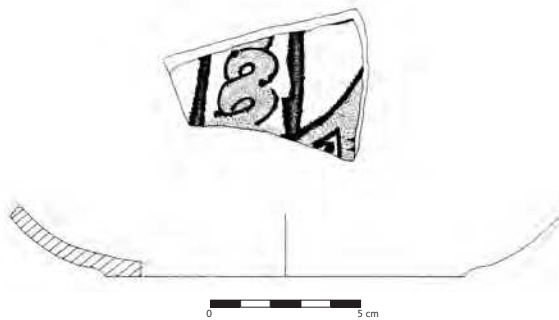
V_14 Taça com decoração «verde e manganés», séculos X-XI.



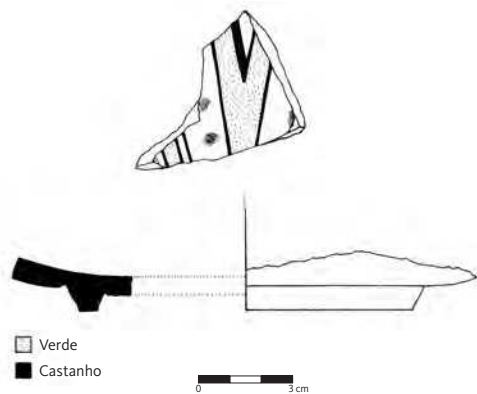
V_15 Taça com decoração «verde e manganés», séculos X-XI.



V_16 Taça com decoração «verde e manganés», séculos X-XI.



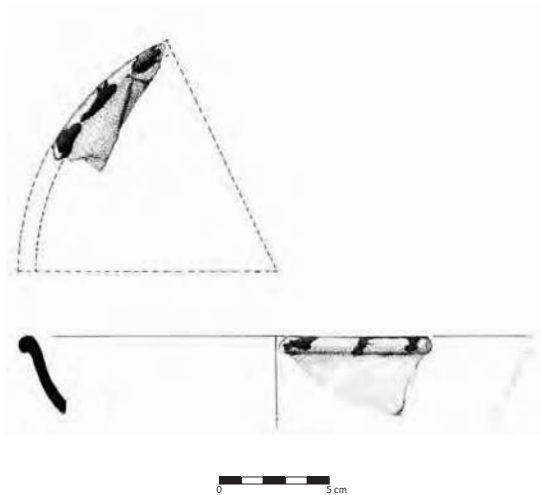
V_17 Taça com decoração «verde e manganés», séculos X-XI.



V_18 Taça com decoração «verde e manganés», séculos X-XI.



V_19 Taça com decoração «verde e manganés», séculos X-XI.



V_20 Taça com decoração «verde e manganés», séculos X-XI.



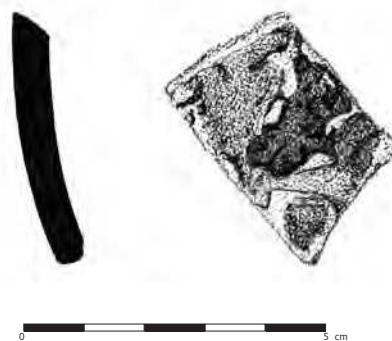
V_21 Jarrinha com decoração «verde e manganés», séculos X-XI.



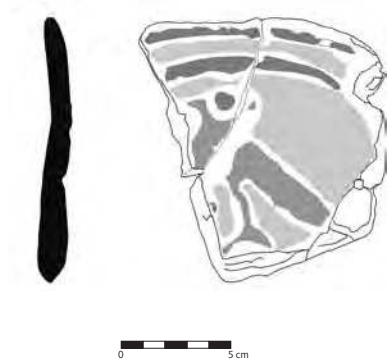
V_22 Taça vidrada com decoração policroma, séculos X-XI



V_23 Fragmento de taça em «corda seca» total, séculos XI-XII.

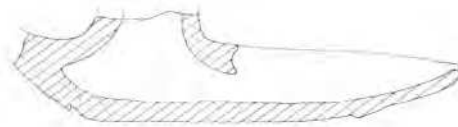
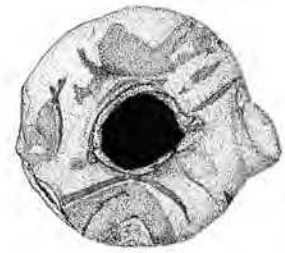
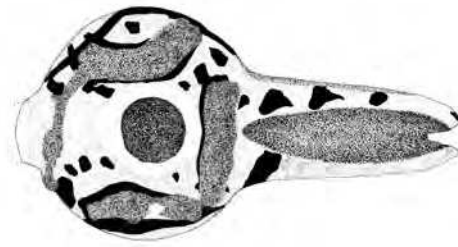


V_24 Taça com decoração em «corda seca» total, séculos XII-XIII.



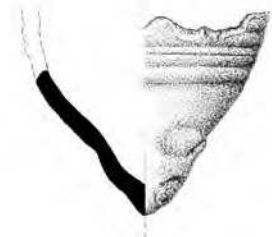
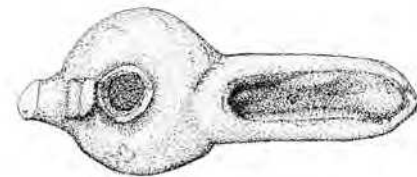
V_25 Candil com decoração de «corda seca» parcial, século XI.

V_26 Candil com decoração em corda seca parcial, século XI.

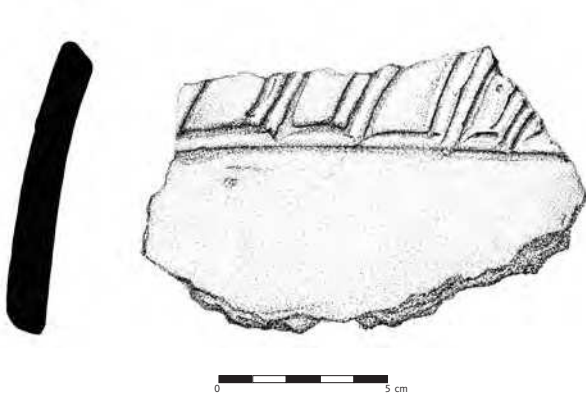


V_27 Candil, século XII-XIII.

V_28 Alcatruz, séculos XII-XIII.



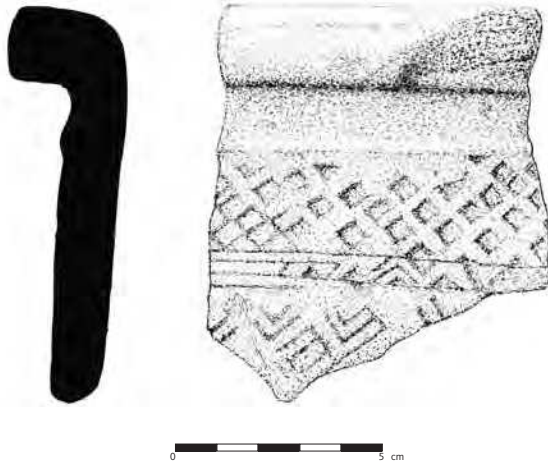
V_29 Parede de talha com decoração incisa, séculos XII-XIII.



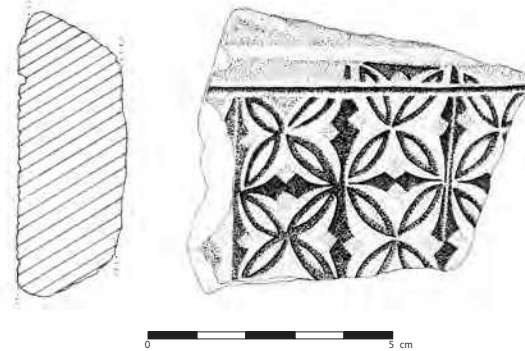
V_30 Talha com decoração estampilhada, séculos XII-XIII.



V_31 Alguidar de paredes verticais com decoração estampilhada, séculos XII-XIII.



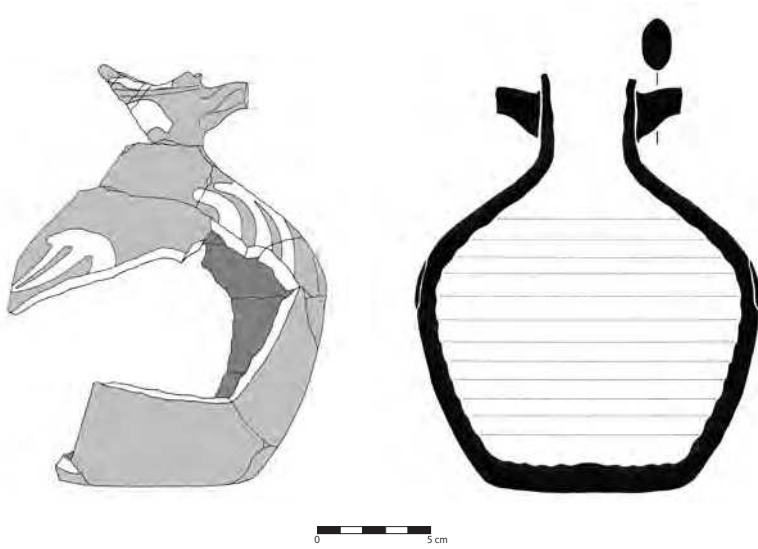
V_32 Talha com decoração estampilhada, séculos XII-XIII.



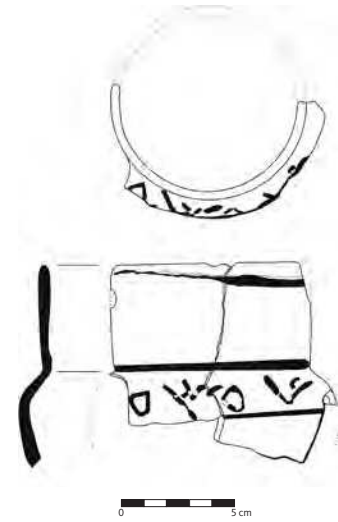
V_33 Fragmento de parede de talha com decoração zoomórfica estampilhada, séculos XII-XIII.



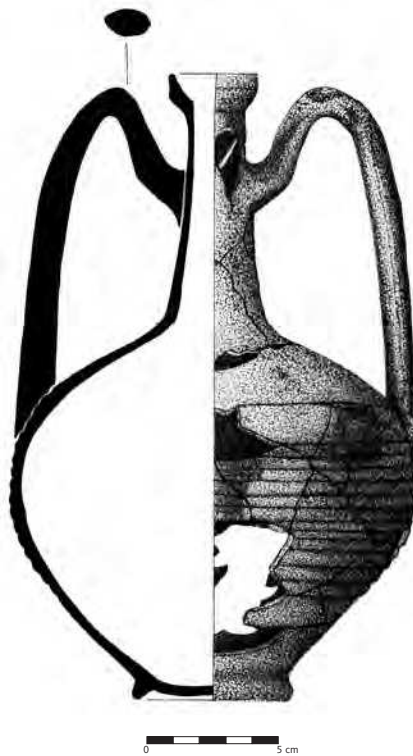
V_34 Bilha com decoração pintada a branco, séculos X-XI.



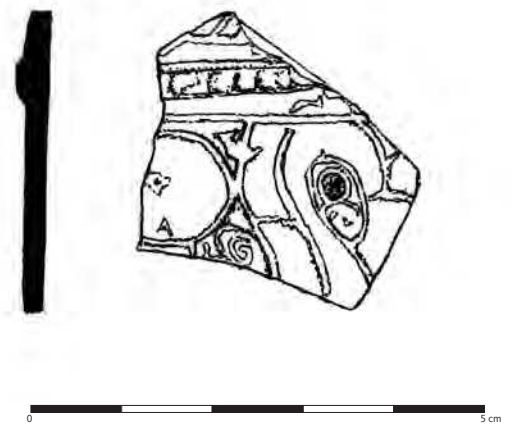
V_35 Jarrinha com decoração a vermelho escuro, séculos XI-XII.



V_36 Bilha, séculos XII-XIII.



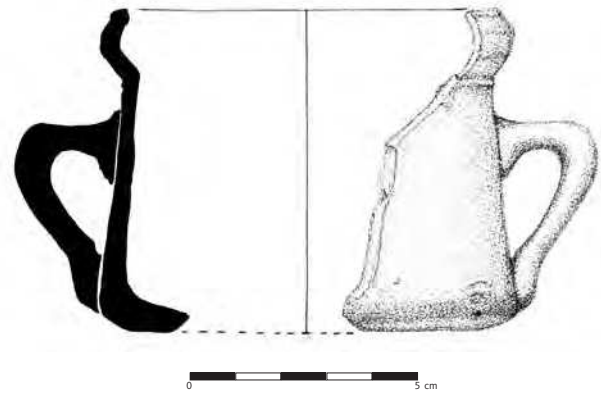
V_37 Jarra com decoração esgrafitada, 1.ª metade do século XIII.



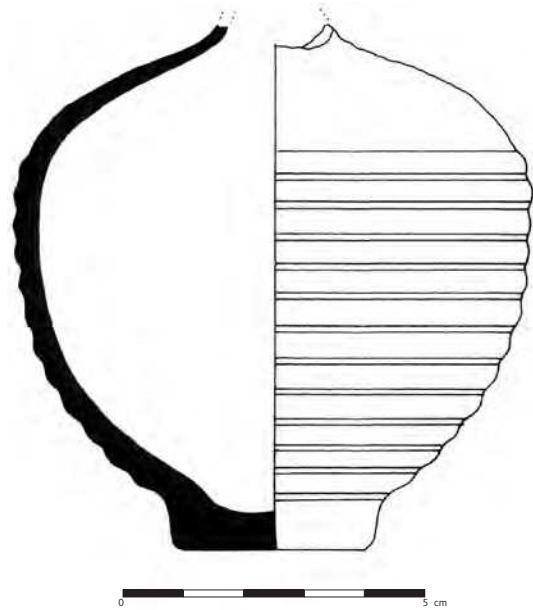
V_38 Panela, com a respectiva tampa, séculos XII-XIII.



V_39 Panela, séculos XII-XIII.



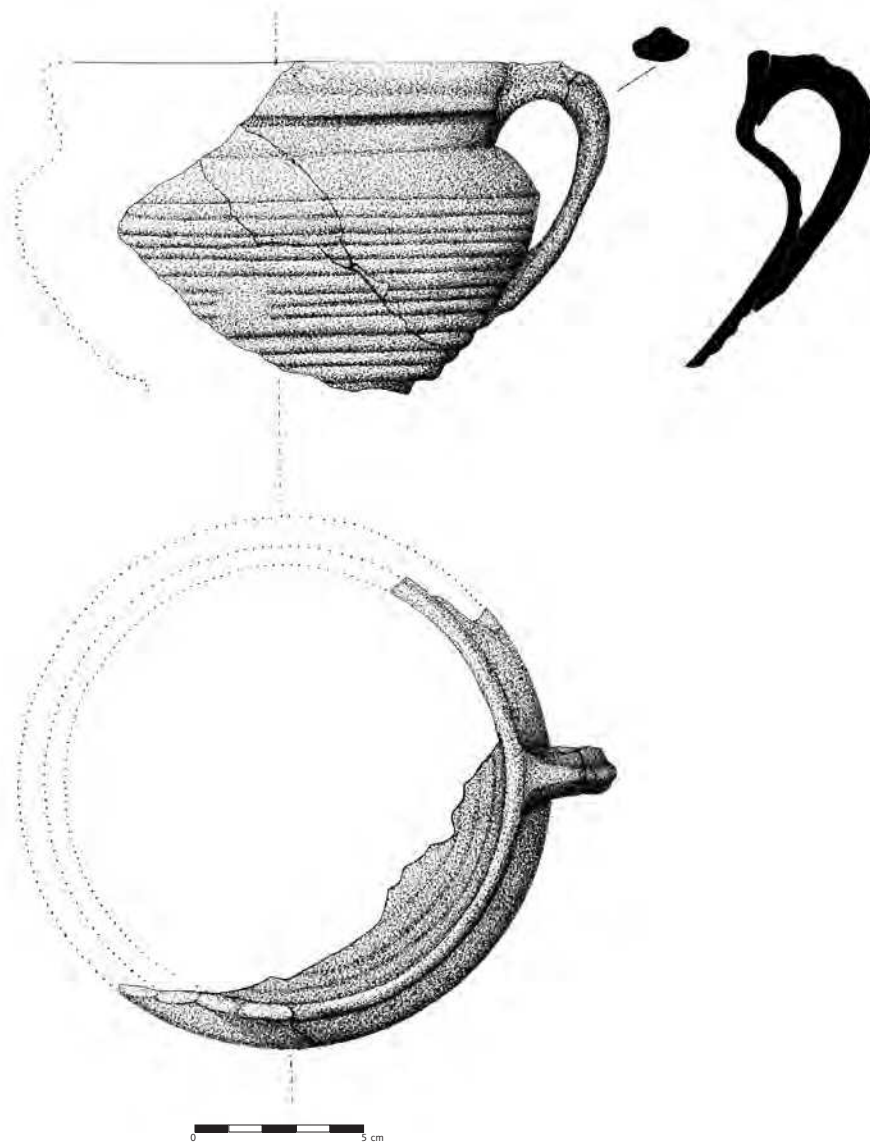
V_41 Pequena garrafa canelada, séculos XII-XIII.



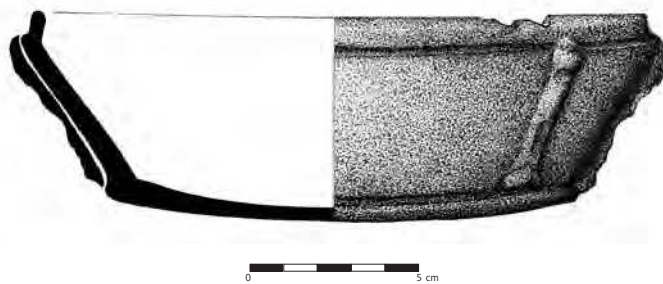
V_40 Panela, séculos XII-XIII.



V_42 Bule, séculos XII-XIII.



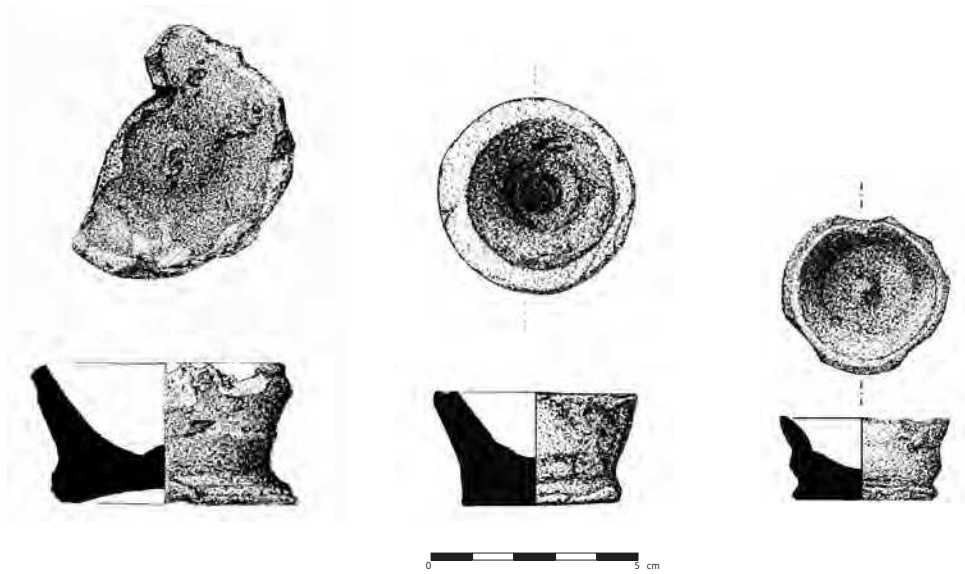
V_43 Caçoila, séculos XII-XIII.



V_44 Aplique de tampa, séculos XII-XIII.

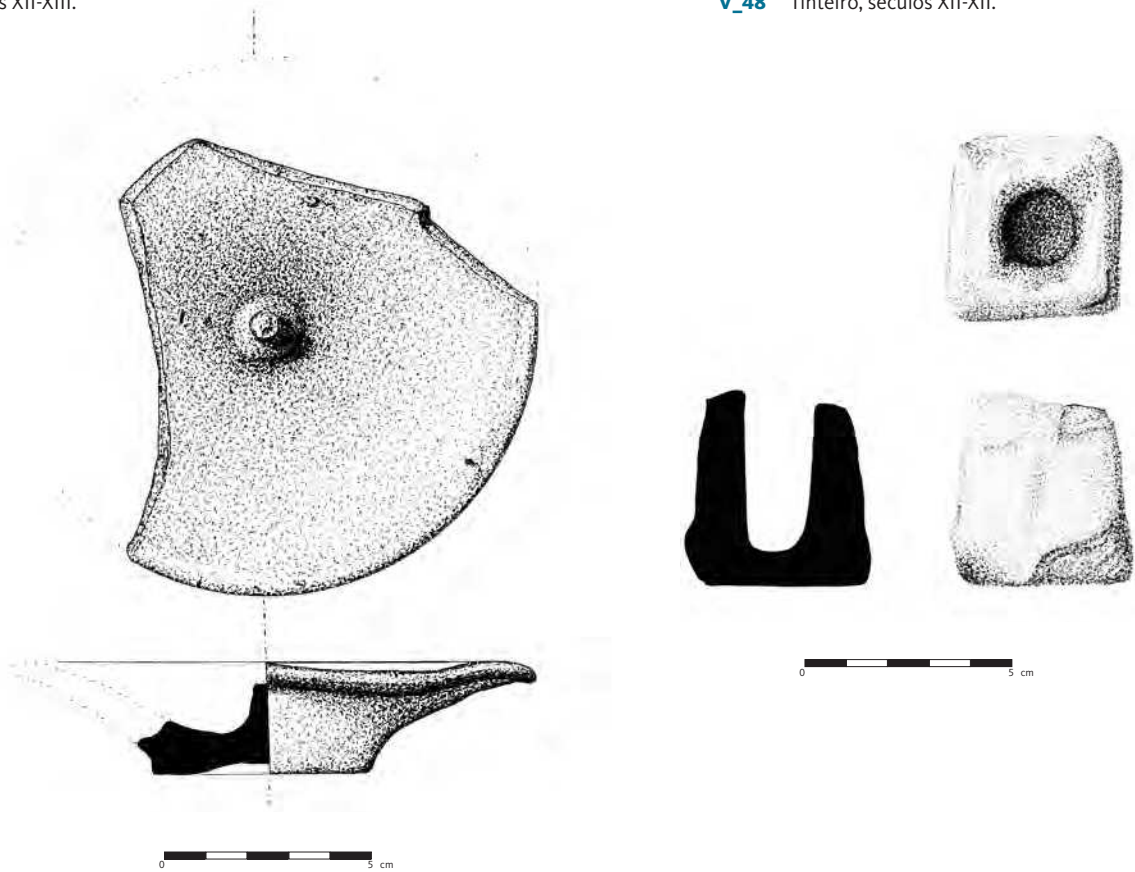
V_45 Aplique de tampa, séculos XII-XIII.

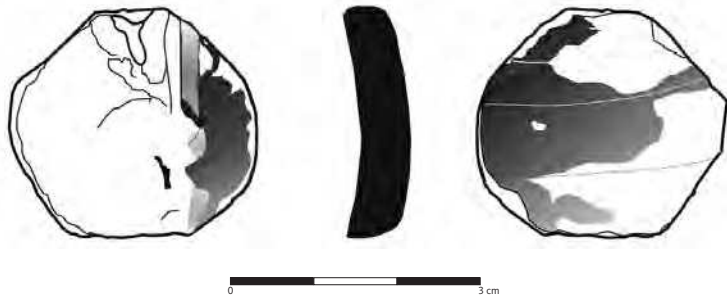
V_46 Aplique de tampa, séculos XII-XIII.



V_47 Testo, séculos XII-XIII.

V_48 Tinteiro, séculos XII-XII.





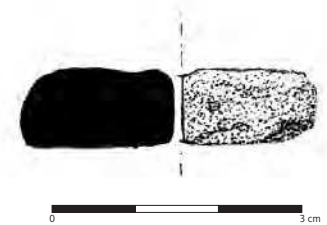
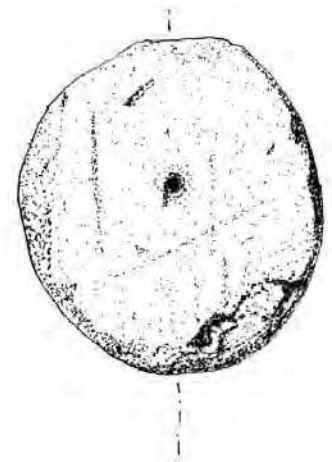
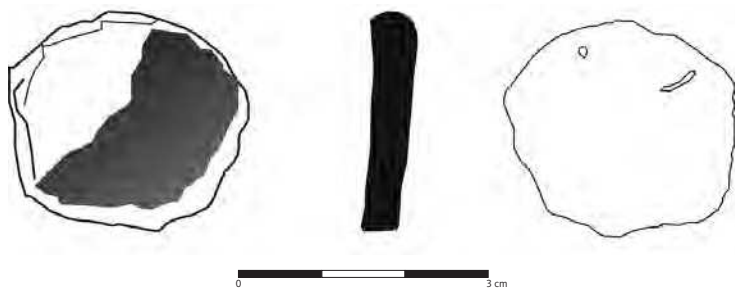
V_49 Malha/Marca de jogo em cerâmica, séculos XII-XIII.

V_50 Malha/Marca de jogo em cerâmica, séculos XII-XIII.

V_51 Malha/Marca de jogo em cerâmica, séculos XII-XIII.

V_52 Malha/Marca de jogo em cerâmica, séculos XII-XIII.

V_53 Malha de jogo/Peso, séculos XII-XIII.





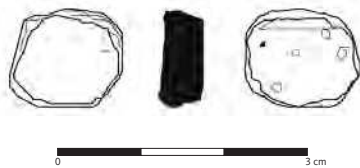
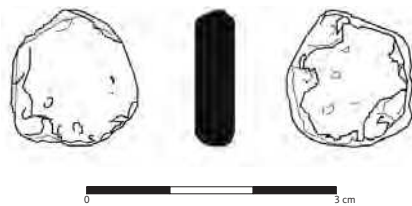
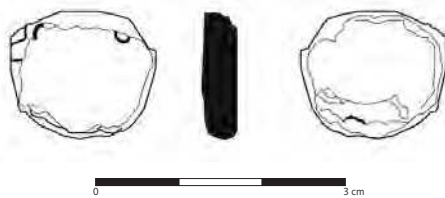
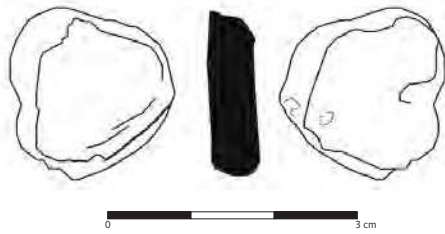
V_54 Malha/Marca de jogo em cerâmica, séculos XII-XIII.

V_55 Malha/Marca de jogo em cerâmica, séculos XII-XIII.

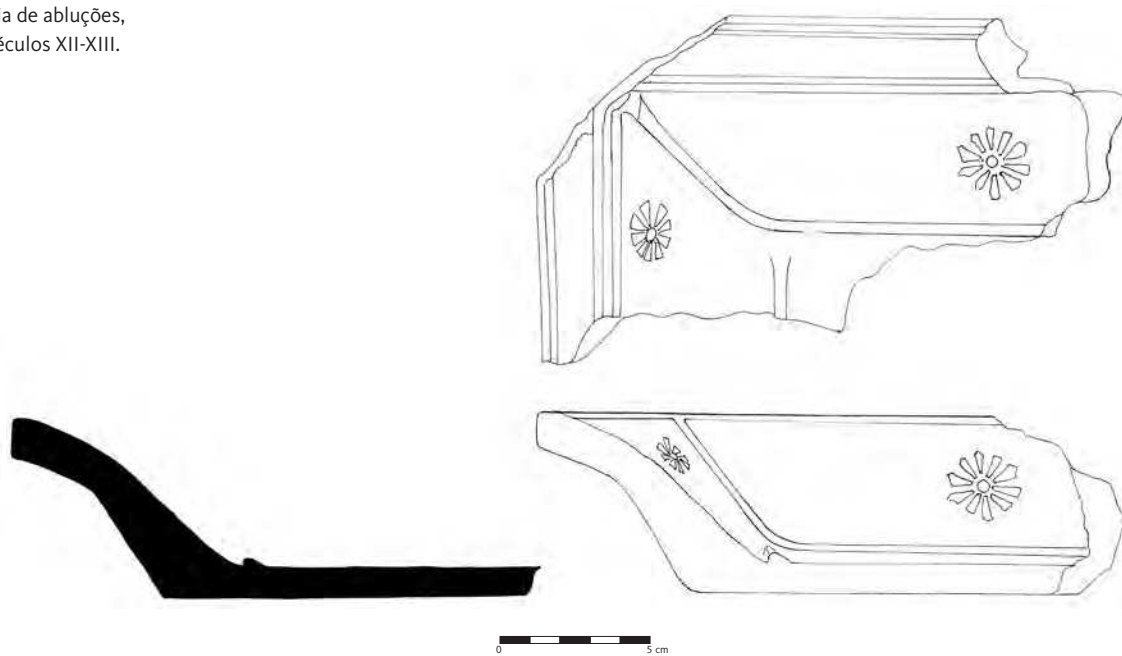
V_56 Malha/Marca de jogo em cerâmica, séculos XII-XIII.

V_57 Malha/Marca de jogo em cerâmica, séculos XII-XIII.

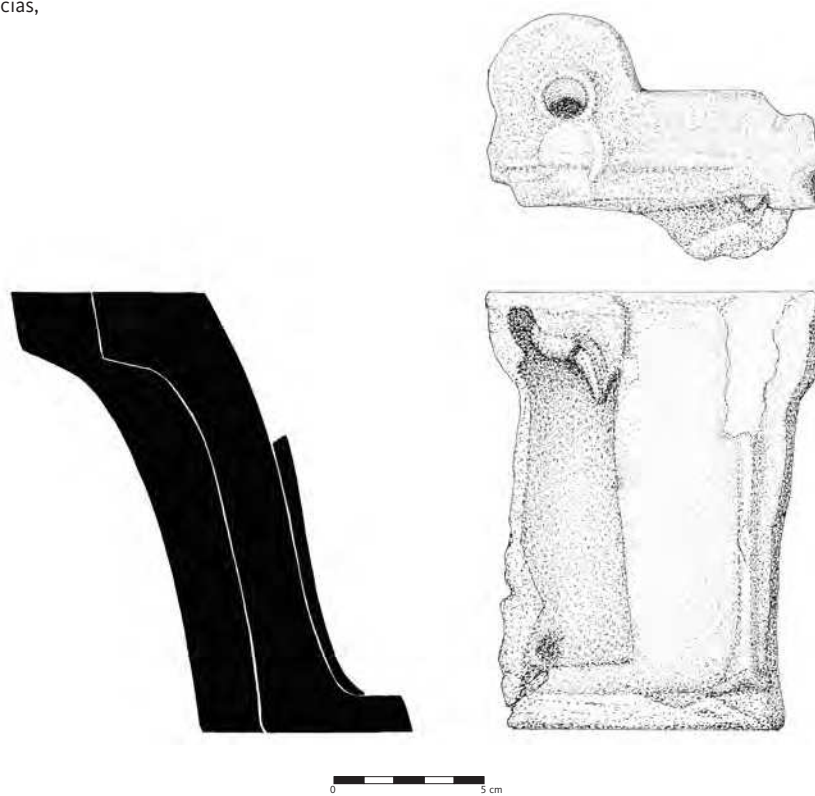
V_58 Malha/Marca de jogo em cerâmica, séculos XII-XIII.



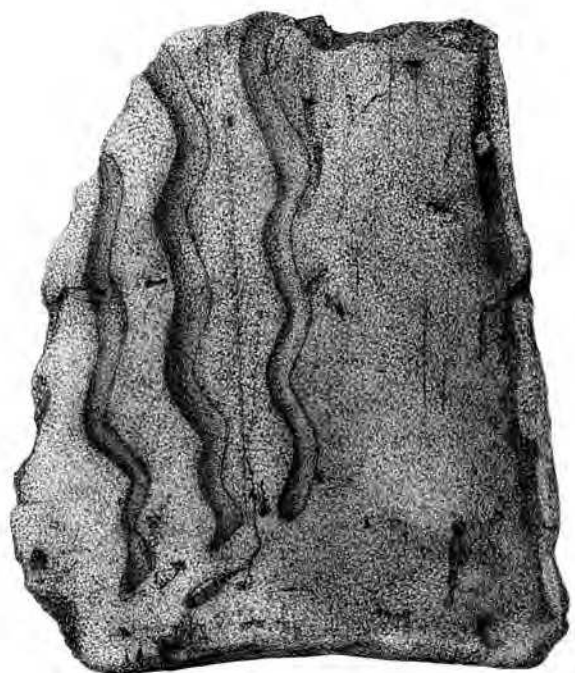
V_59 Pia de abluções,
séculos XII-XIII.



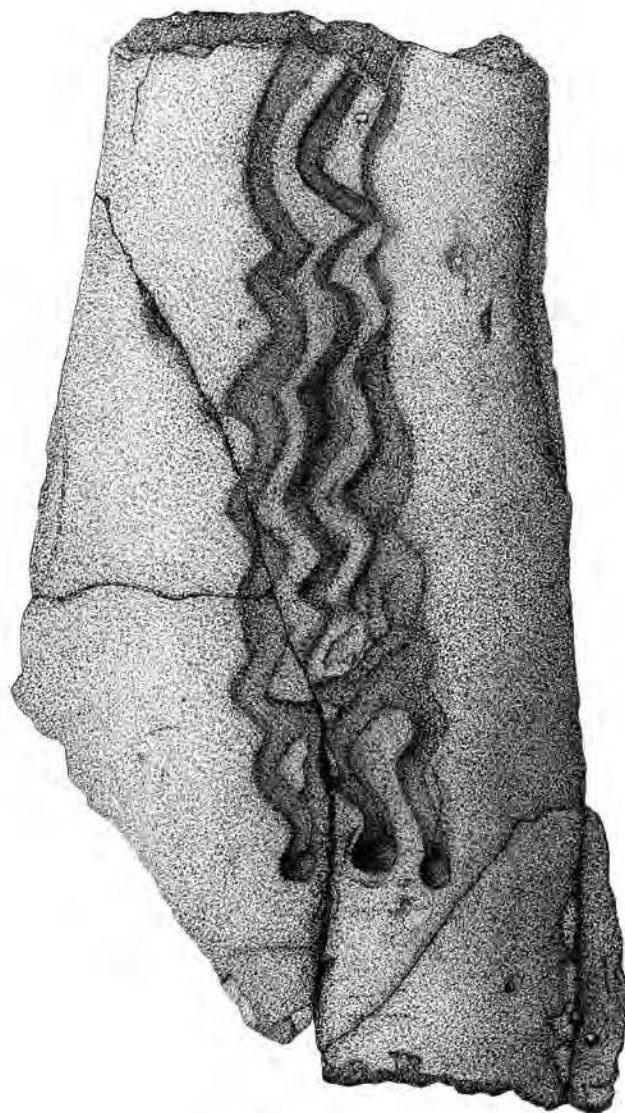
V_60 Queimador de essências,
séculos XII-XIII.



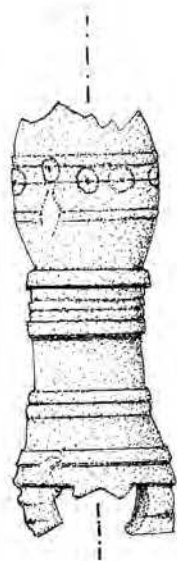
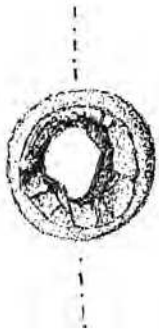
V_61 Telha de canudo com decoração digitada, do período islâmico.



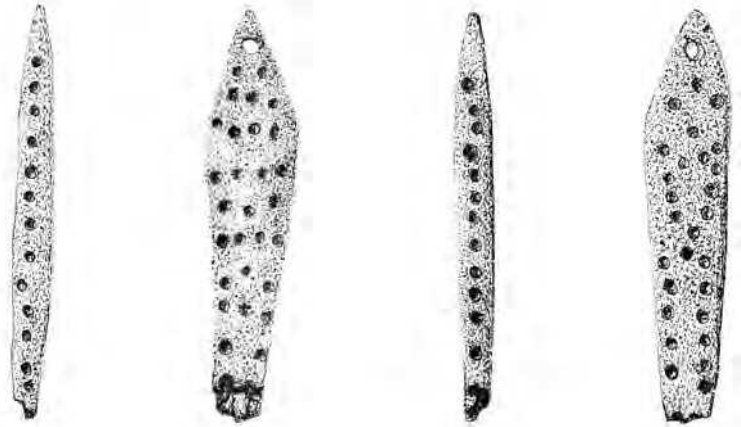
V_62 Telha de canudo com decoração digitada, do período islâmico.



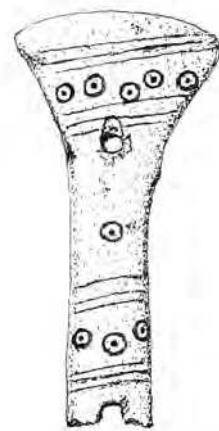
V_63 Torre de roca, séculos XII-XIII.



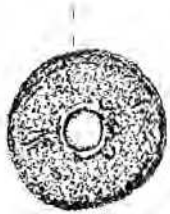
V_64 Espicha de roca, séculos XII-XIII.



V_65 Cabo, séculos XII-XIII.



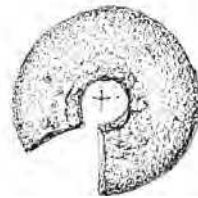
V_66 Cossoiro em osso polido, séculos XII-XIII.



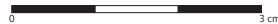
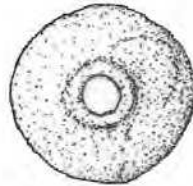
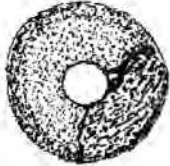
V_67 Cossoiro em osso polido, séculos XII-XIII.



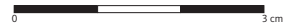
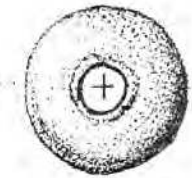
V_68 Cossoiro em osso polido, séculos XII-XIII.



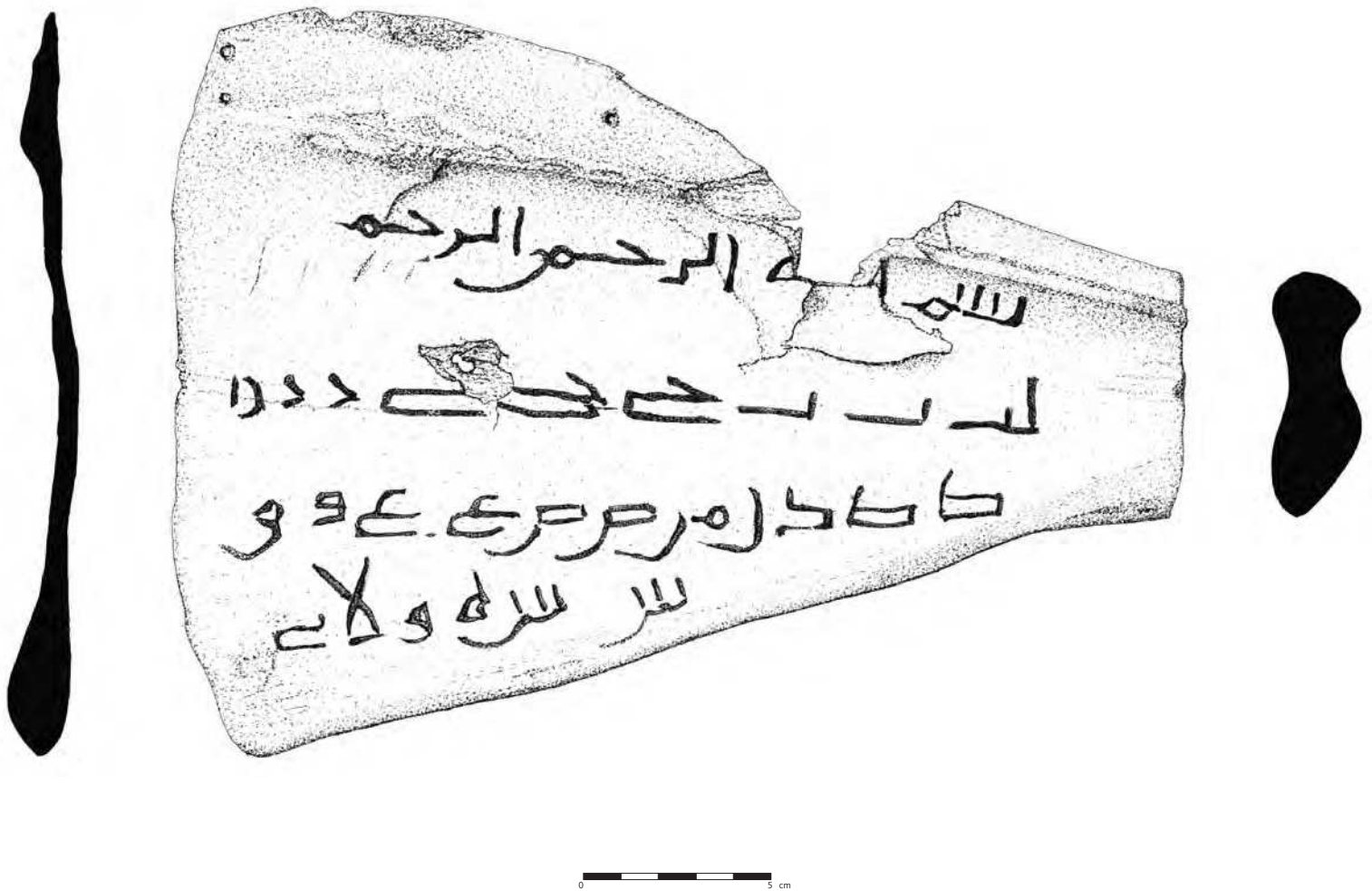
V_69 Cossoiro em osso polido, séculos XII-XIII.



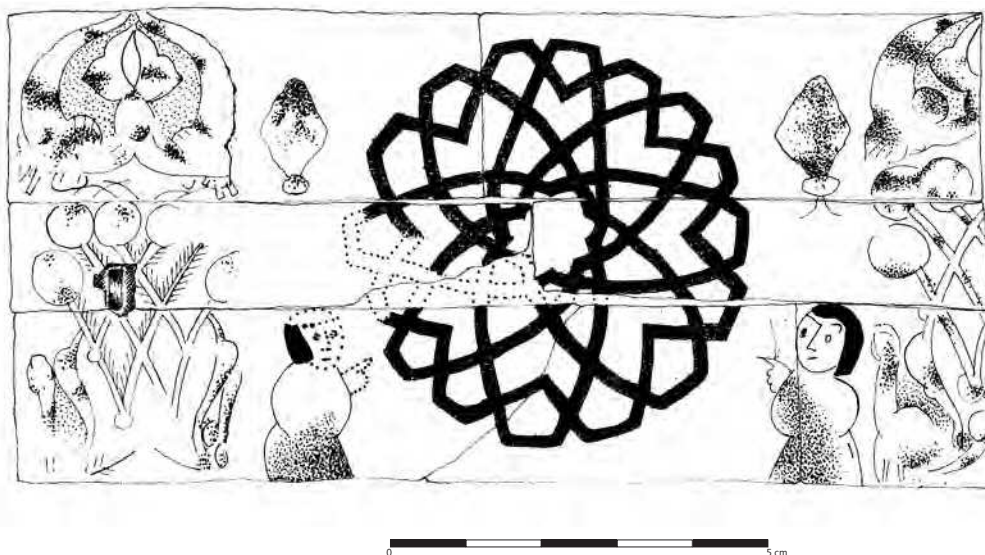
V_70 Cossoiro em osso polido, séculos XII-XIII.



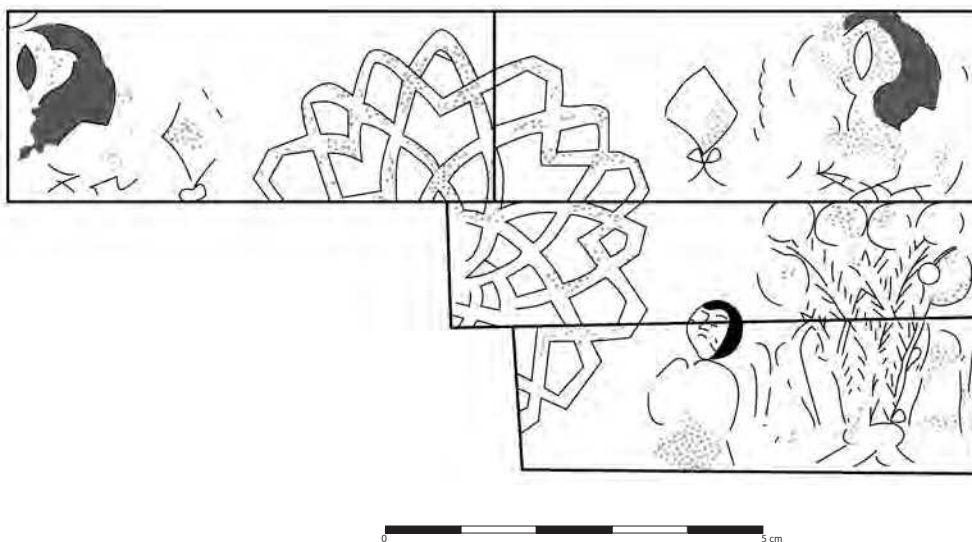
V_71 Escápula de bovídeo (?) alisada, com alifato e *basmala* inscritos numa das faces.



V_72 Placas de Arqueta – face 1.
Conjunto de placas de revestimento
de arqueta em osso, decoradas
a verde e negro.

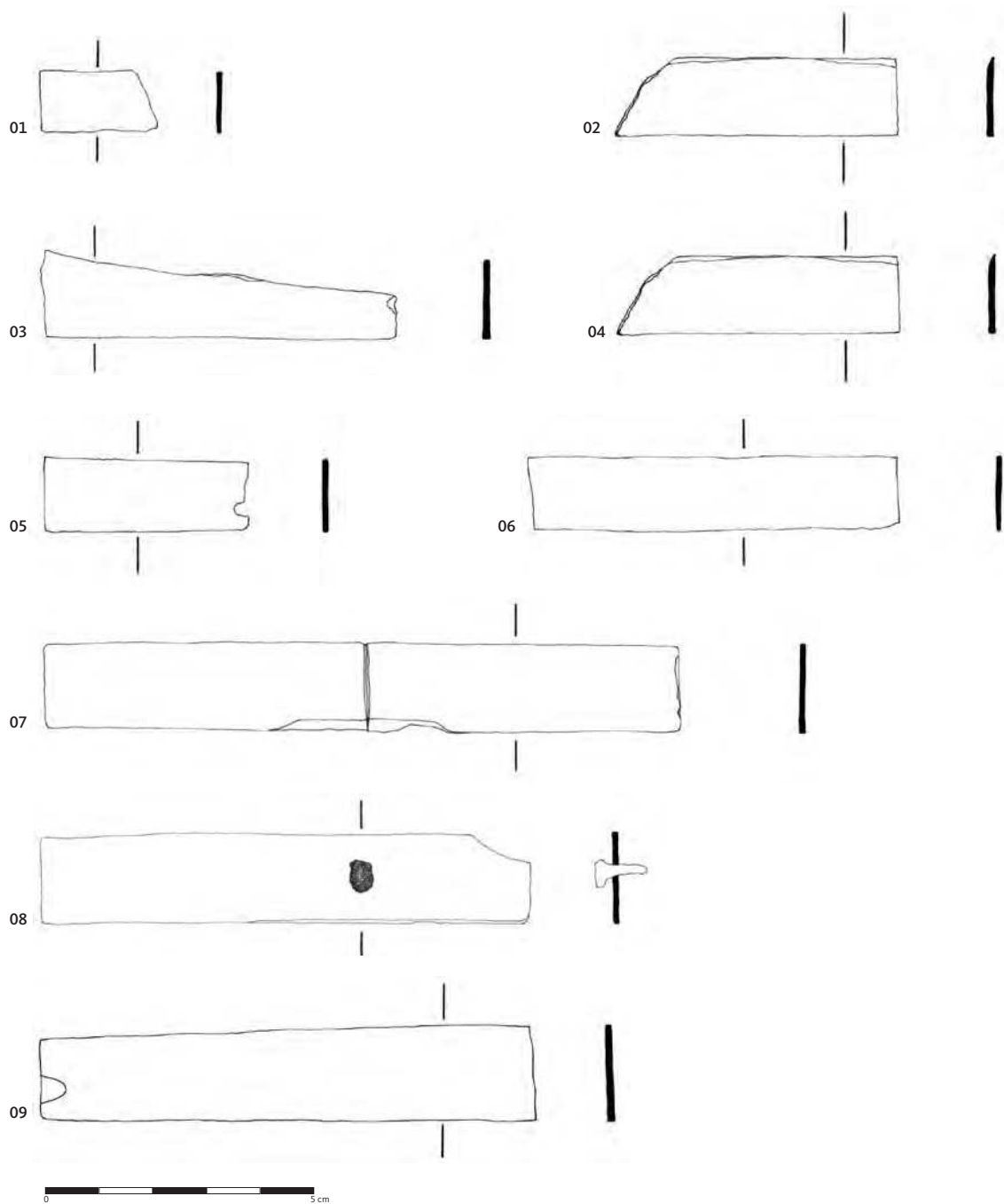


V_73 Placas de Arqueta – face 2.
Conjunto de placas de
revestimento de arqueta em osso,
decoradas a verde e negro.

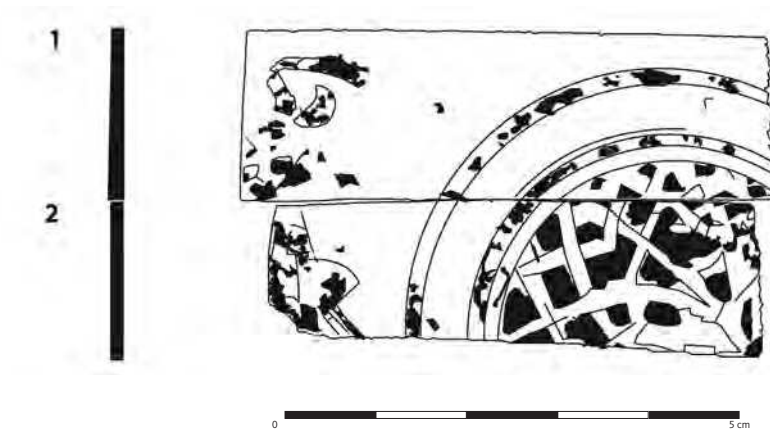


V_74/V_82

01 a 09: Conjunto de placas
de revestimento de arqueta
em osso.



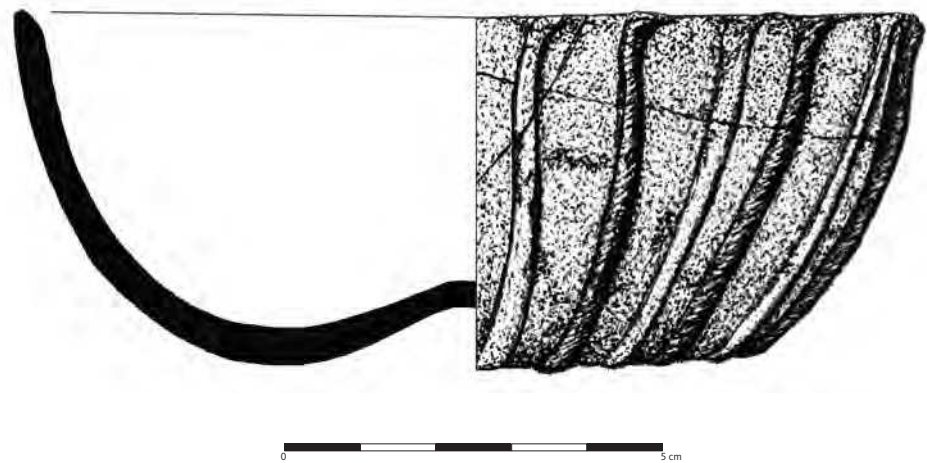
V_83 Placas de revestimento de arqueta em osso, decoradas a verde e negro.



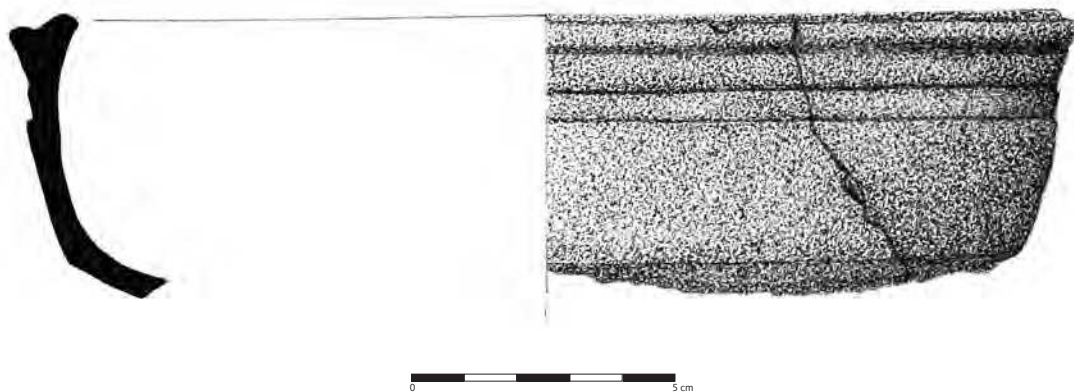
V_84 «Mão de Fátima» em osso, séculos XII-XIII.



V_85 Taça em vidro, séculos XII-XIII.



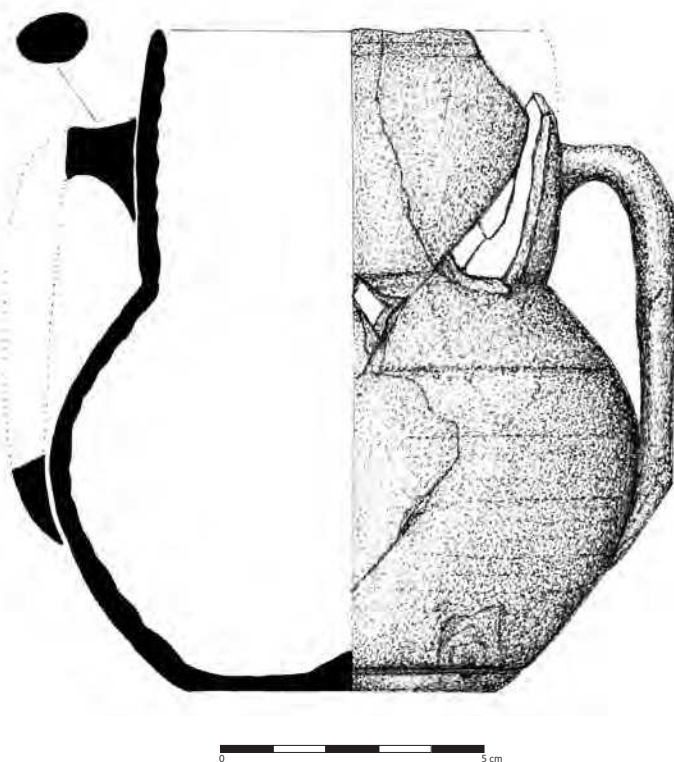
V_86 Caçoila, séculos XIV-XV.



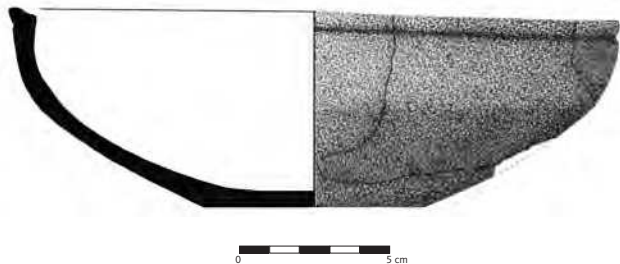
V_87 Caneca, séculos XIV-XV.



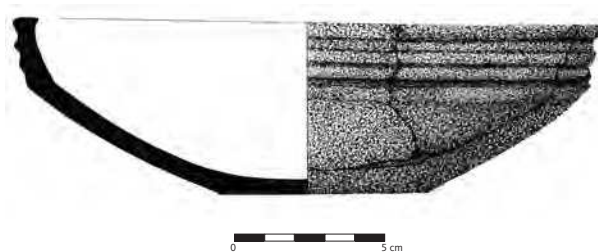
V_88 Jarrinha, séculos XIV-XV.



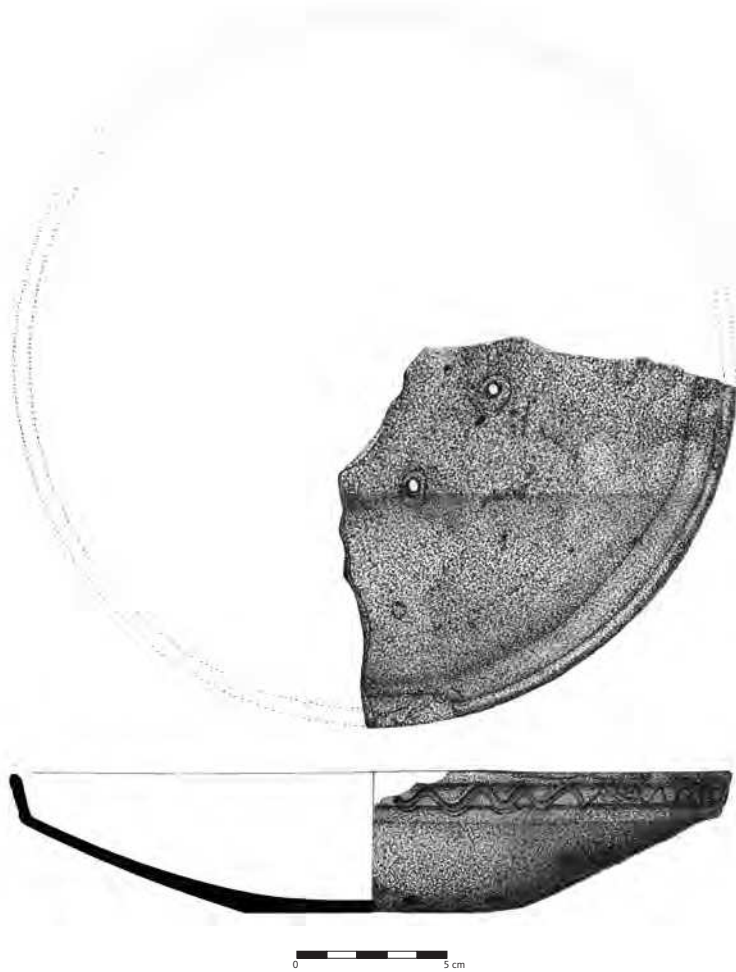
V_89 Taça, séculos XIV-XV.



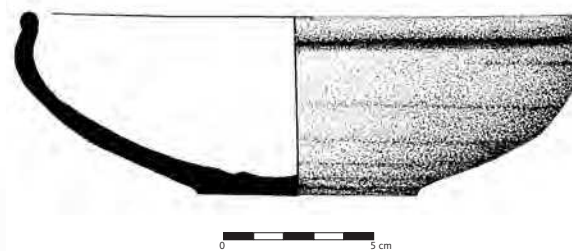
V_90 Taça, séculos XIV-XV.



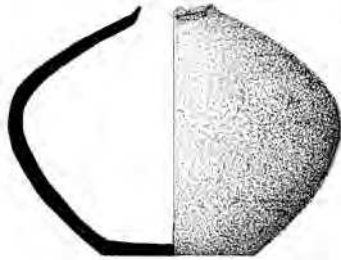
V_91 Taça, séculos XIV-XV.



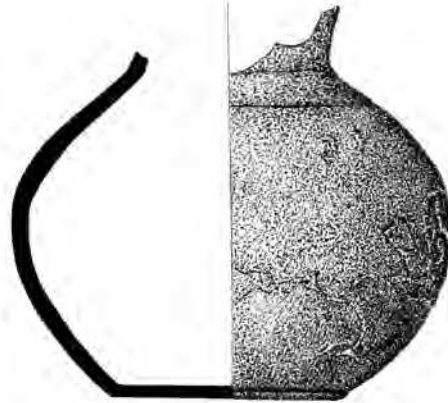
V_92 Taça, séculos XIV-XV.



V_93 Púcaro, séculos XIV-XV.



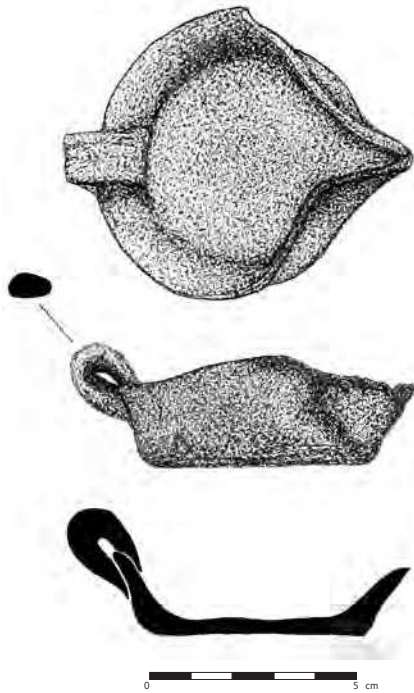
V_94 Pote, séculos XIV-XV.



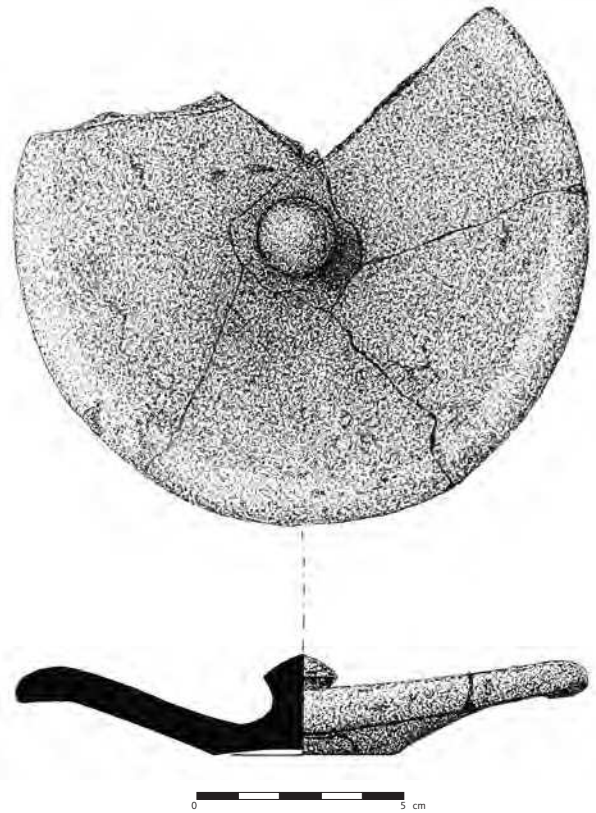
V_95 Púcaro, séculos XIV-XV.



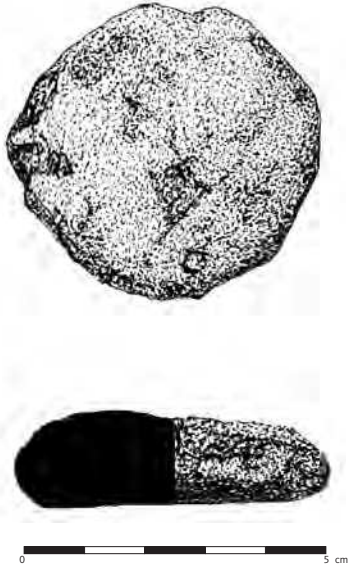
V_96 Candeia de reservatório circular com bico incorporado, séculos XIV-XV.



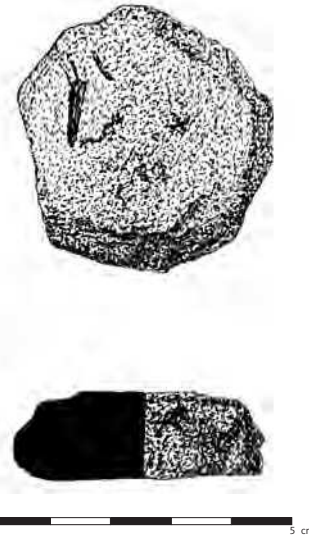
V_97 Testo, séculos XIV-XV.



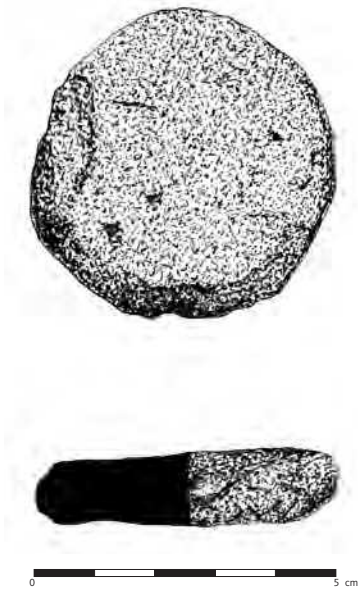
V_98 Marca/Malha de jogo, séculos XIV-XV.



V_99 Marca/Malha de jogo, séculos XIV-XV.



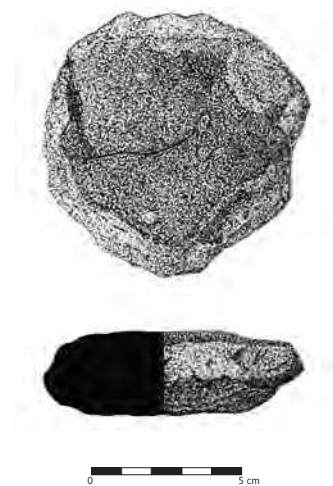
V_100 Marca/Malha de jogo, séculos XIV-XV.



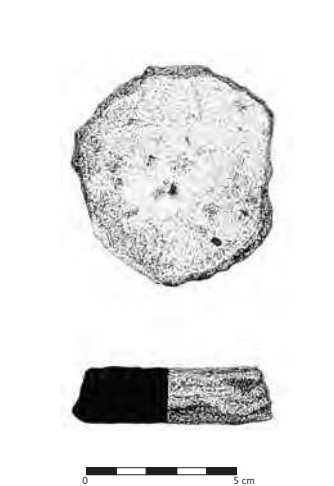
V_101 Marca/Malha de jogo, séculos XIV-XV.



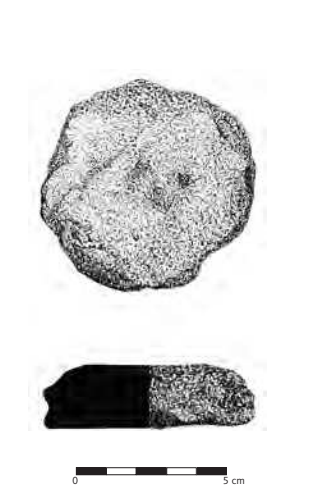
V_102 Tampa em cerâmica.



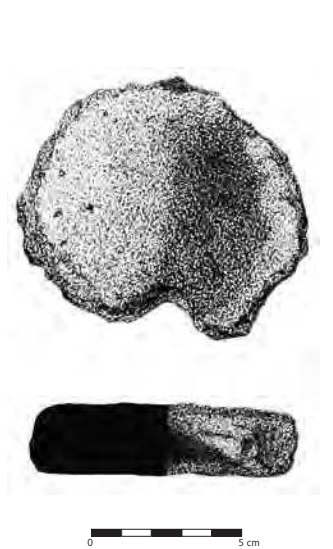
V_103 Tampa em cerâmica.



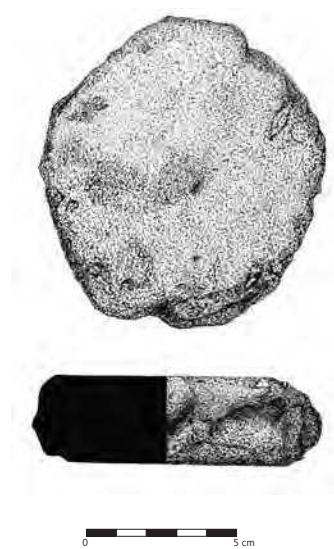
V_104 Tampa em cerâmica.



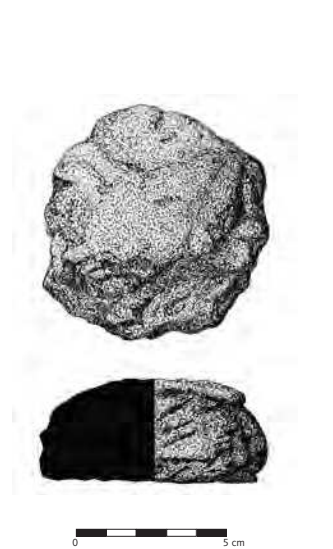
V_105 Tampa em cerâmica.



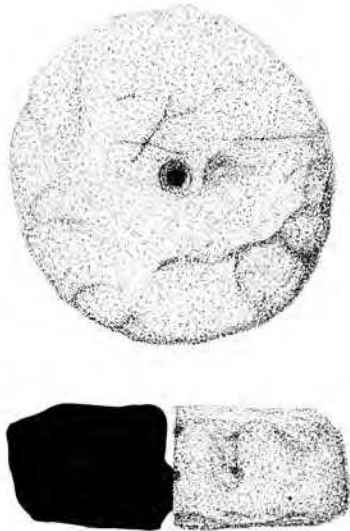
V_106 Tampa em cerâmica.



V_107 Tampa em cerâmica.



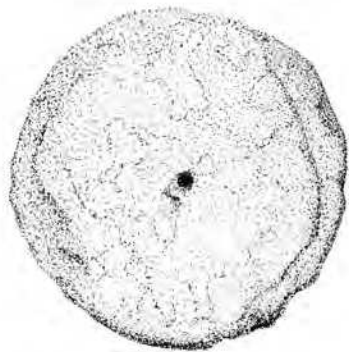
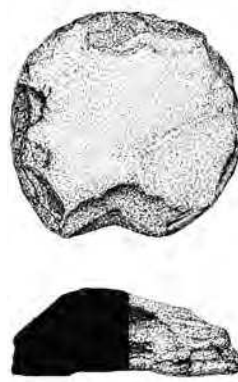
V_108 Tapa em cerâmica.



V_109 Tapa em cerâmica.

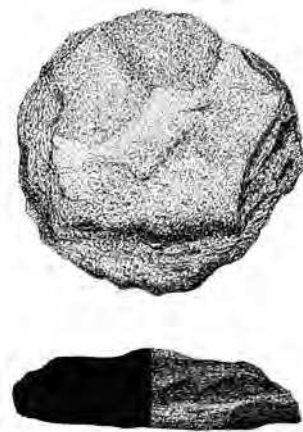
V_110 Tapa em pedra.

V_111 Tapa em pedra.



V_112 Tapa em pedra.

V_113 Tapa em pedra.



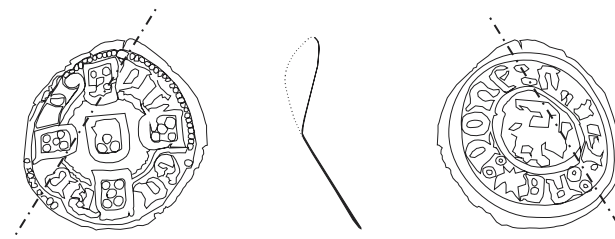
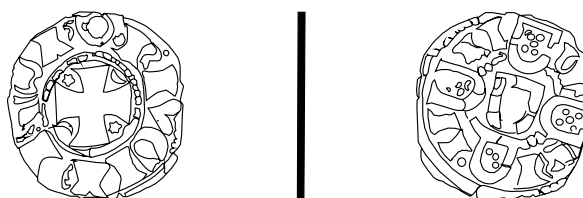
V_114 Dinheiro de D. Sancho I (?).

V_115 Dinheiro de D. Dinis.

V_116 Dinheiro de D. Afonso IV.

V_117 Dinheiro de D. Fernando.

V_118 Ceitil.



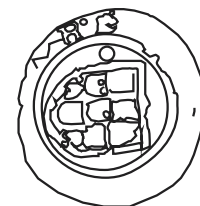
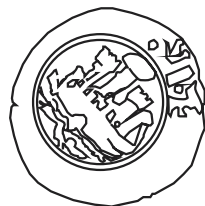
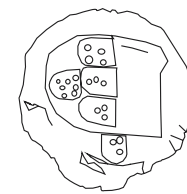
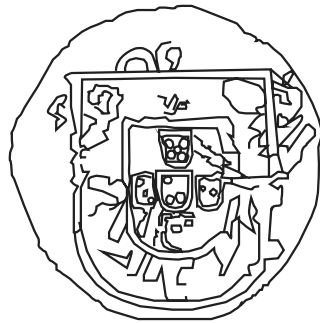
V_119 Ceutil.

V_120 Ceutil.

V_121 Ceutil.

V_122 Ceutil.

V_123 Ceutil.

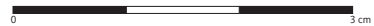
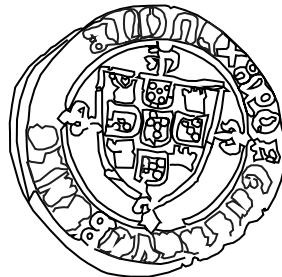


V_124 Ceitil.

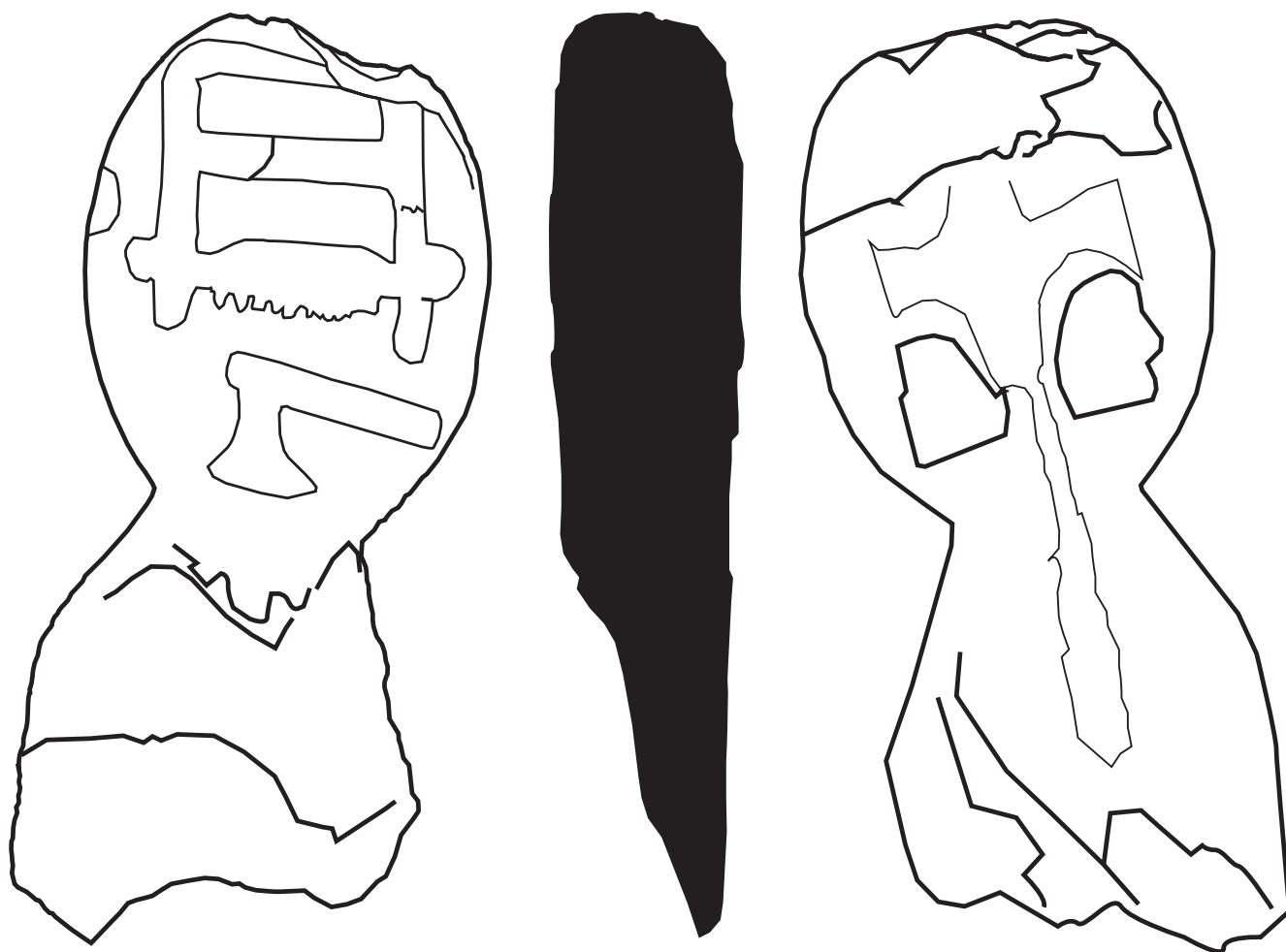
V_125 Real, reinado de D. Afonso V (?).

V_126 Dinheiro de D. Afonso V.

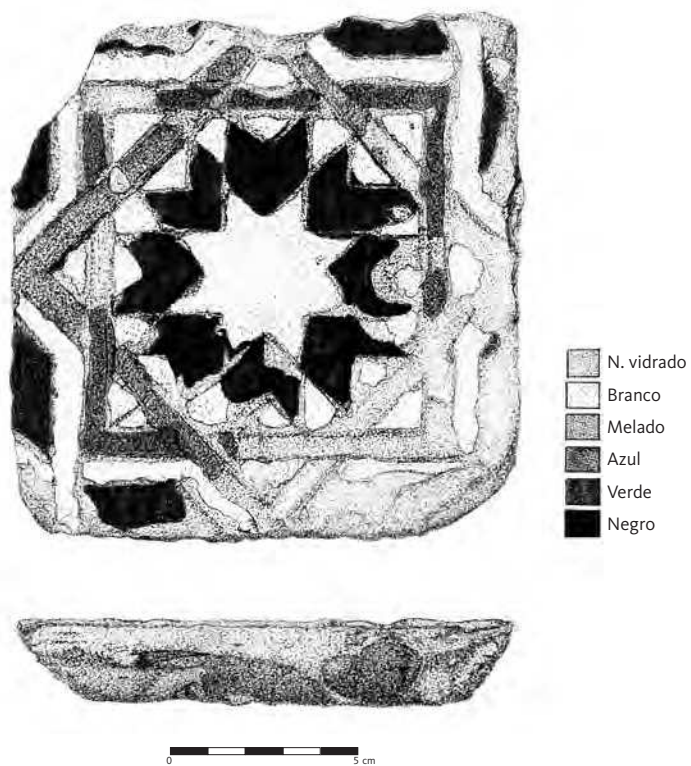
V_127 Ceitil de D. Afonso V.



V_128 Estela discóide,
século XV(?).

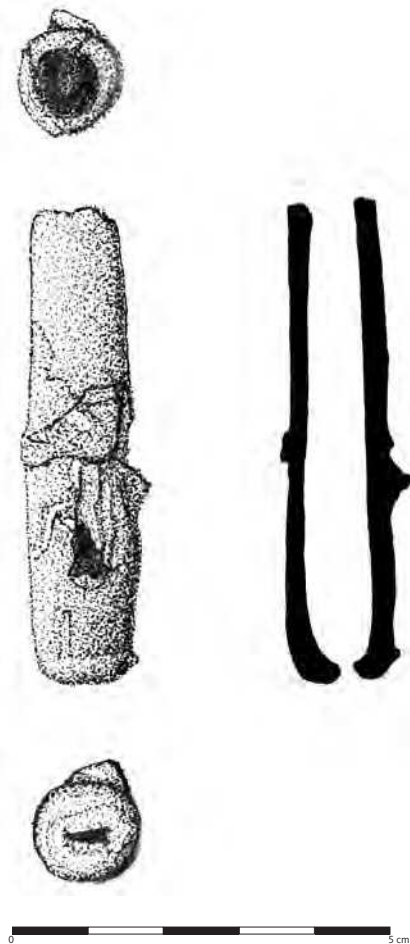


V_129 Azulejo mudéjar, século XVI.

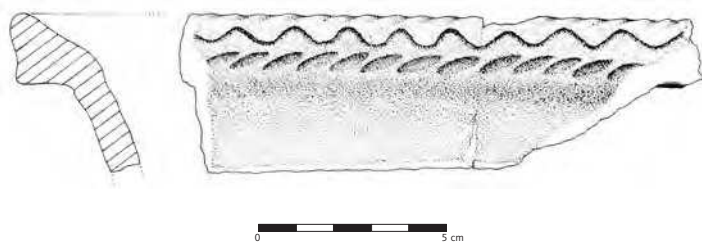


-

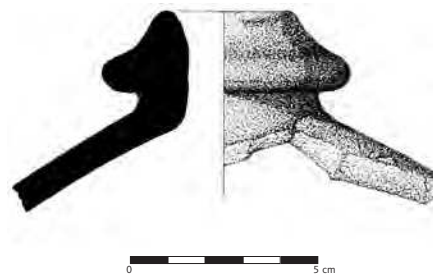
V_130 Apito de cerâmica, séculos XVII-XVIII.



V_131 Alguidar, séculos XVII-XVIII.



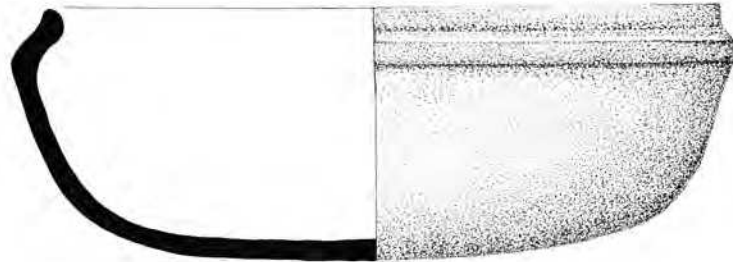
V_132 Barril, séculos XVII-XVIII.



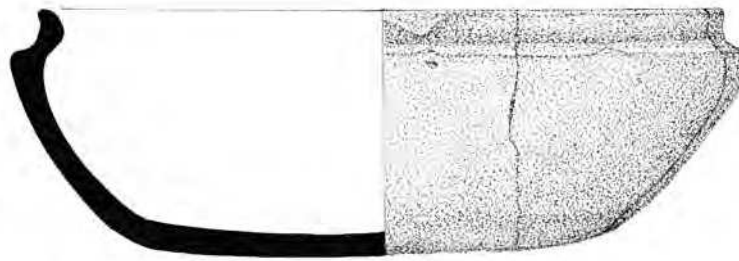
V_133 Caçoila, séculos XVII-XVIII.

V_134 Caçoila, séculos XVII-XVIII.

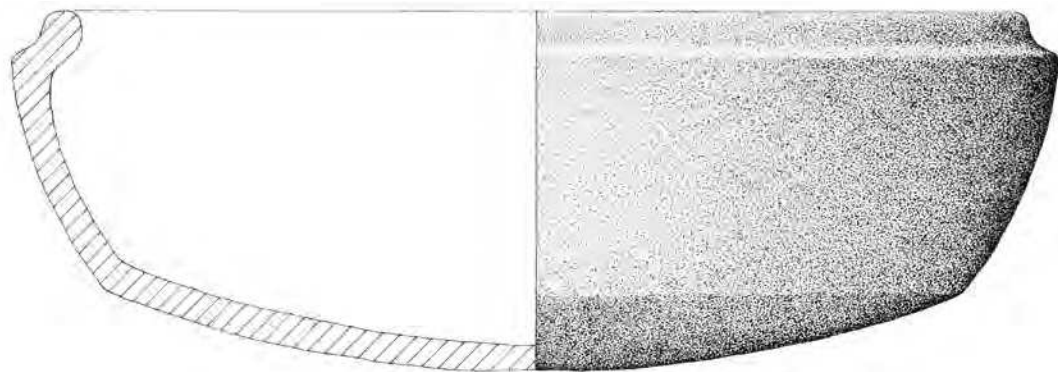
V_135 Caçoila, séculos XVII-XVIII.



0 5 cm

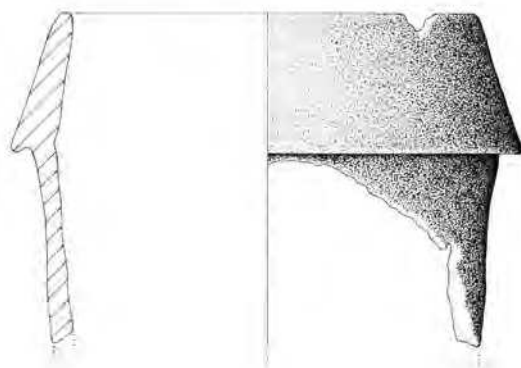


0 5 cm

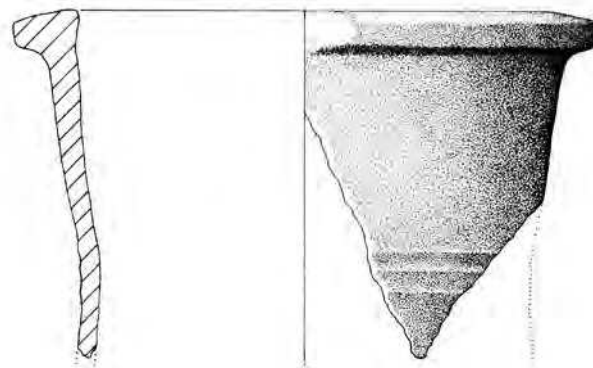


0 5 cm

V_136 Cântaro, séculos XVII-XVIII.

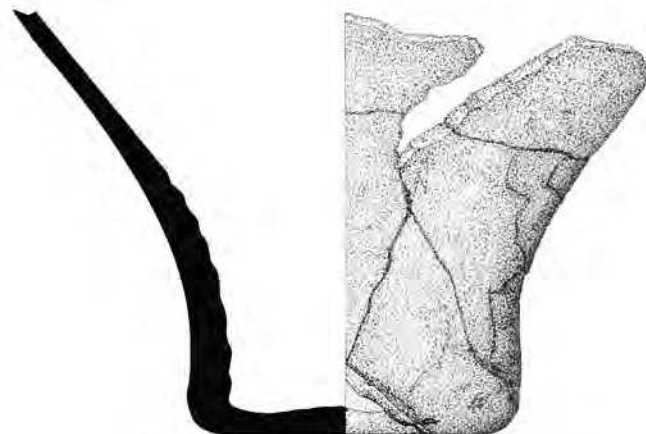
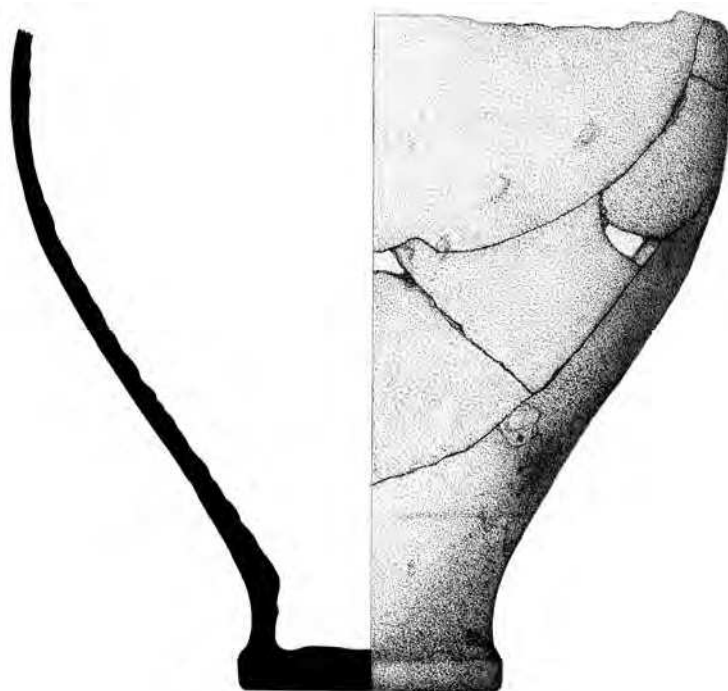


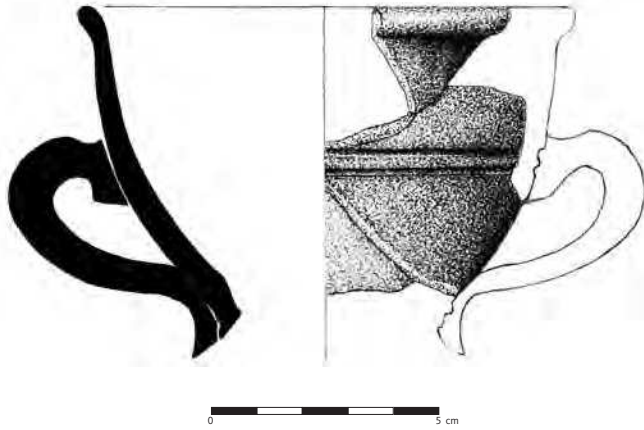
V_137 Cântaro, séculos XVII-XVIII.



V_138 Cântaro, séculos XVII-XVIII.

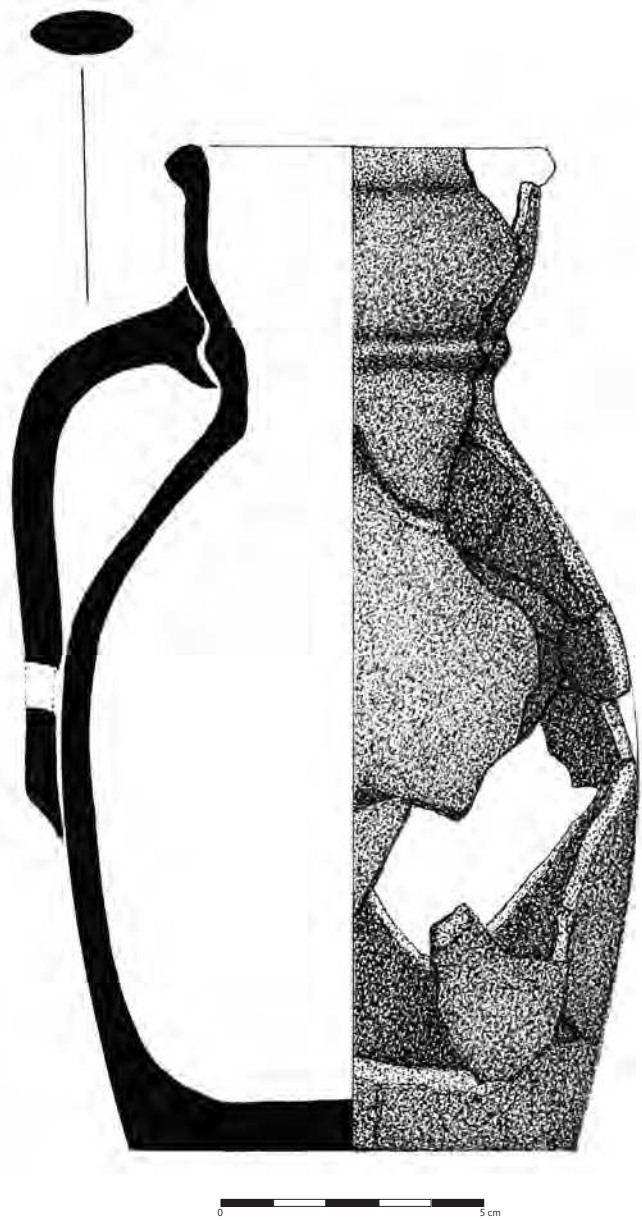
V_139 Cântaro, séculos XVIII-XIX.





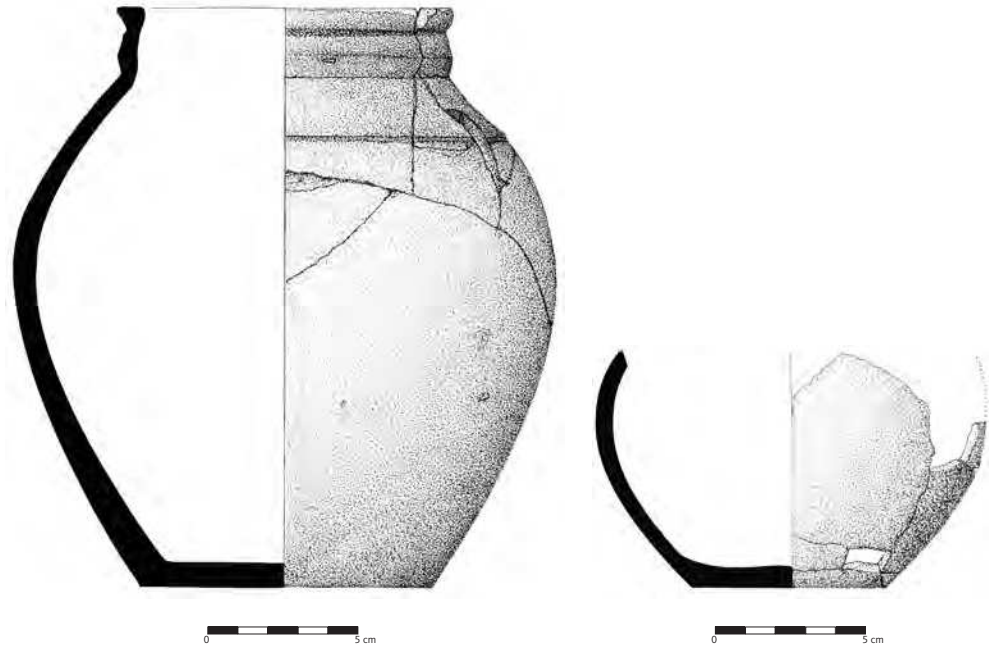
V_140 Jarra, séculos XVII-XVIII.

V_141 Infusa, séculos XVIII-XIX.



V_142 Pote, séculos XVII-XVIII.

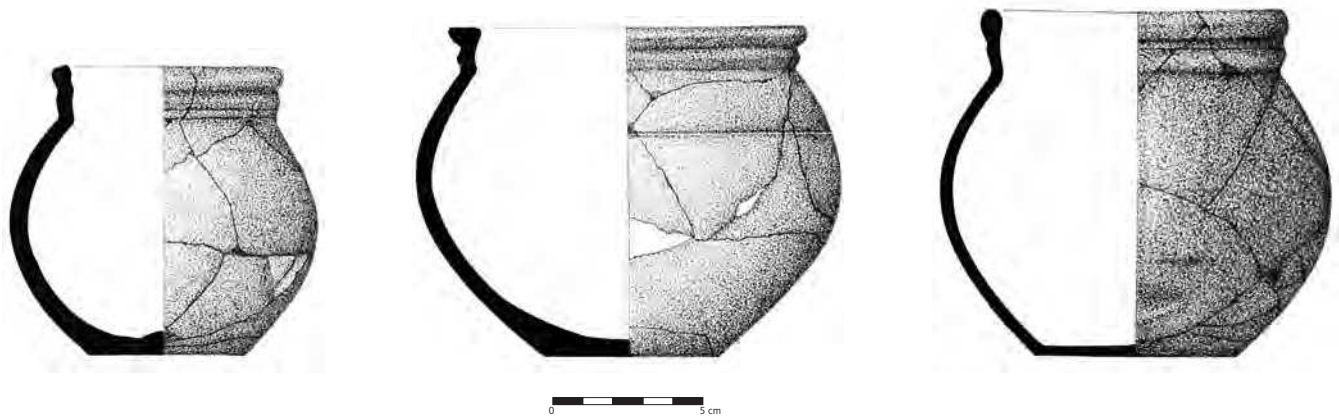
V_143 Pote, séculos XVII-XVIII.



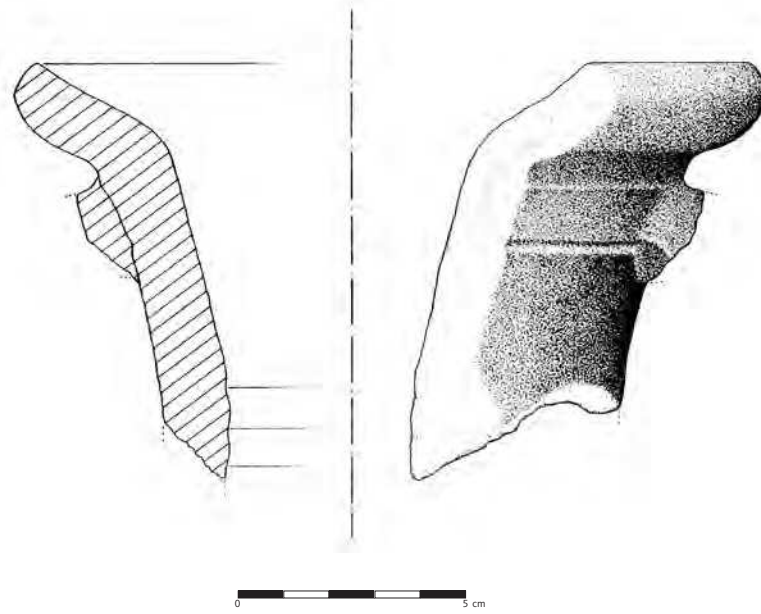
V_144 Pote, séculos XVII-XVIII.

V_145 Pote, séculos XVII-XVIII.

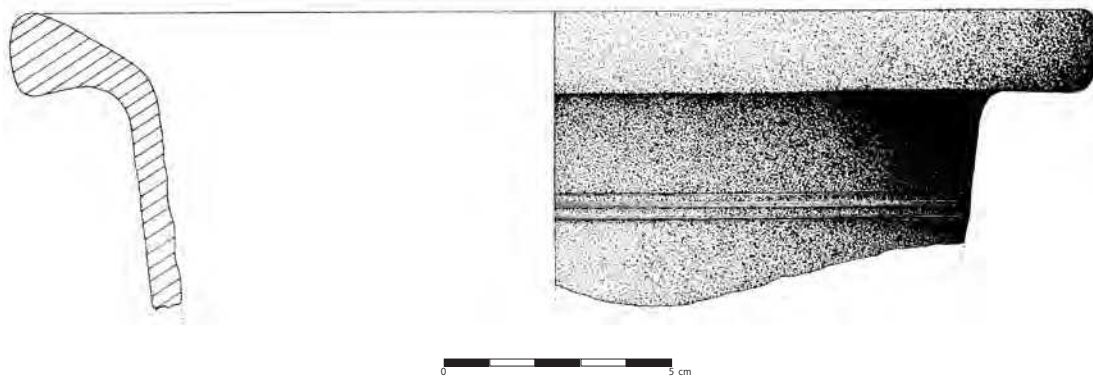
V_146 Pote, séculos XVII-XVIII.



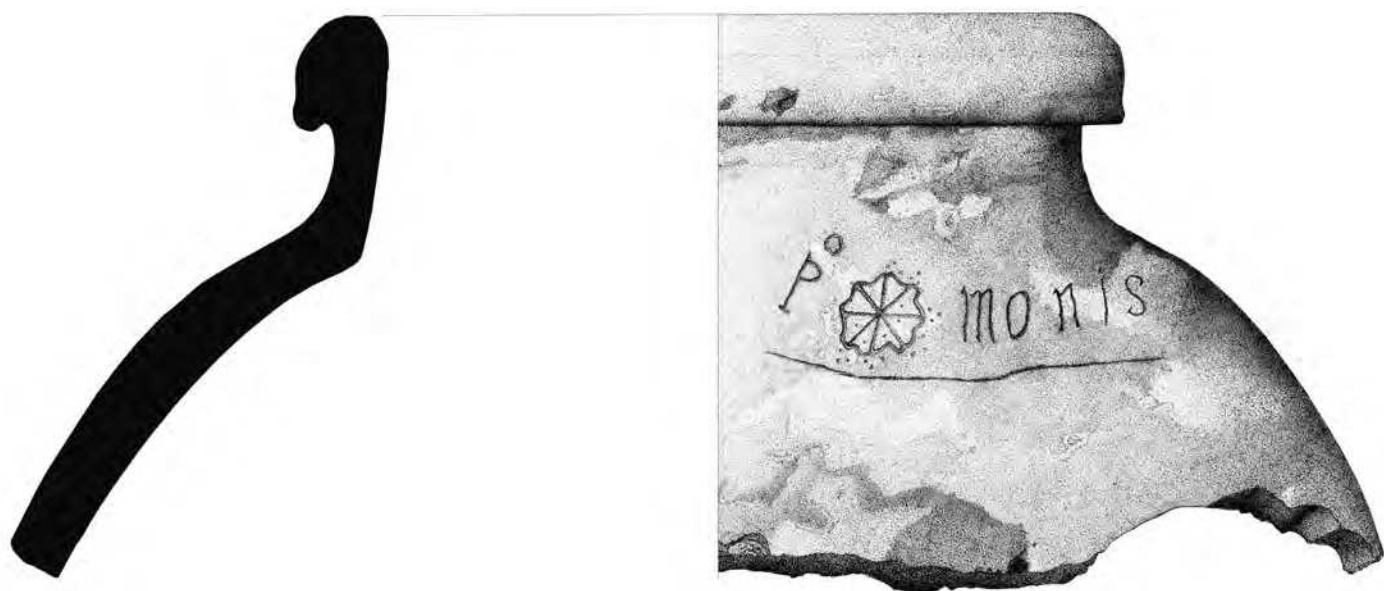
V_147 Talha, séculos XVII-XVIII.

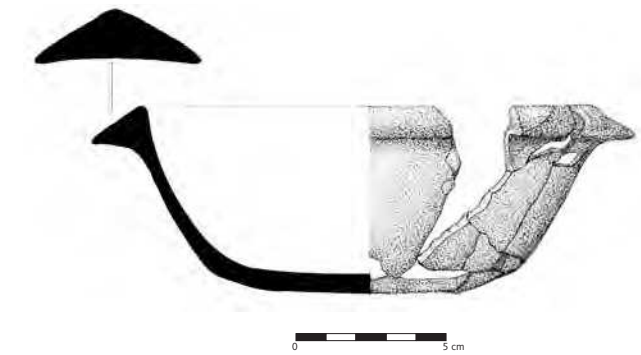


V_148 Talha, séculos XVII-XVIII.

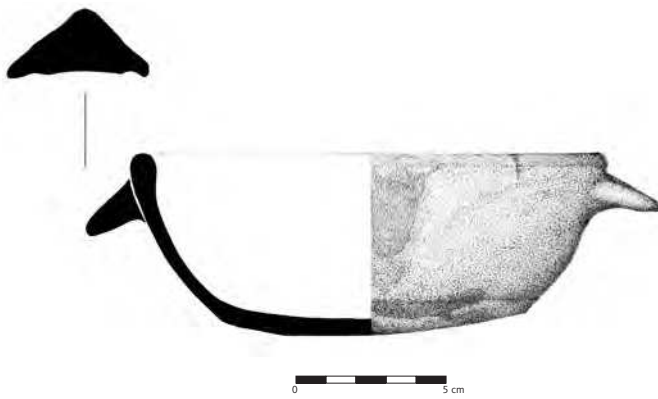


V_149 Talha com inscrição,
séculos XVII-XVIII.

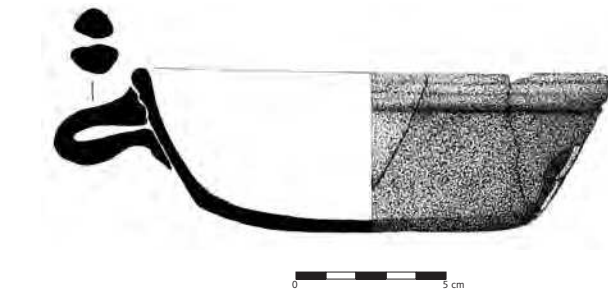




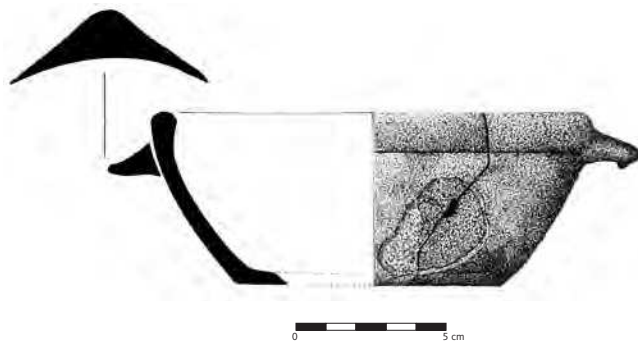
V_150 Frigideira, séculos XVII-XVIII.



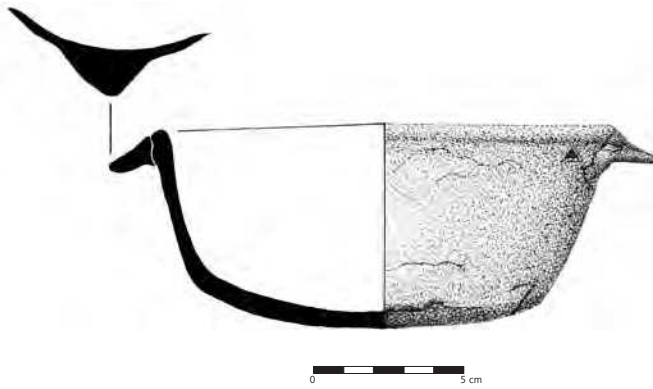
V_151 Frigideira, séculos XVII-XVIII



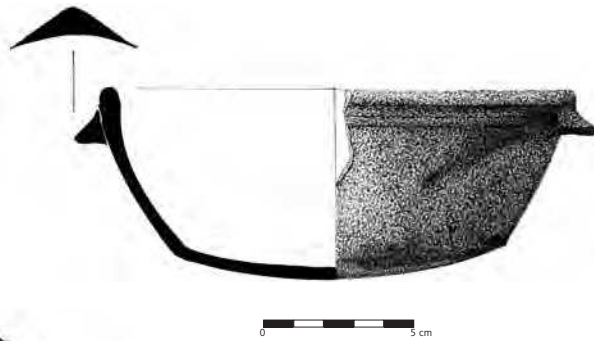
V_152 Tacho/Frigideira,
séculos XVII-XVIII.



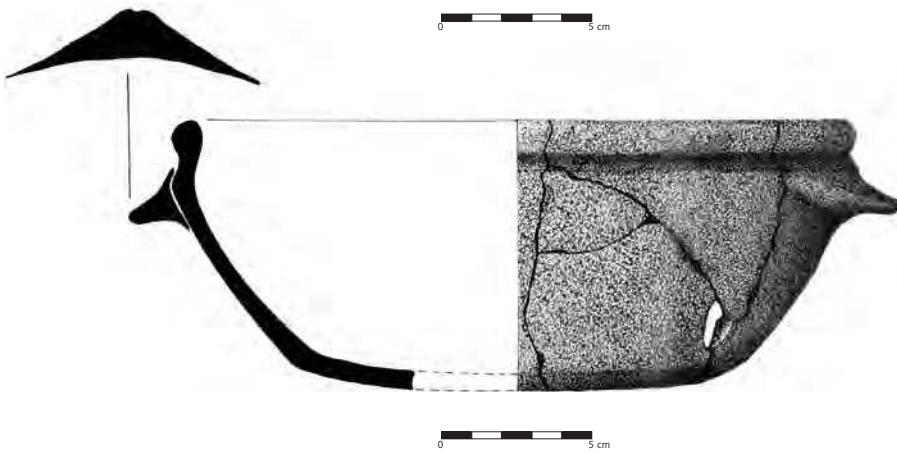
V_153 Tacho/Frigideira,
séculos XVII-XVIII.



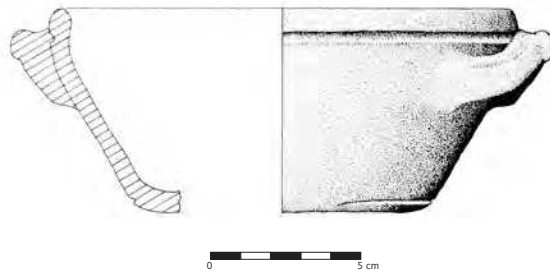
V_154 Frigideira, séculos XVII-XVIII



V_155 Tacho/Frigideira,
séculos XVII-XVIII.



V_156 Frigideira, séculos XVII-XVIII.

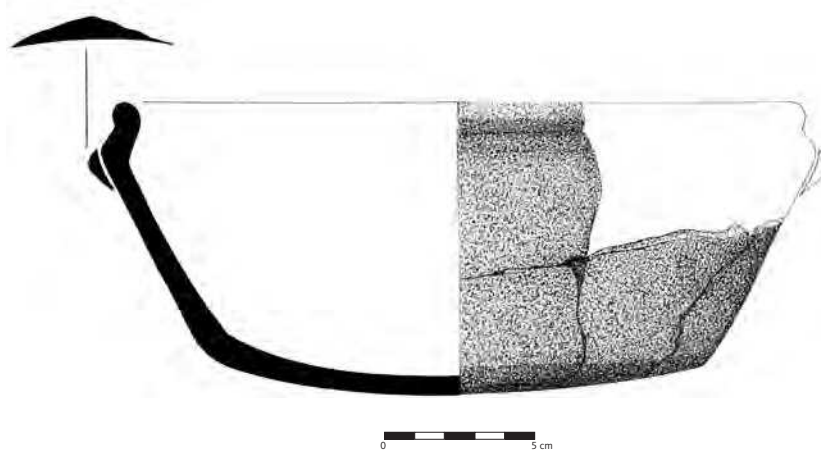
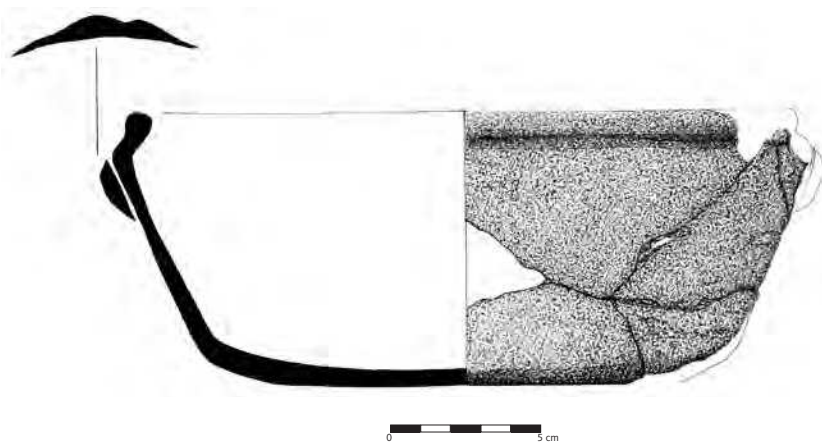
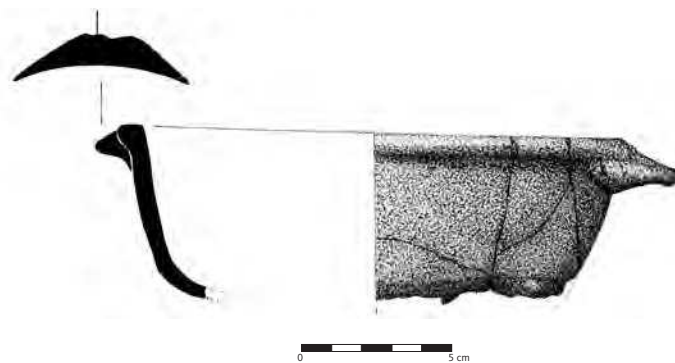


V_157 Frigideira, séculos XVII-XVIII.

V_158 Tacho/Frigideira, séculos XVIII-XIX.

V_159 Tacho/Frigideira, séculos XVIII-XIX.

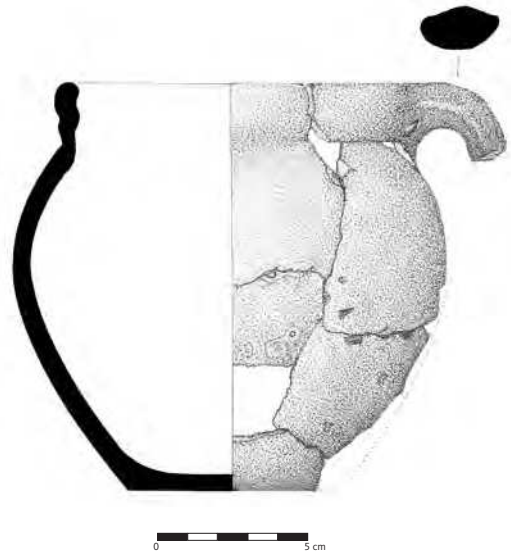
V_160 Frigideira/Tacho, séculos XVIII-XIX.



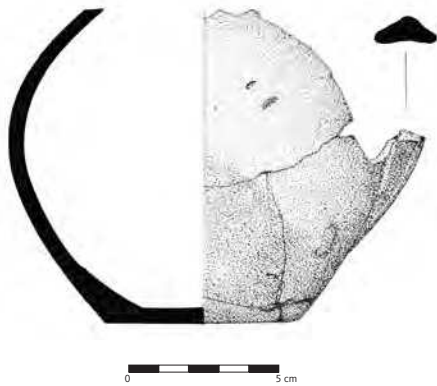
V_161 Panela, séculos XVII-XVIII.



V_162 Panela, séculos XVII-XVIII.



V_163 Panela, séculos XVII-XVIII.



V_164 Panela, séculos XVII-XVIII.

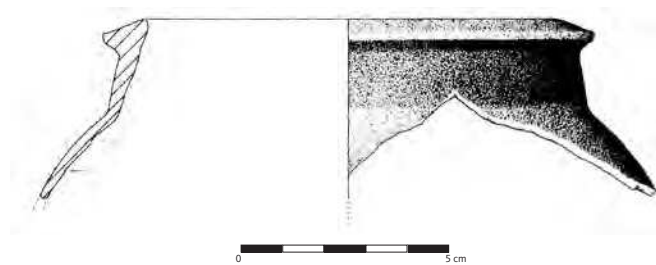
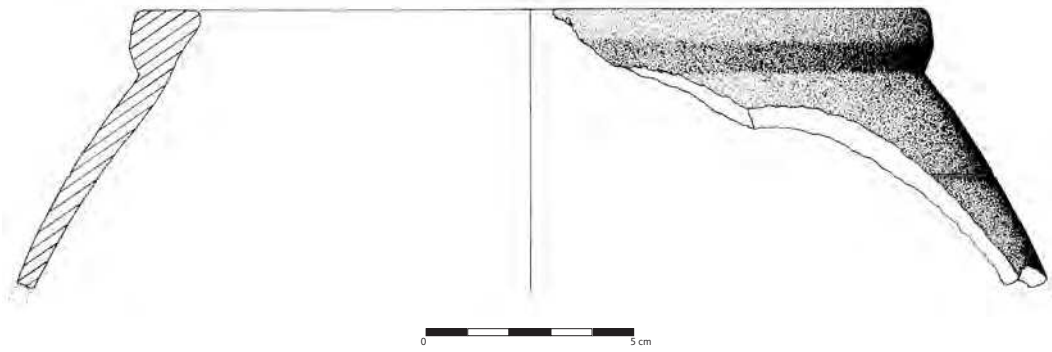
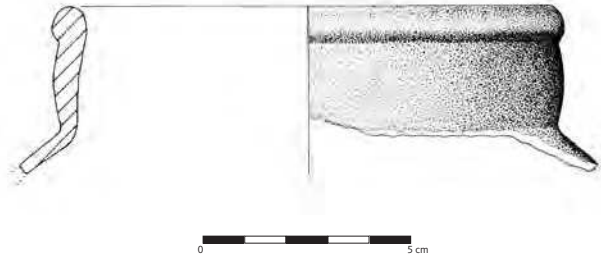


V_165 Panela, séculos XVII-XVIII.

V_166 Panela, séculos XVII-XVIII.

V_167 Panela, séculos XVII-XVIII.

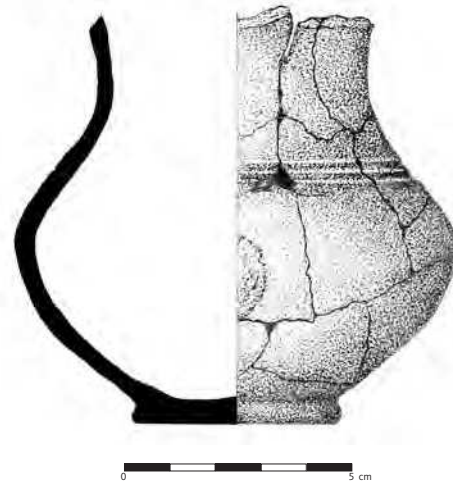
V_168 Panela, séculos XVII-XVIII.



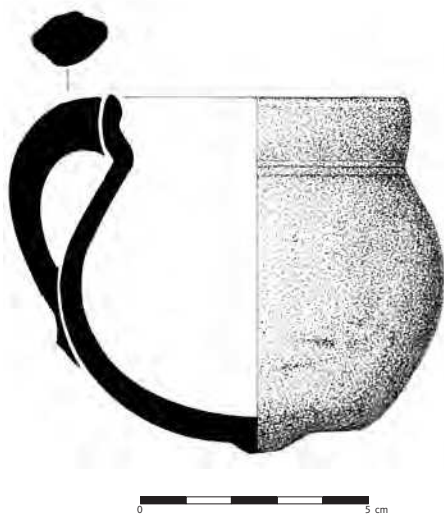
V_169 Púcaro, séculos XVII-XVIII.



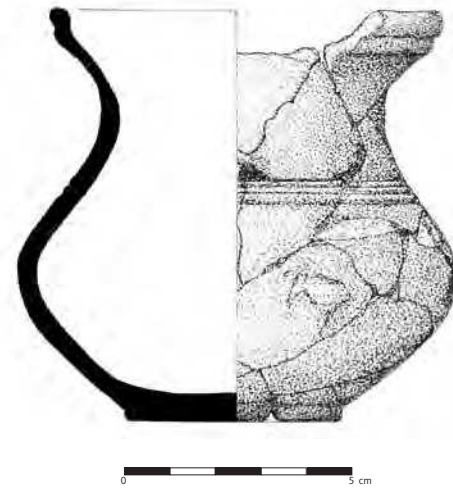
V_170 Copo, séculos XVII-XVIII.



V_171 Púcaro, séculos XVII-XVIII.



V_172 Copo, séculos XVII-XVIII.



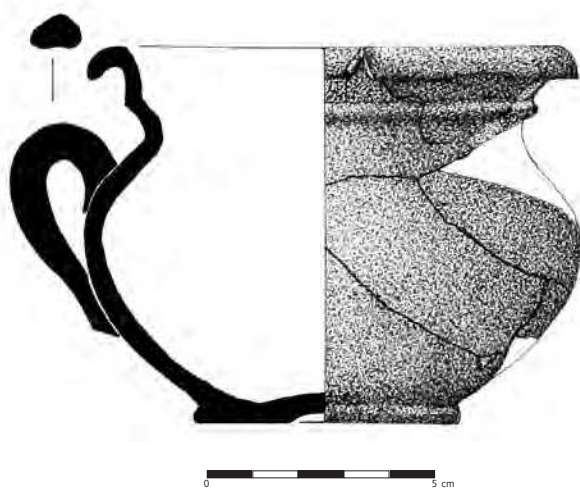
V_173 Púcaro, séculos XVIII-XIX.



V_174 Púcaro, séculos XVII-XVIII.



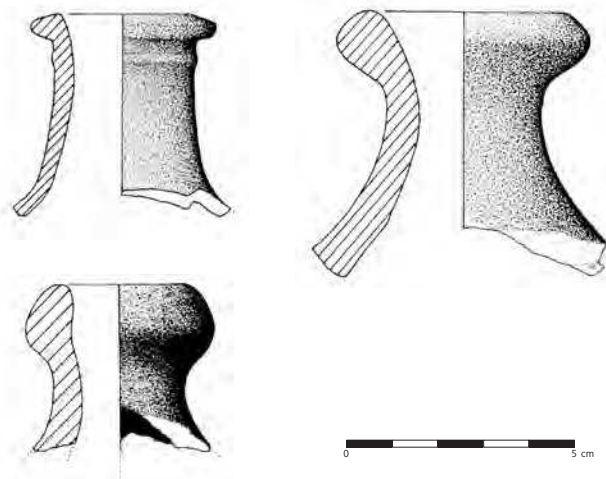
V_175 Púcaro (?), séculos XVIII-XIX.



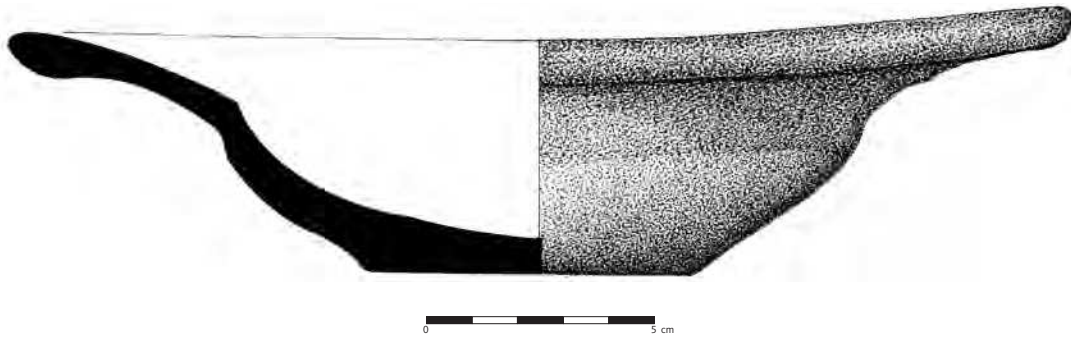
V_176 Garrafa, séculos XVII-XVIII.

V_177 Garrafa, séculos XVII-XVIII.

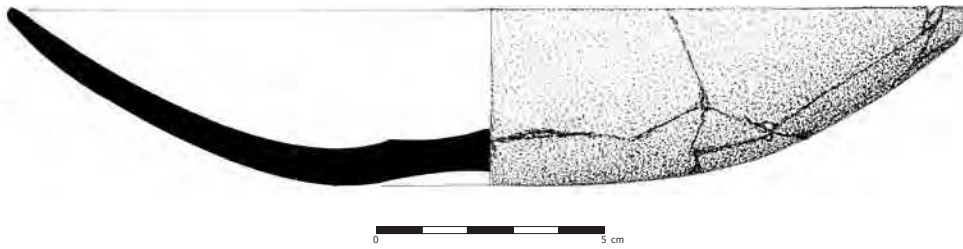
V_178 Garrafa, séculos XVII-XVIII.



V_179 Prato, século XVI.

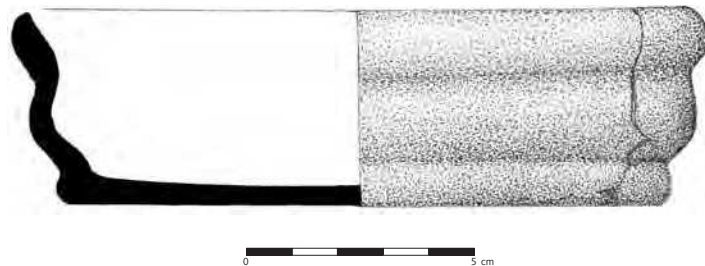
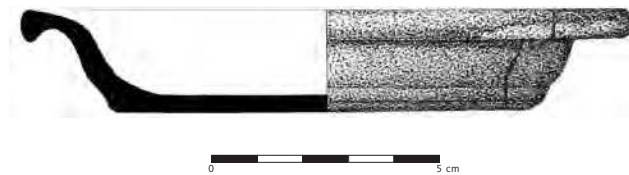


V_180 Prato, séculos XVII-XVIII.

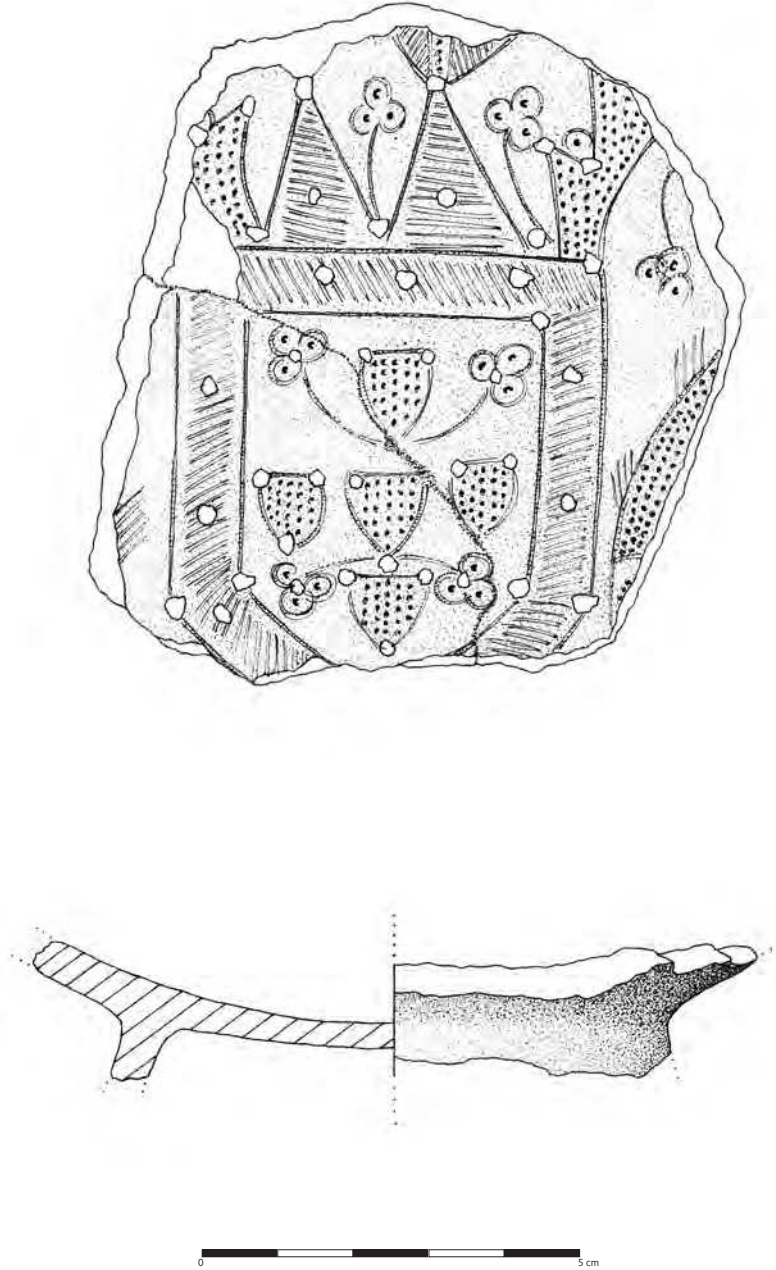


V_181 Prato, séculos XVII-XVIII.

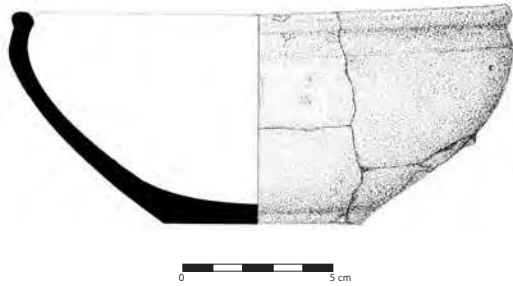
V_182 Prato (?), séculos XVII-XVIII.



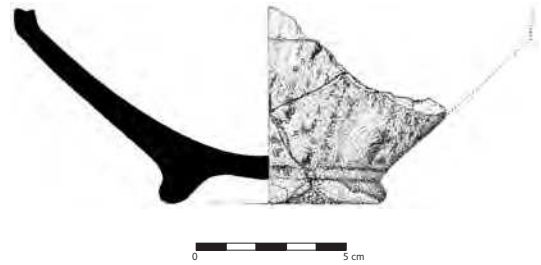
V_183 Prato com decoração
incisa e «Pedrada»,
séculos XVII-XVIII.



V_184 Taça, séculos XVII-XVIII.



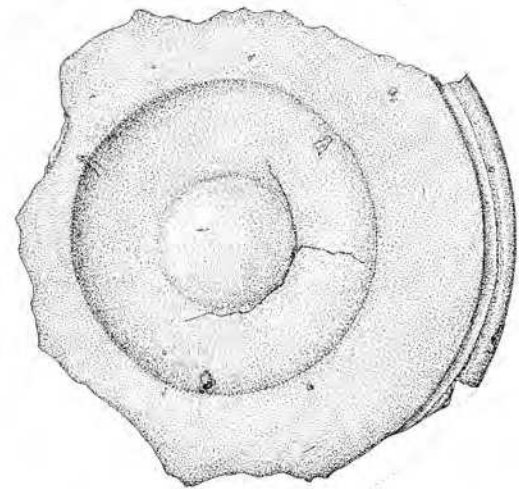
V_185 Taça vidrada, séculos XVII-XVIII.



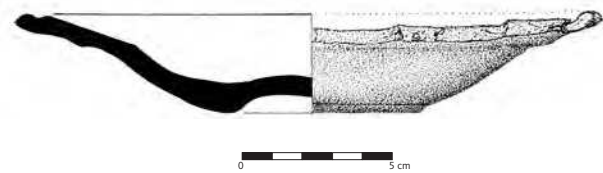
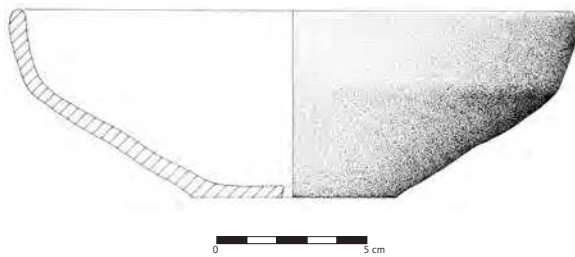
V_186 Taça dos século XVII-XVIII.



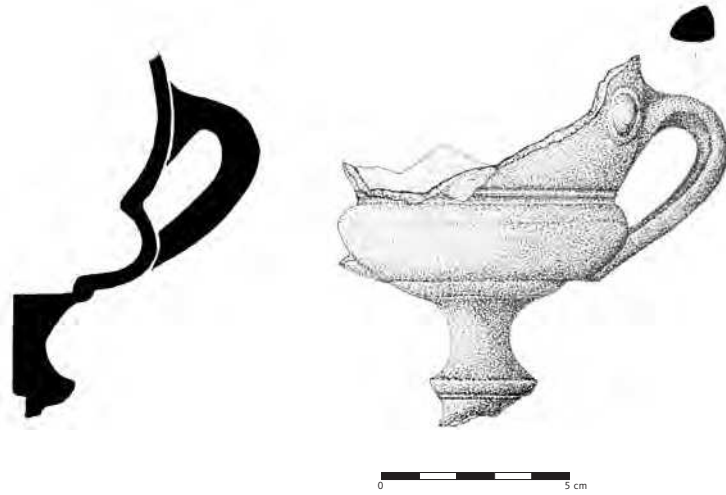
V_187 Prato vidrado, séculos XVII-XVIII.



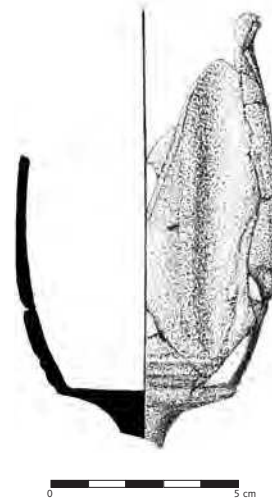
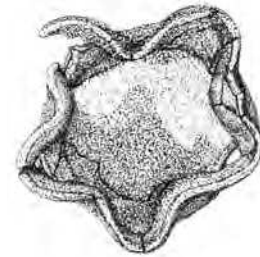
V_188 Taça, séculos XVII-XVIII



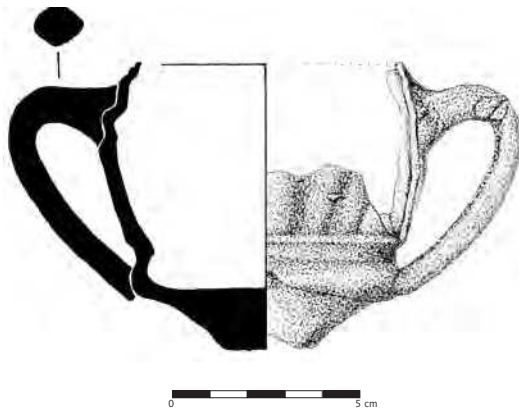
V_189 Copo/cállice modelado, século XVII.



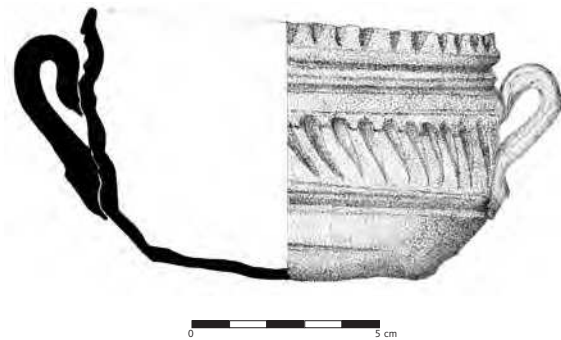
V_190 Copo/Cállice modelado, século XVII



V_191 Taça modelada, século XVII.



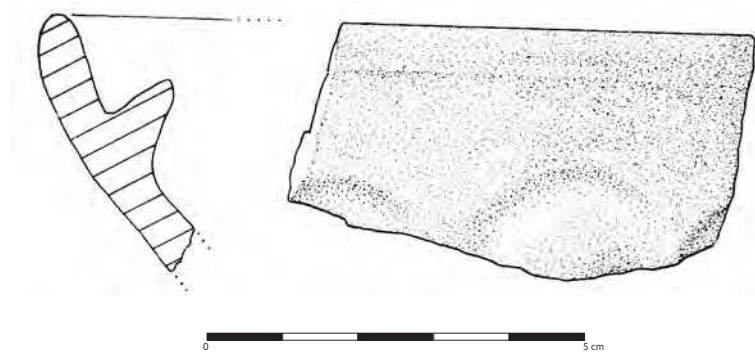
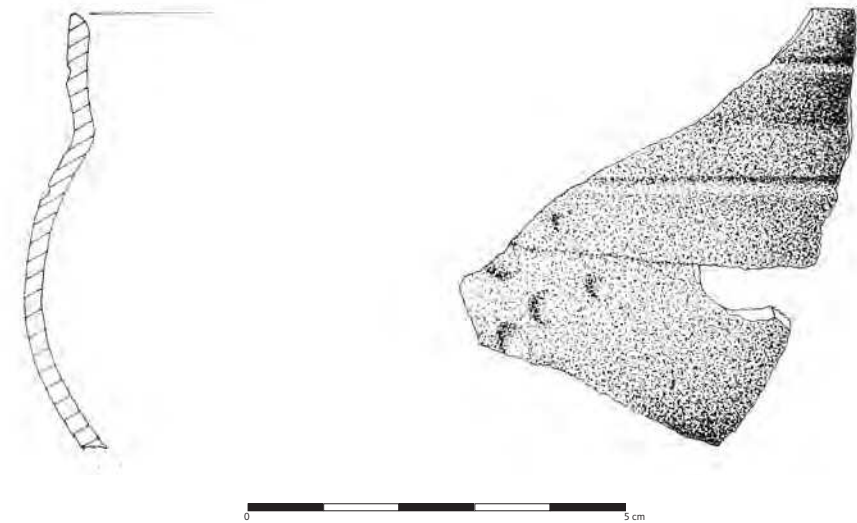
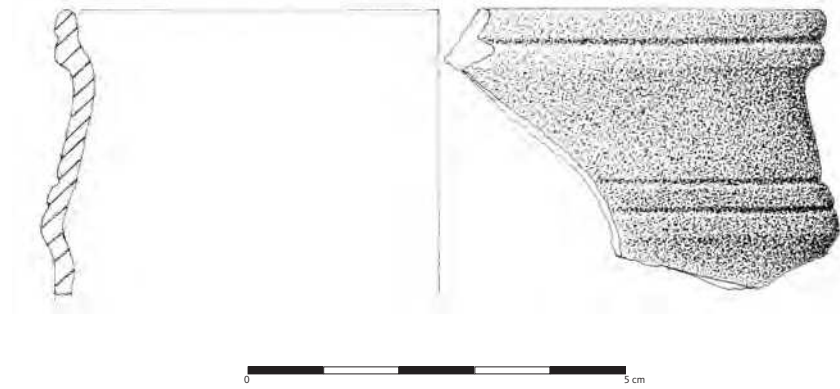
V_192 Taça modelada, século XVII.



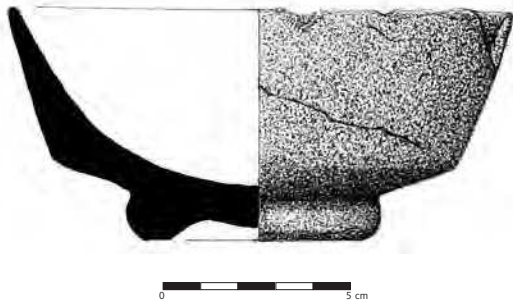
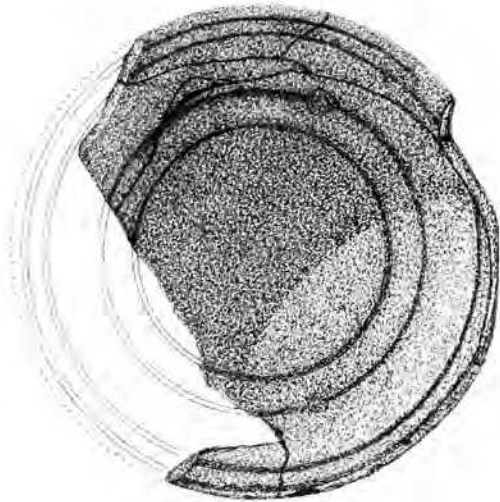
V_193 Taça modelada, século XVII.

V_194 Taça modelada, século XVII.

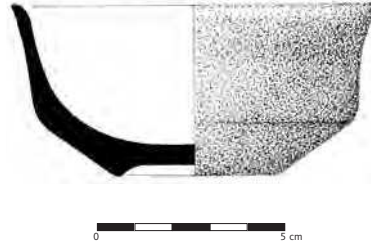
V_195 Cerâmica modelada, século XVII.



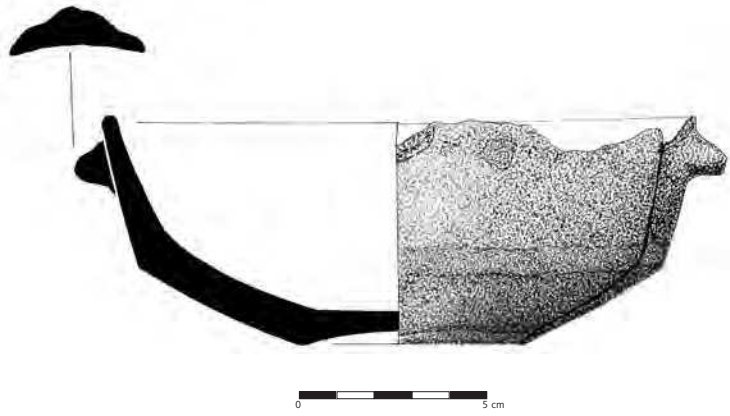
V_196 Tigela carenada de faiança,
século XVI.



V_197 Tigela carenada de faiança,
século XVI.



V_198 Escudela de faiança,
século XVI.



V_199 Tigela carenada de faiança,
século XVI.



V_200 Tigela de faiança, século XVII.



V_201 Prato de faiança, séculos XVII-XVIII.

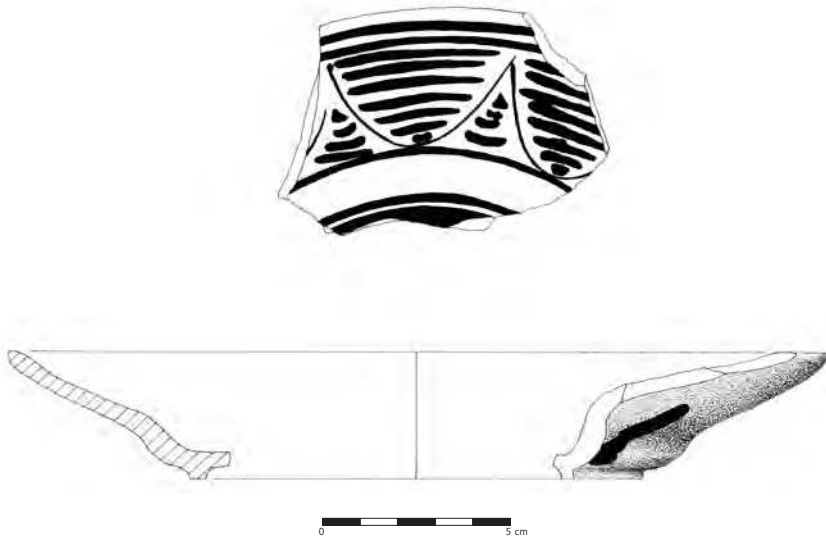


V_203 Prato de faiança, século XVII.

V_202 Tigela de faiança, século XVII.



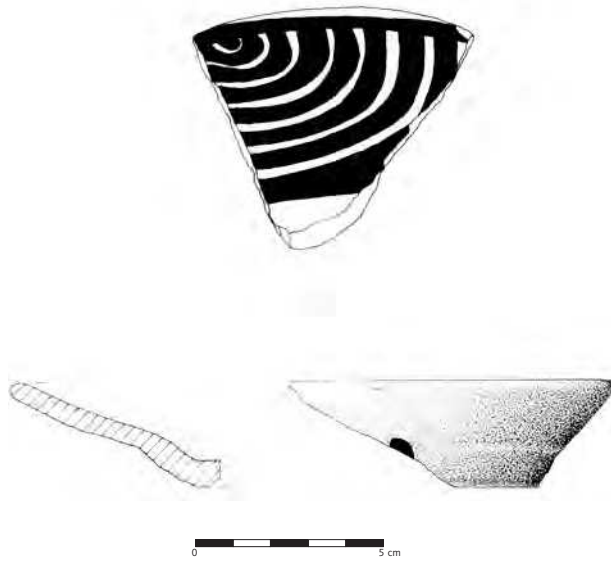
V_204 Prato de faiança, século XVII.



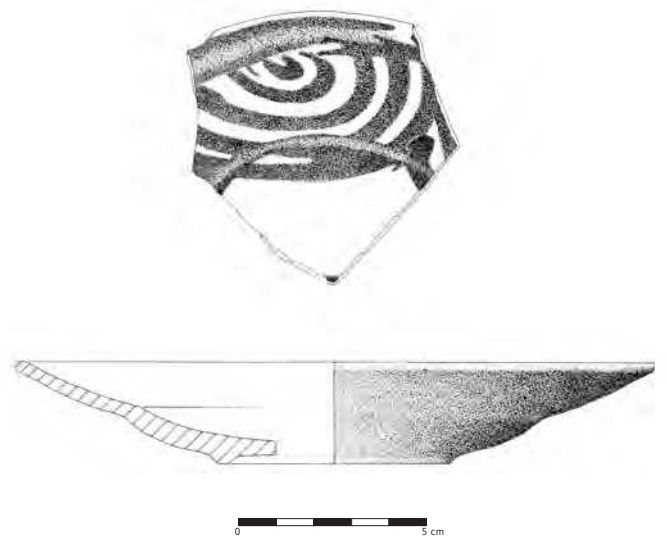
V_205 Tigela de faiança, século XVII.



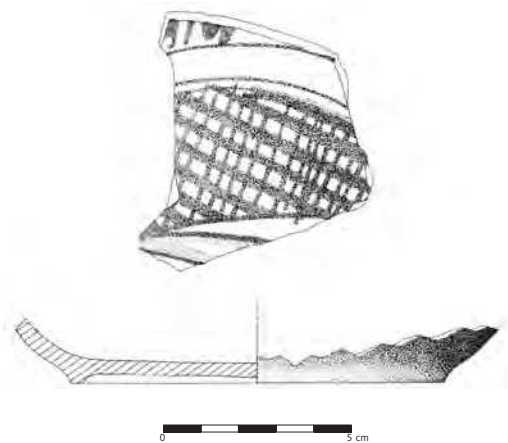
V_206 Prato de faiança, século XVII.



V_207 Prato de faiança, século XVII.



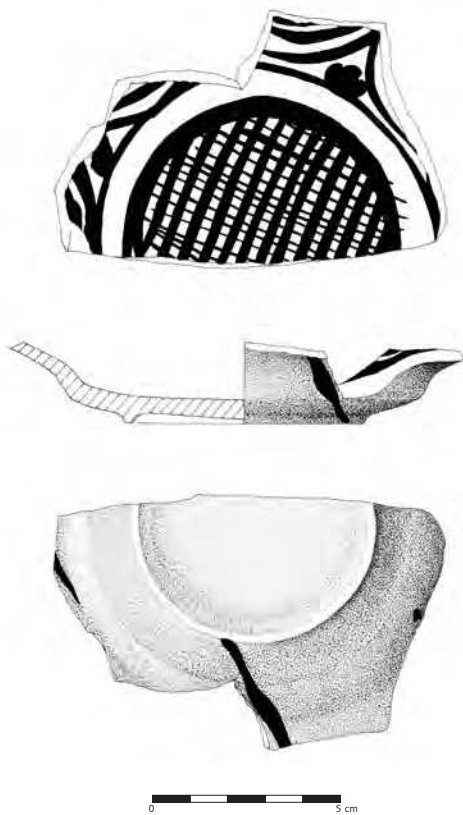
V_208 Prato de faiança, século XVII.



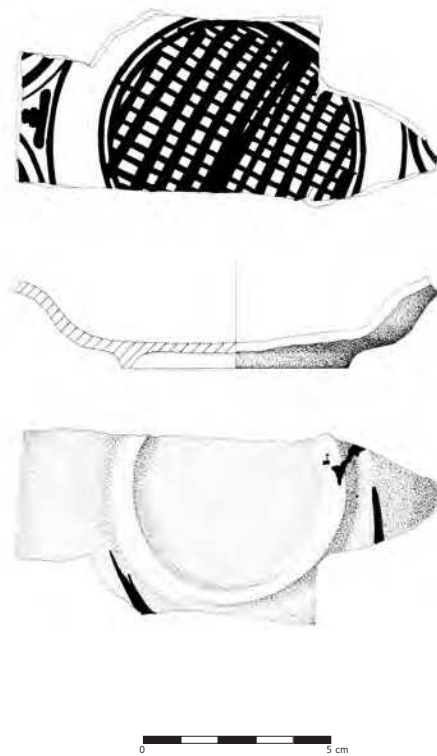
V_209 Tigela de faiança, século XVII.



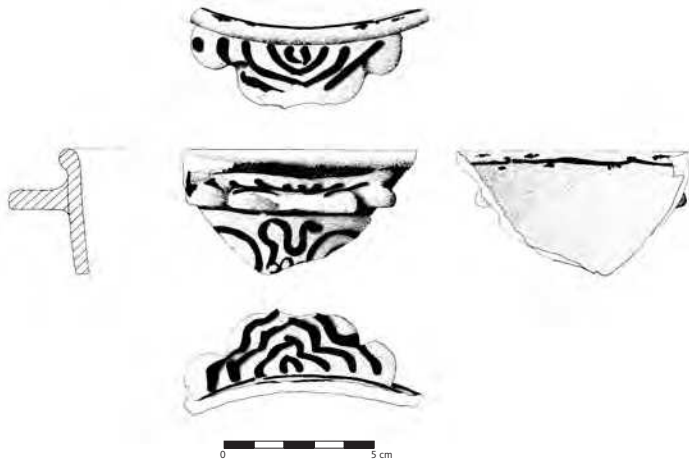
V_210 Prato de faiança, século XVII.



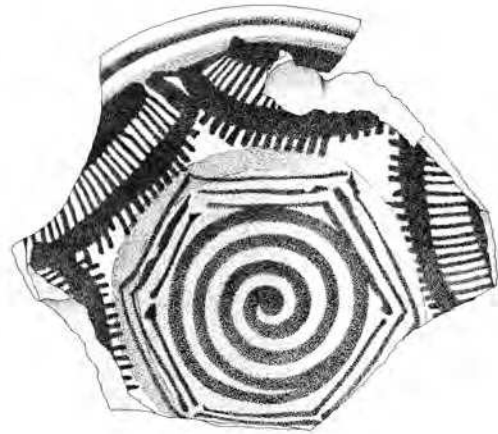
V_211 Prato de faiança, século XVII.



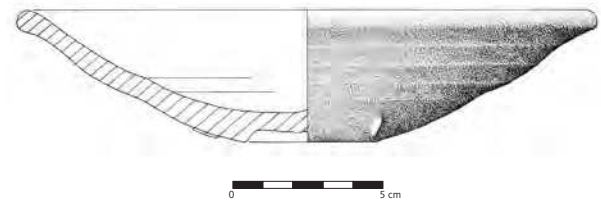
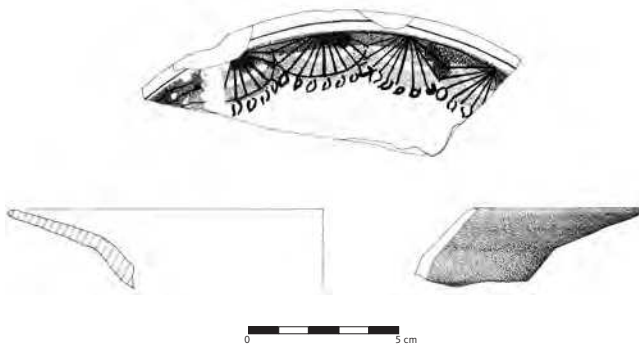
V_212 Escudela de faiança, século XVII.



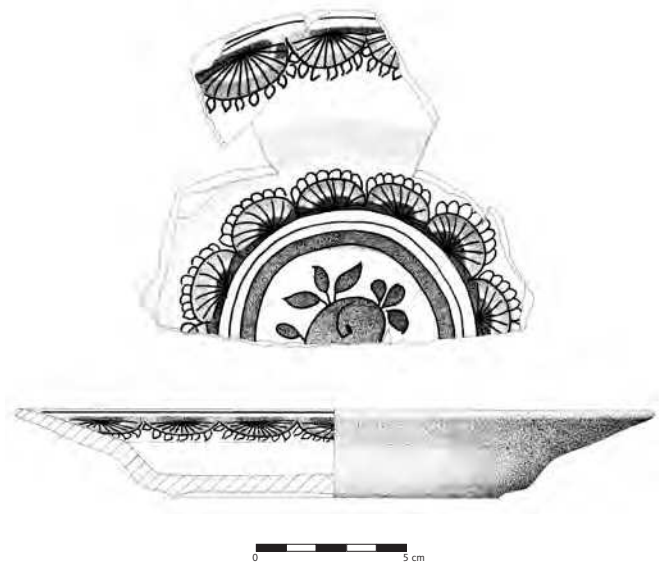
V_213 Prato de faiança, século XVII.



V_214 Prato de faiança, século XVII.



V_215 Prato de faiança, século XVII.

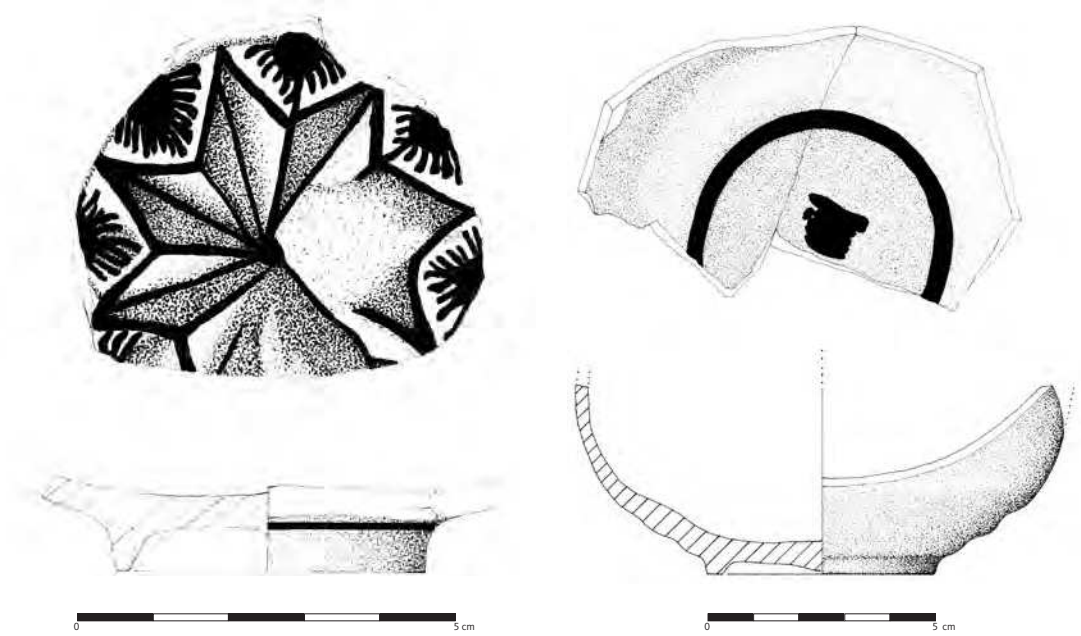


V_216 Jarra de faiança, século XVII.



V_217 Prato em faiança,
século XVII.

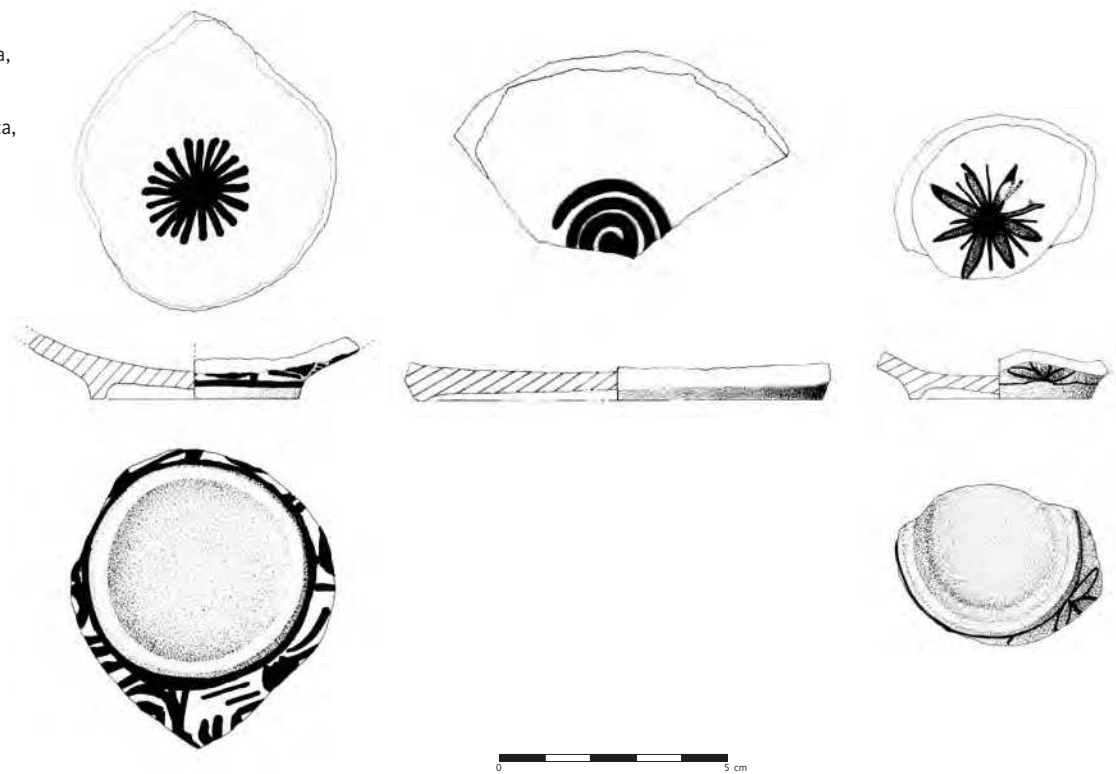
V_218 Tigela de faiança,
século XVII



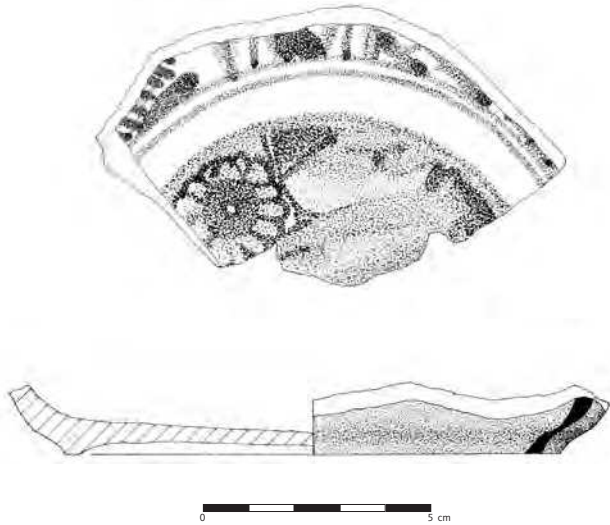
V_219 Tigela de faiança,
século XVII.

V_220 Tigela de faiança,
século XVII.

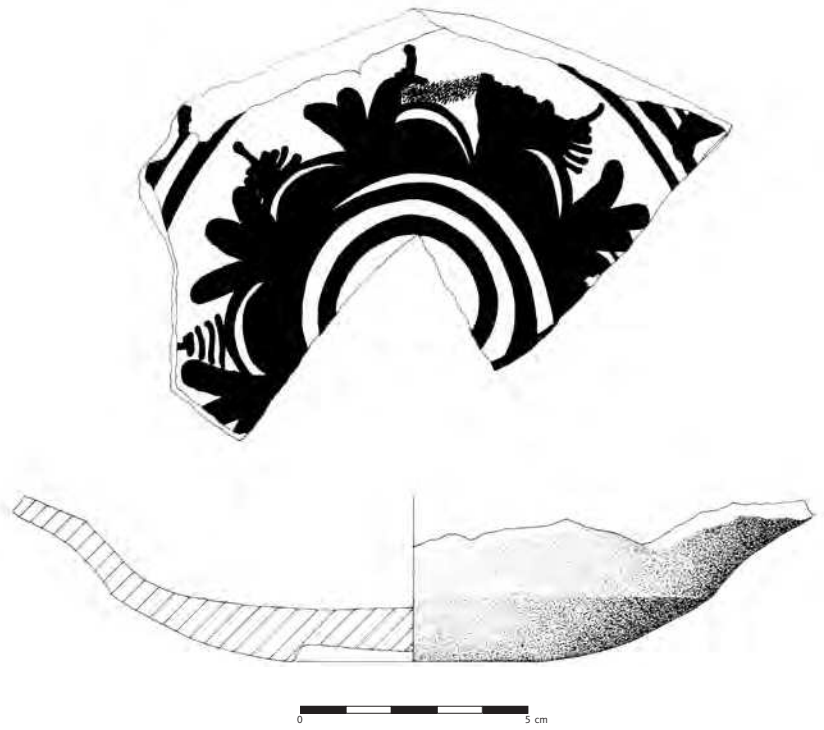
V_221 Tigela em faiança,
século XVII.



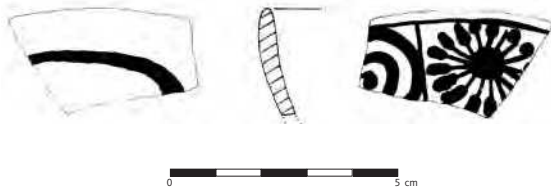
V_222 Tigela de faiança,
século XVII.



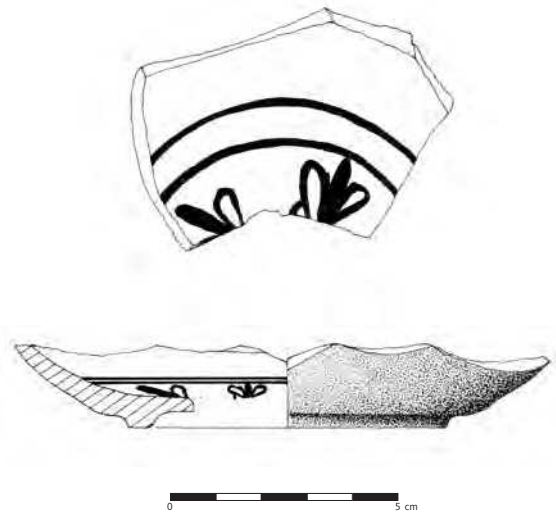
V_223 Prato/taça de possível fabrico
sevilhano, século XVII.



V_224 Tigela de faiança,
século XVII.



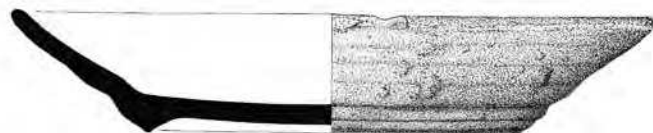
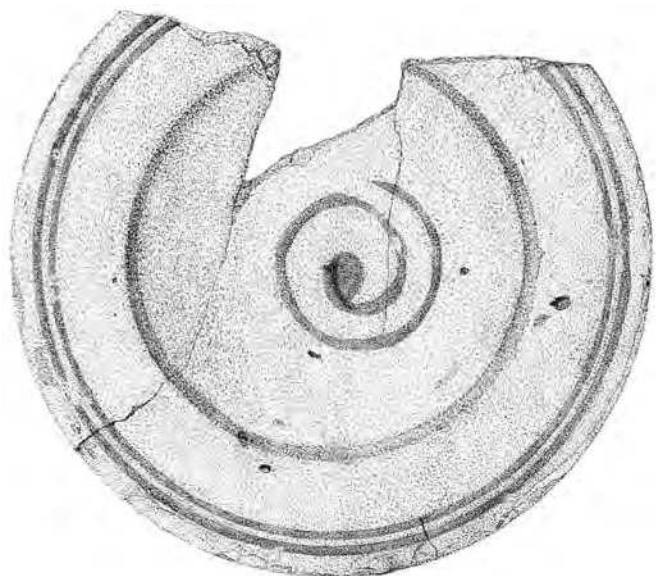
V_225 Tigela em faiança,
século XVII.



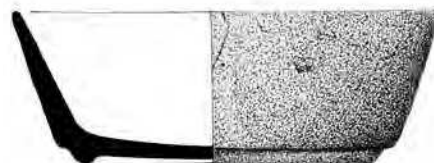
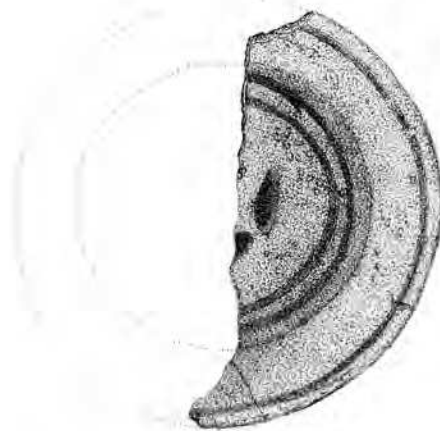
V_226 Tigela de faiança,
século XVII.



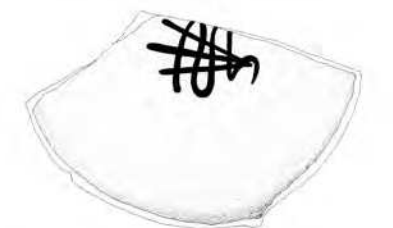
V_227 Prato de faiança,
século XVIII.



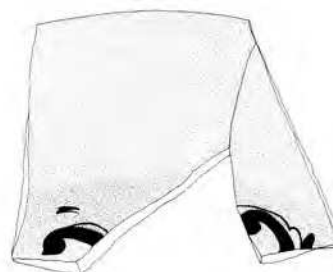
V_228 Prato «covo» de faiança,
século XVIII.



V_229 Prato de faiança,
século XVII.



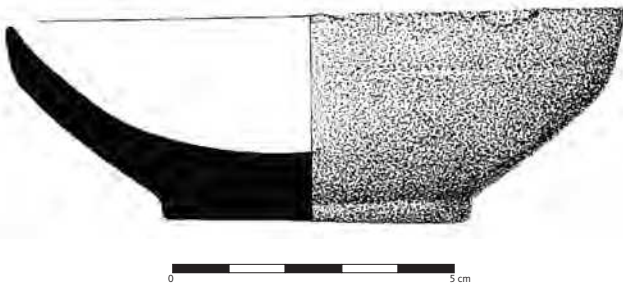
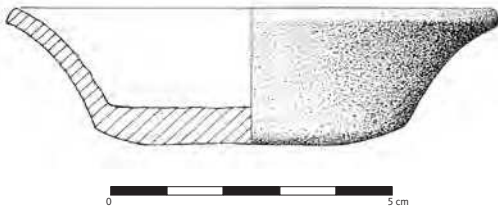
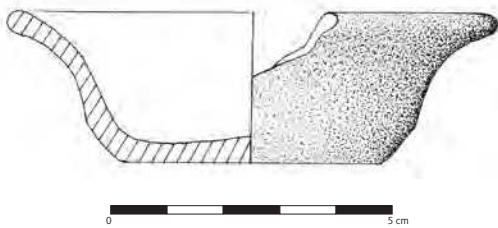
V_230 Prato de faiança,
século XVIII.



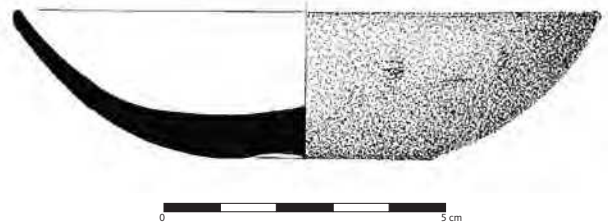
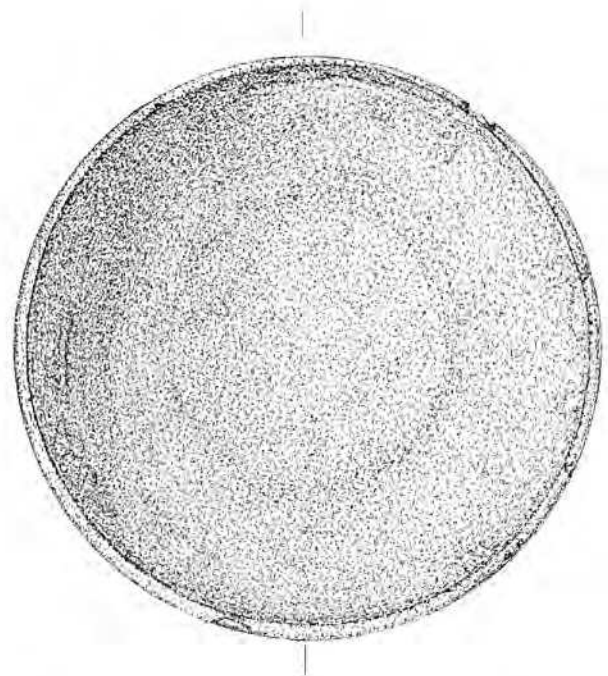
V_231 Salseiro de faiança,
séculos XVII-XVIII.

V_232 Salseiro de faiança,
séculos XVII-XVIII.

V_233 Salseiro de faiança,
séculos XVII-XVIII.

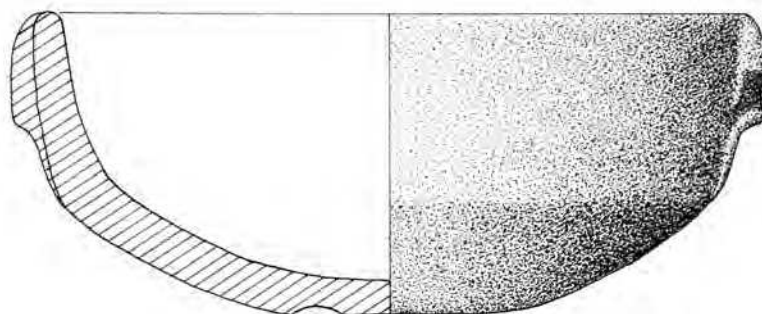


V_234 Salseiro de faiança,
séculos XVII-XVIII.

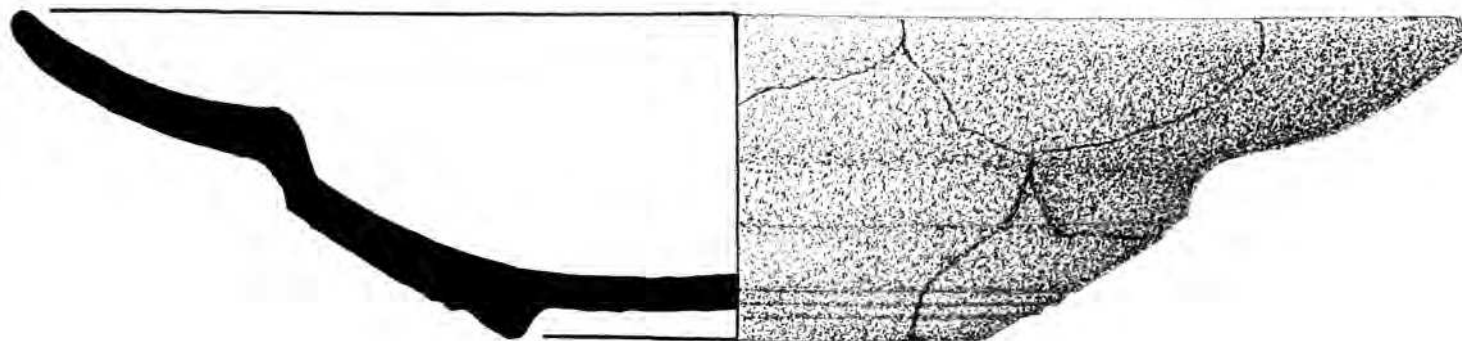


V_235 Tigela de faiança,
século XVIII.

V_236 Prato «covo» de faiança,
séculos XVII-XVIII.



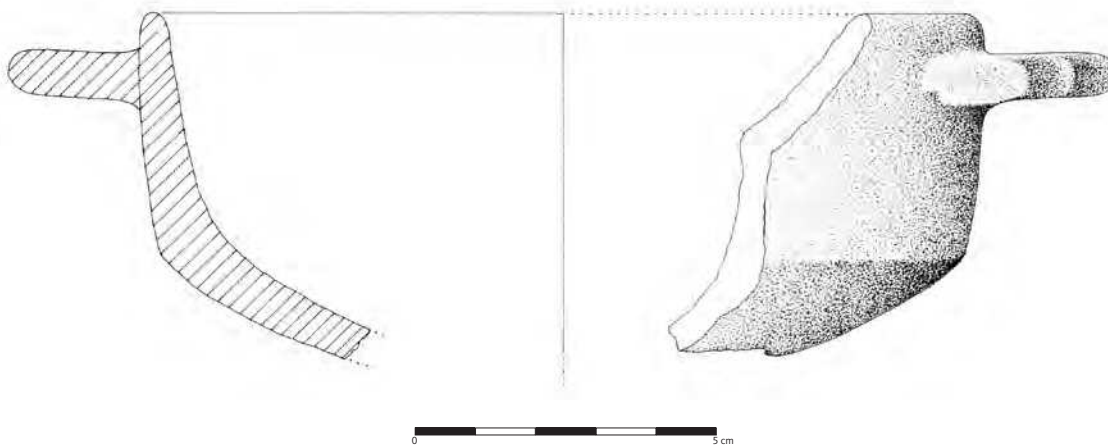
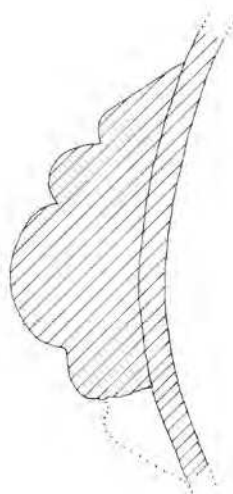
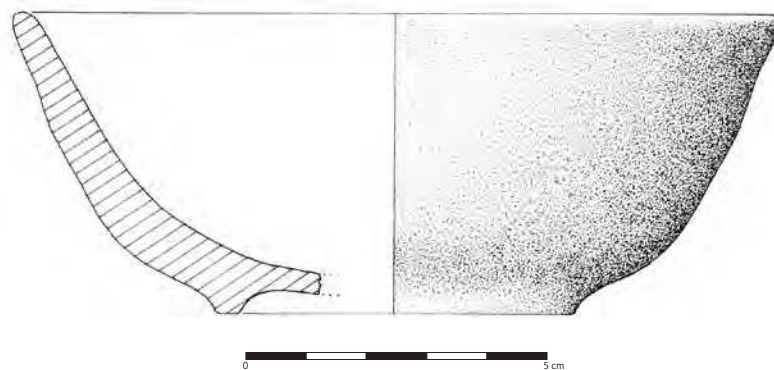
0 5 cm



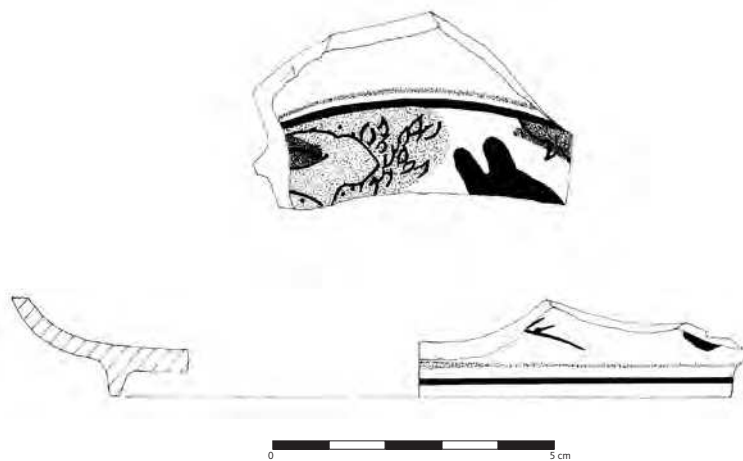
0 5 cm

V_237 Tigela de faiança,
séculos XVII-XVIII.

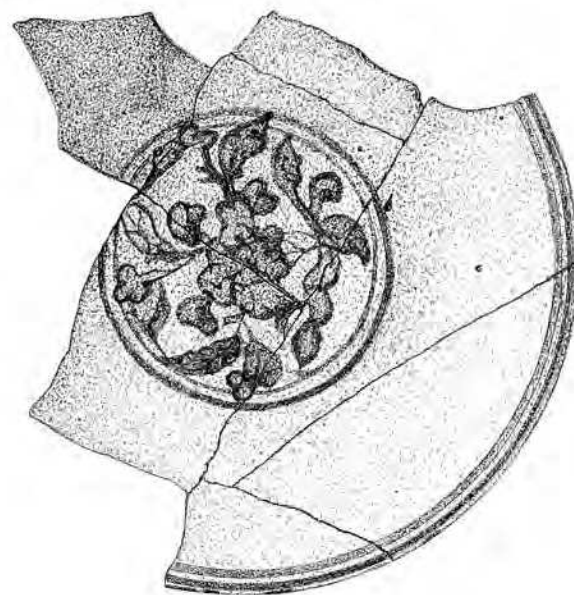
V_238 Escudela de faiança,
século XVIII.



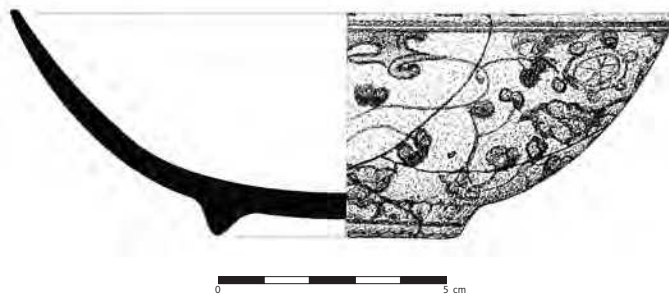
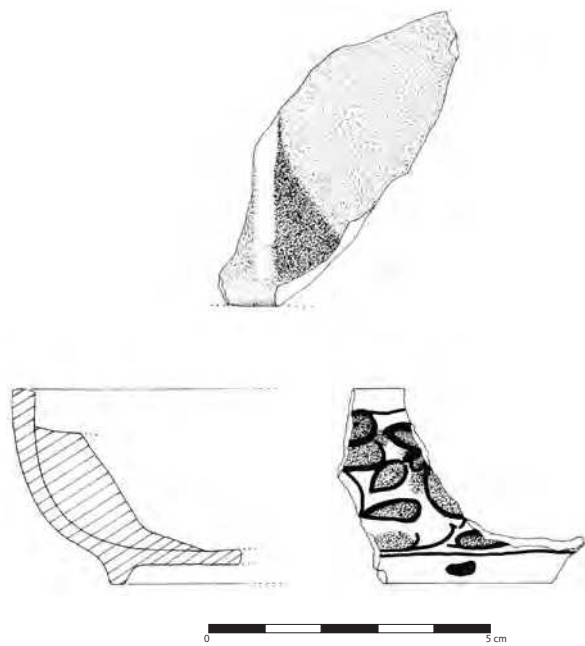
V_239 Tigela em porcelana,
século XVII.

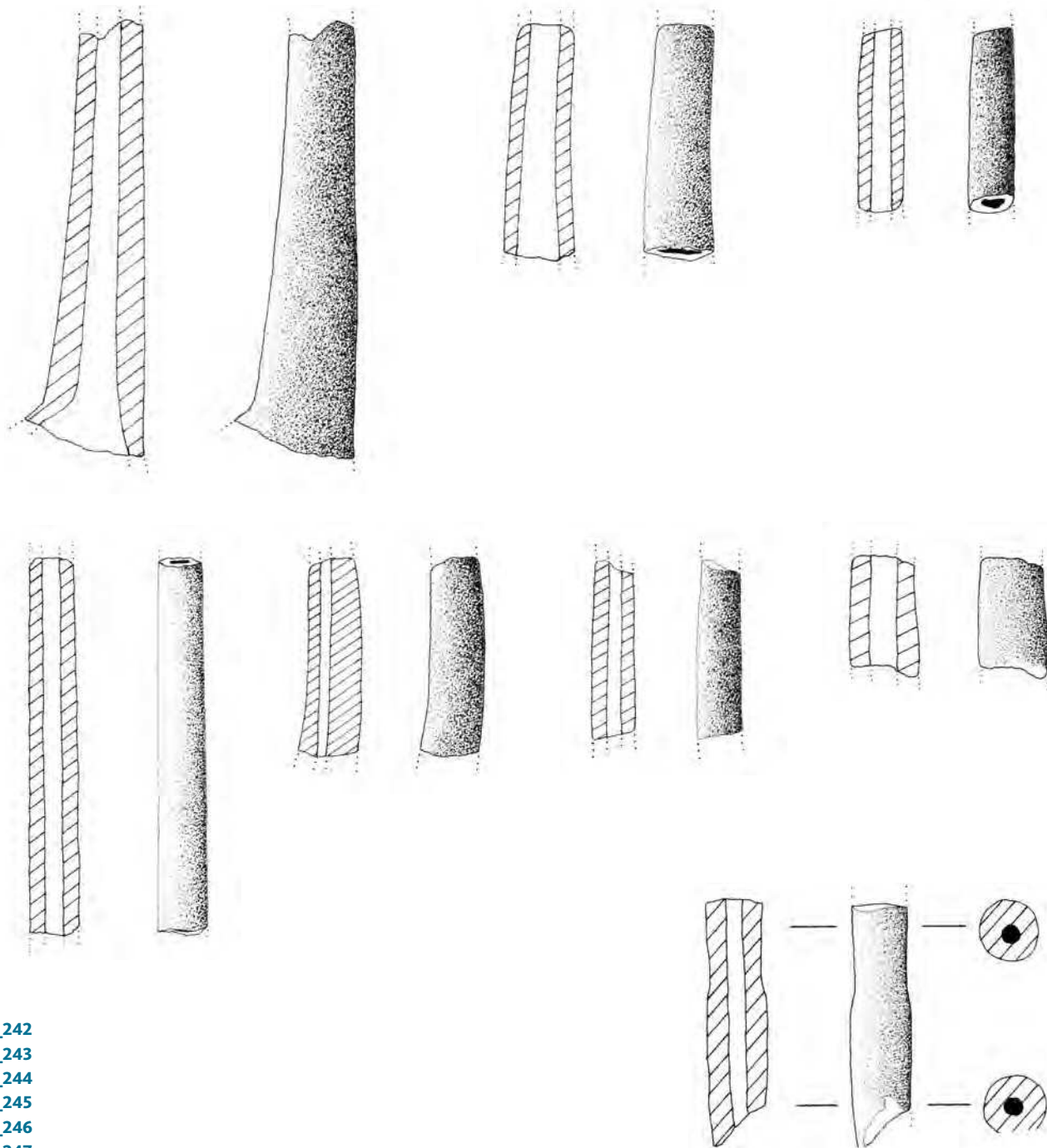


V_240 Tigela em porcelana,
século XVII.



V_241 Tigela em porcelana,
século XVII.





V_242

V_243

V_244

V_245

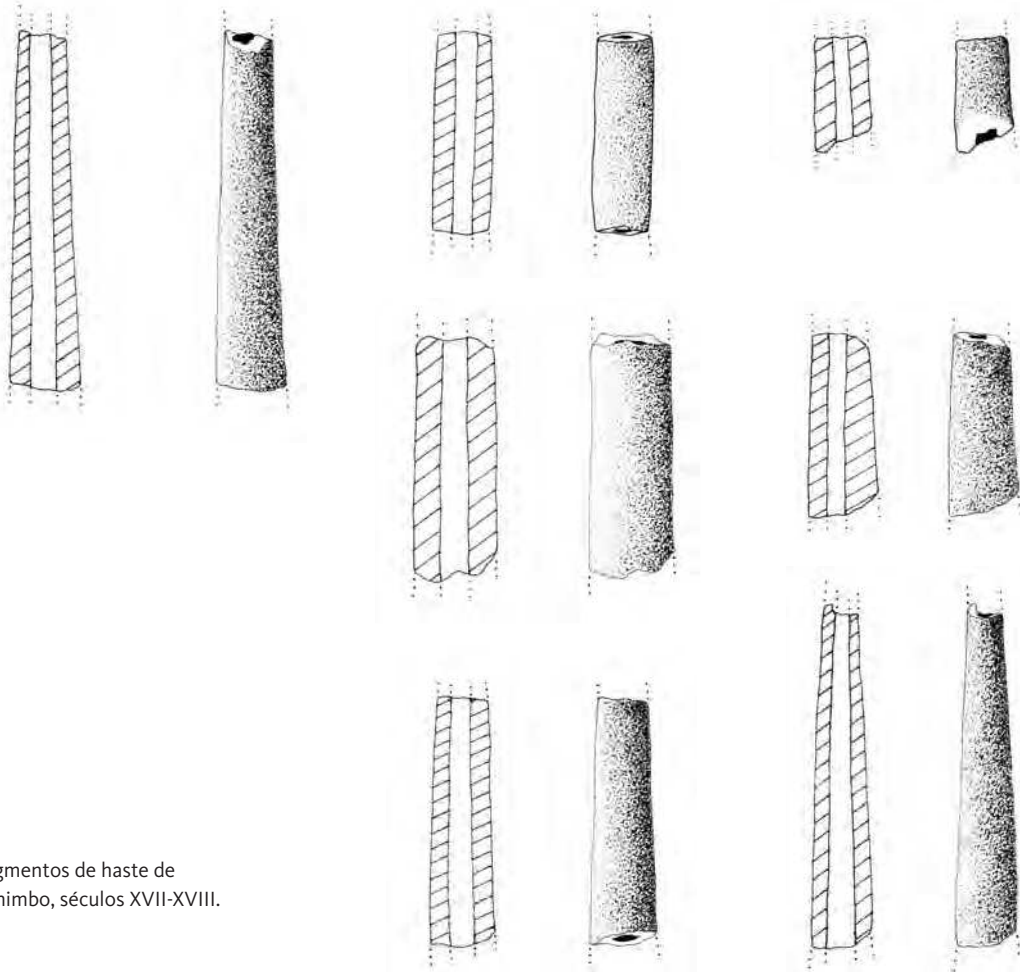
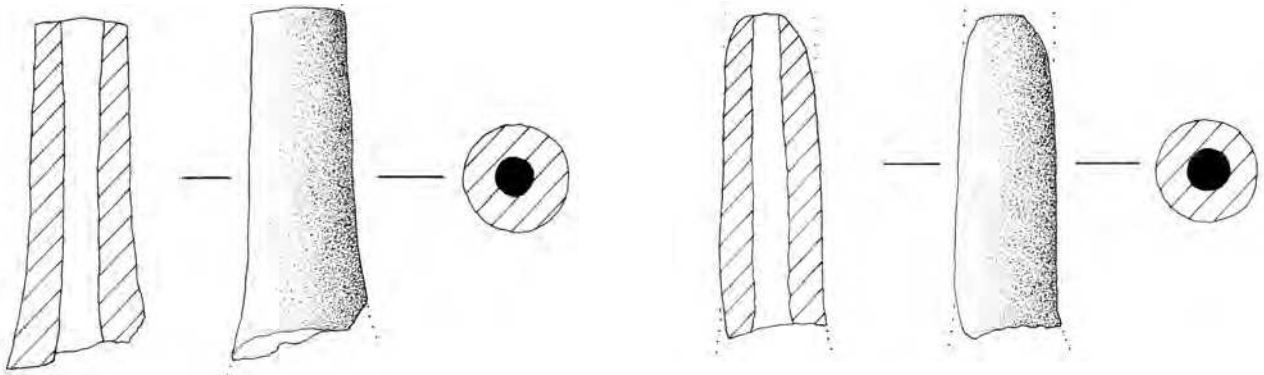
V_246

V_247

V_248

V_249 Fragmentos de haste de
cachimbo, séculos XVII-XVIII.

0 5 cm



V_250

V_251

V_252

V_253

V_254

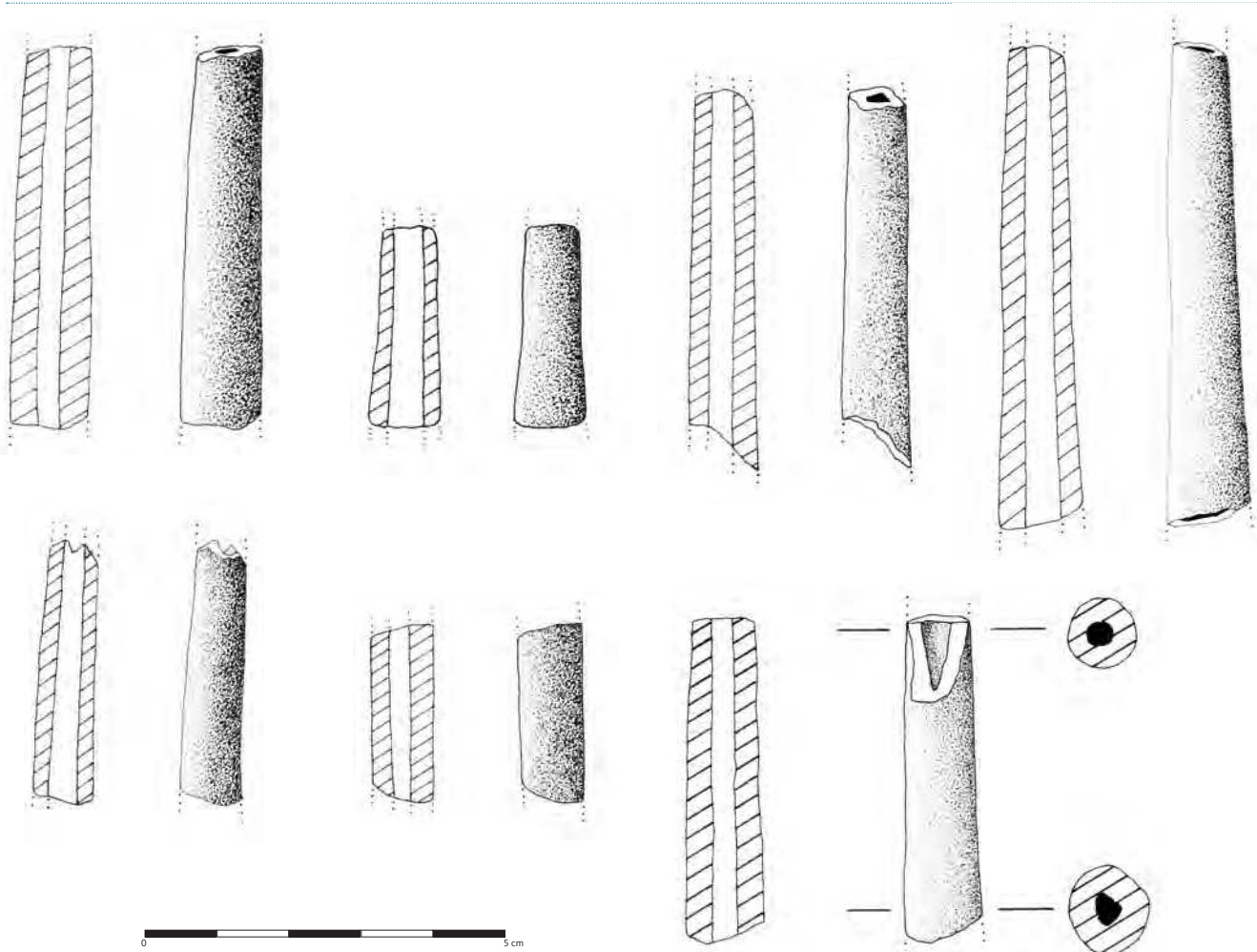
V_255

V_256

V_257

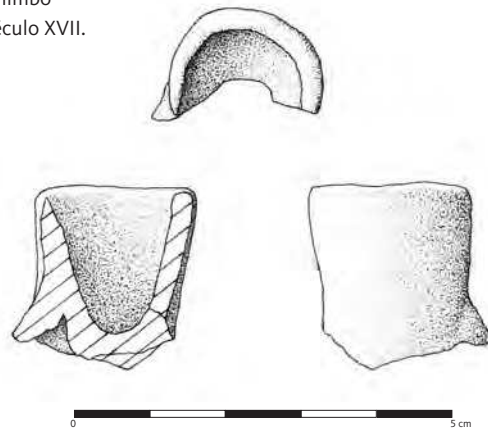
V_258 Fragmentos de haste de
cachimbo, séculos XVII-XVIII.



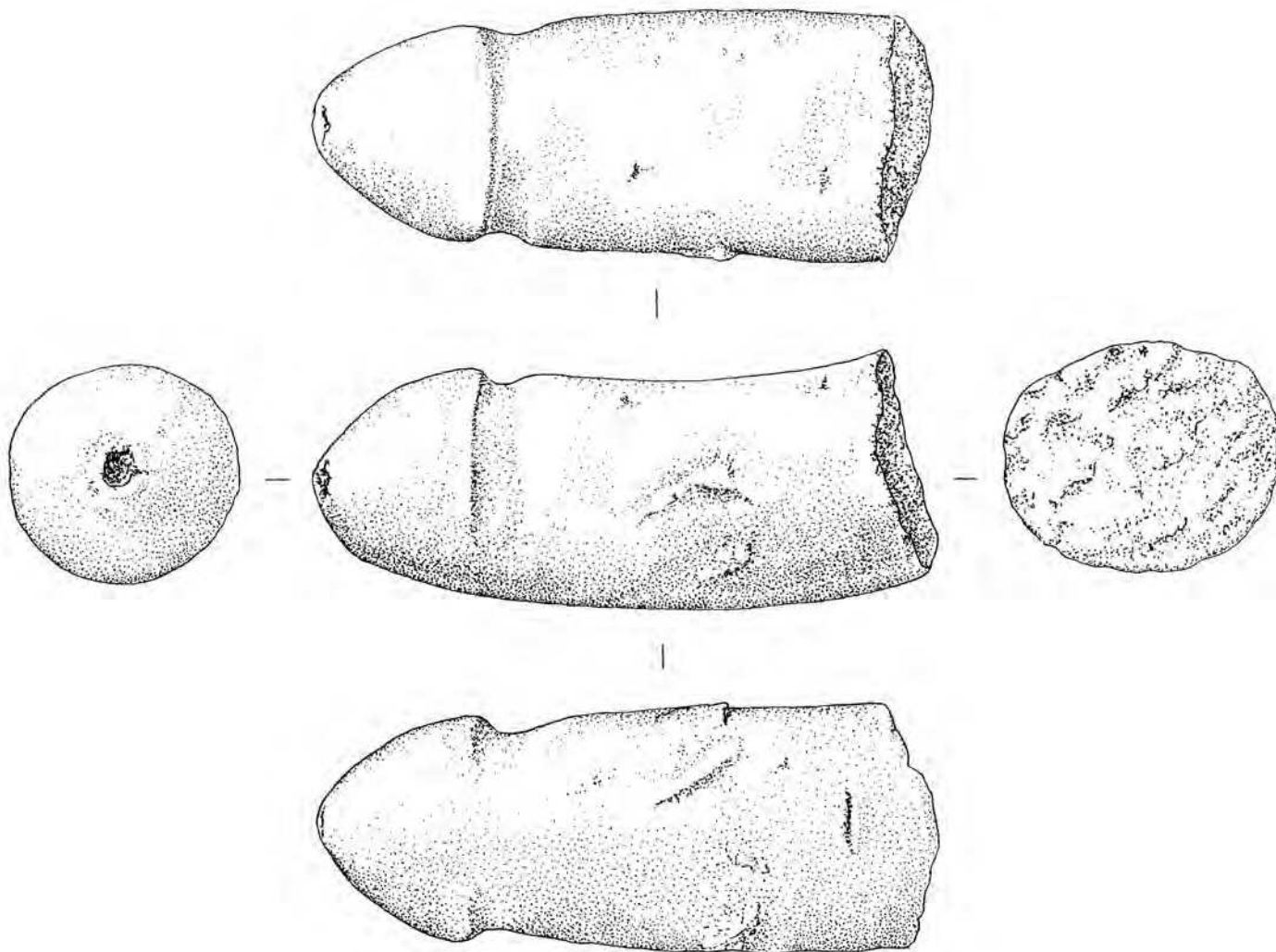


- V_259**
V_260
V_261
V_262
V_263
V_264
V_265 Fragmentos de haste de
 cachimbo, séculos XVII-XVIII.

- V_266** Fornilho de cachimbo
 em cerâmica, século XVII.



V_267 Falo em cerâmica,
séculos XVII-XVIII (?)

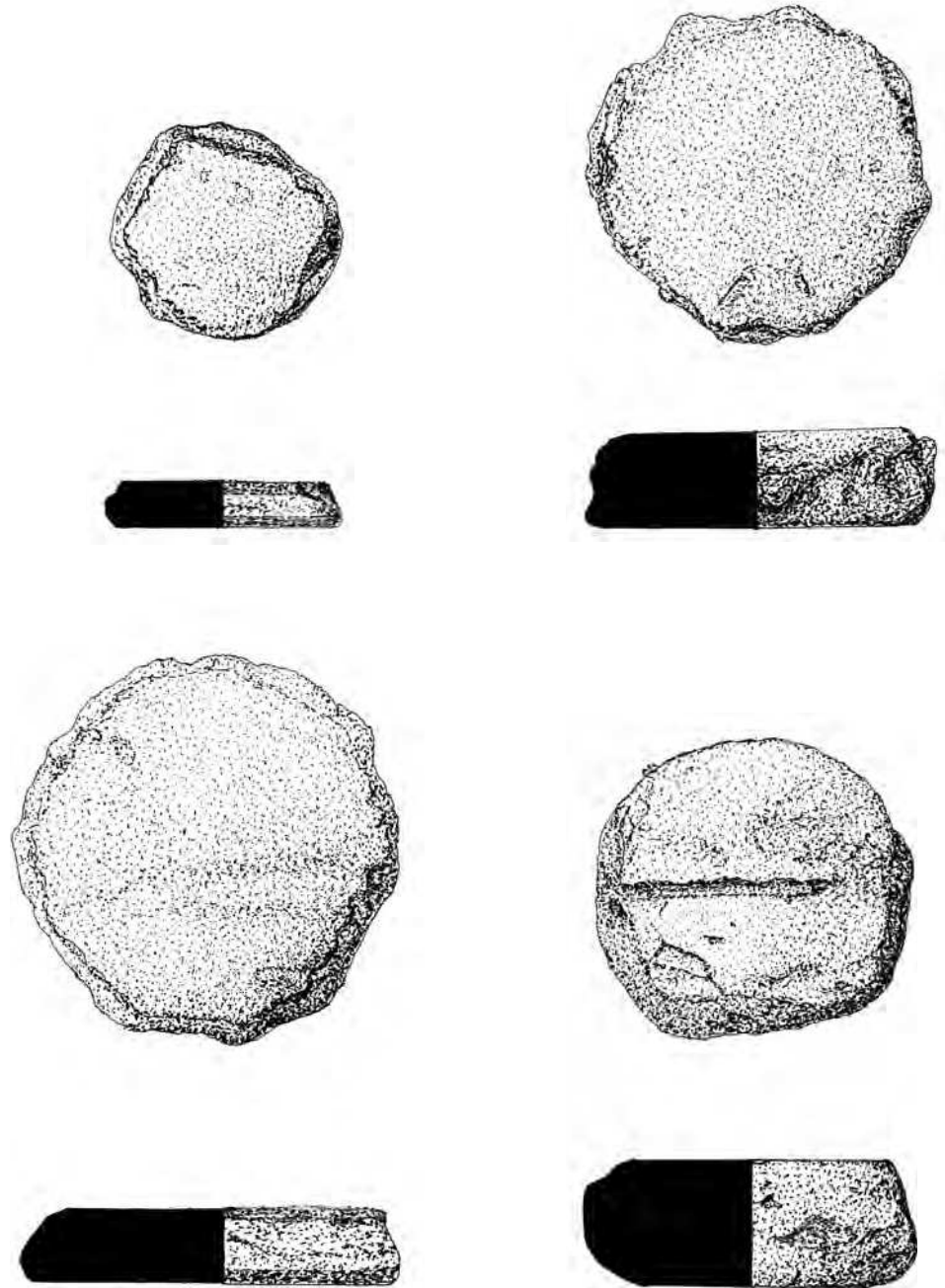


V_268

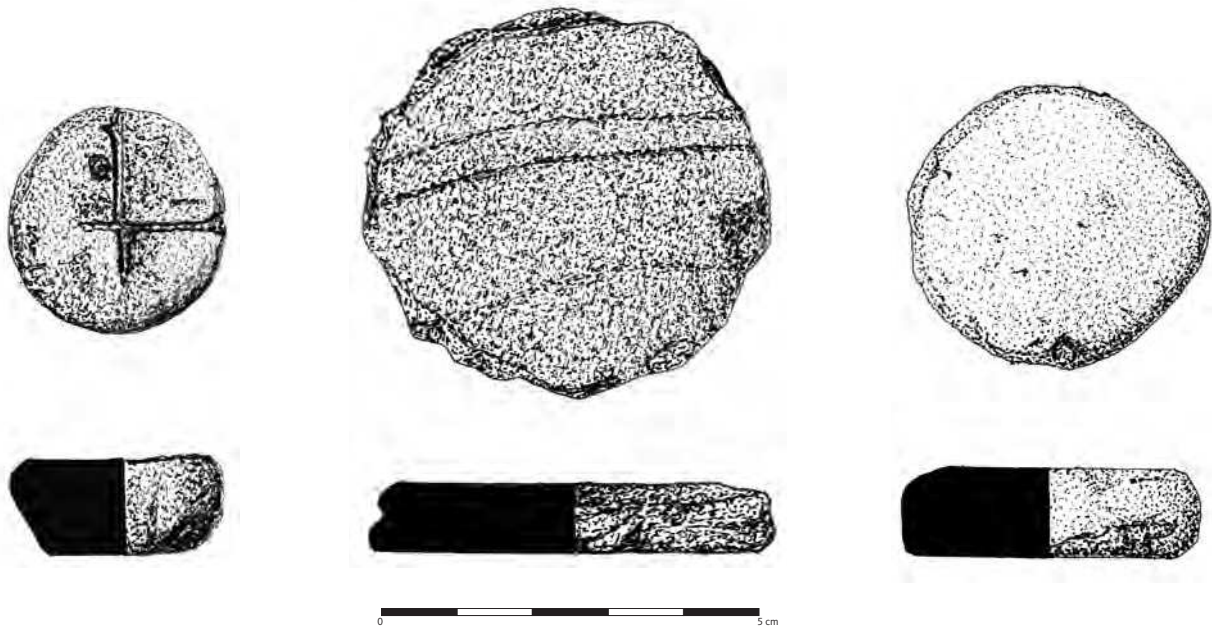
V_269

V_270

V_271 Malhas/marcas de jogo em
cerâmica, séculos XVII-XVIII.



0 5cm

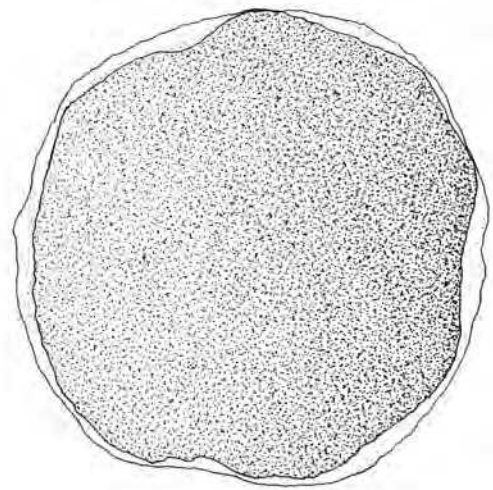


V_272 Marca/Malha de jogo,
séculos XVII-XVIII.

V_273 Malha/marca de jogo em cerâmica,
séculos XIV-XVI (?).

V_274 Malha/Marca de jogo em cerâmica,
séculos XVII-XVIII.

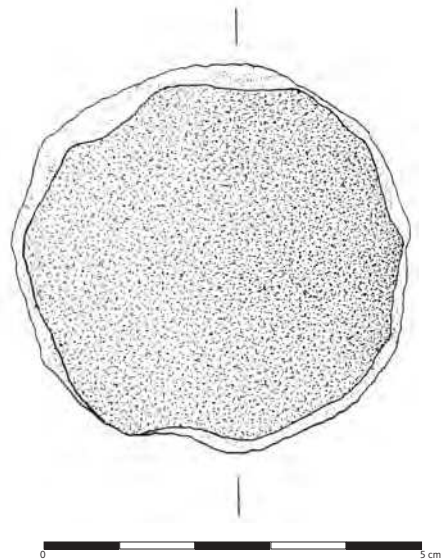
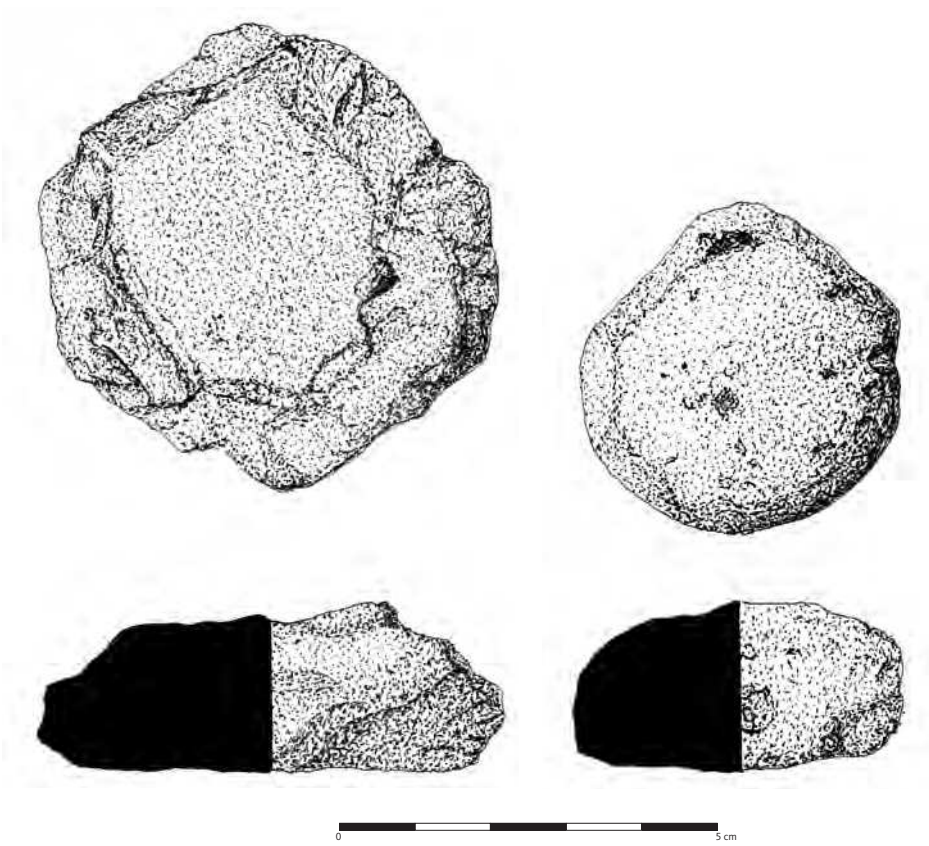
V_275 Malha/Marca de jogo em cerâmica,
séculos XVII-XVIII.



V_276 Marca/Malha de jogo,
séculos XVII-XVIII.

V_277 Marca/Malha de jogo,
séculos XVII-XVIII.

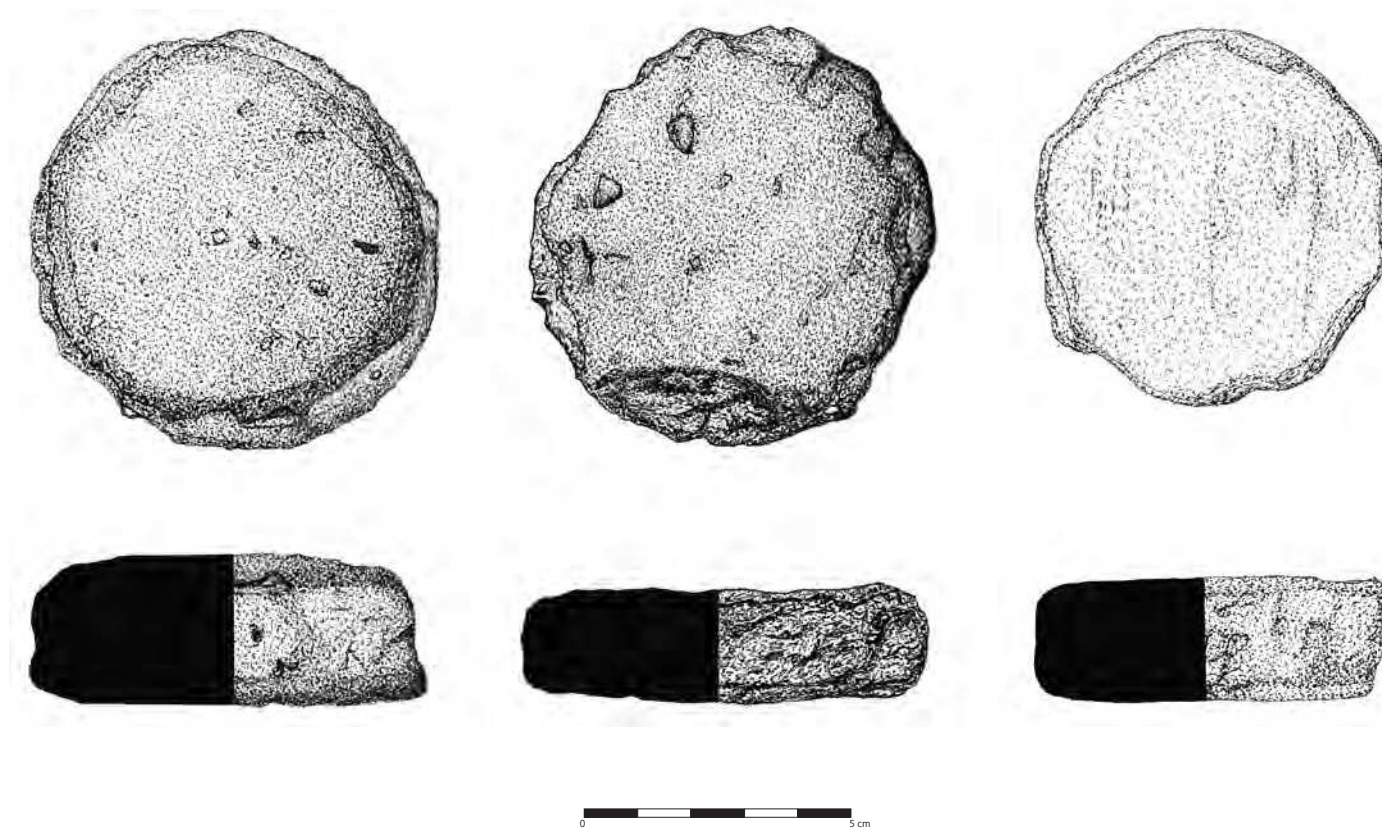
V_278 Malha/Marca de jogo em cerâmica,
séculos XVII-XVIII.



V_279 Tapa em cerâmica.

V_280 Tapa em cerâmica.

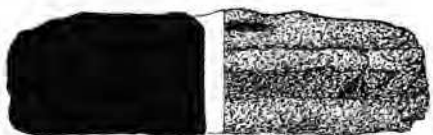
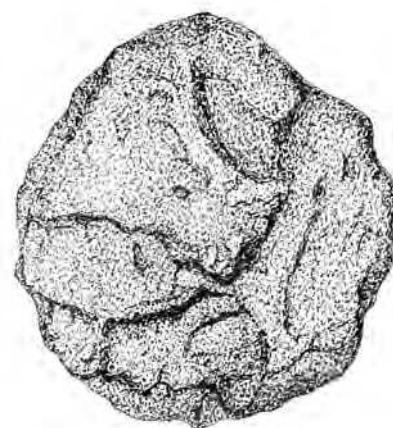
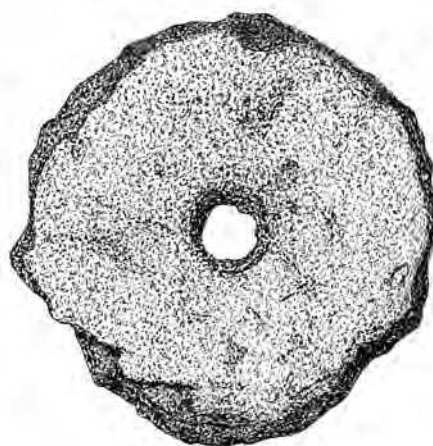
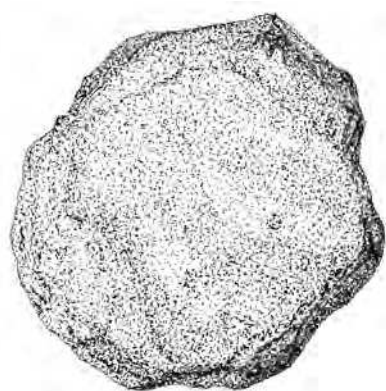
V_281 Tapa em cerâmica.



V_282 Tampa em pedra.

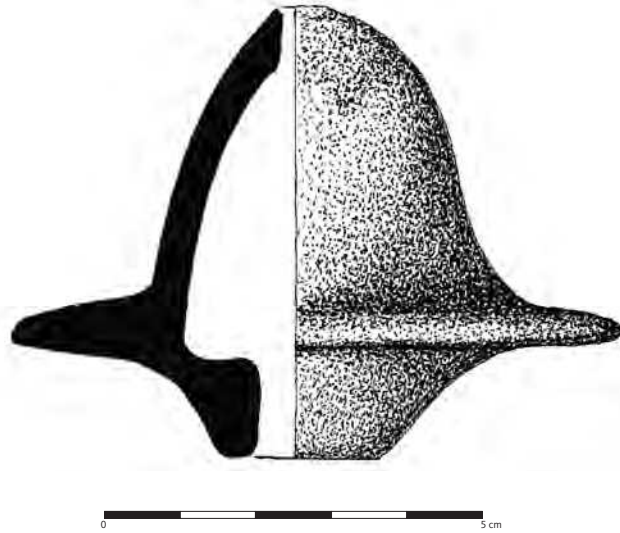
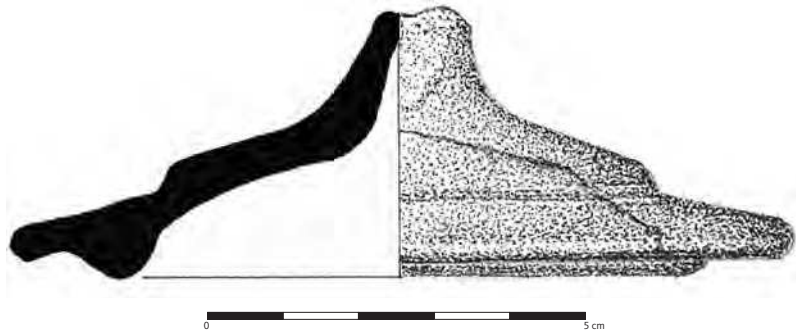
V_283 Tampa em cerâmica.

V_284 Tampa em pedra.



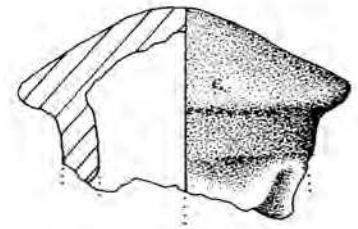
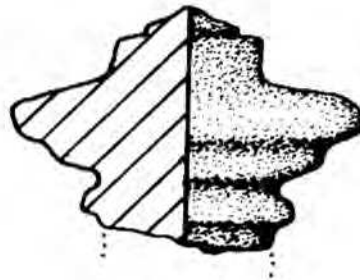
V_285 Tampa, séculos XVII-XVIII.

V_286 Tampa, séculos XVII-XVIII.



V_287 Aplique de tampa, séculos XVII-XVIII.

V_288 Aplique de tampa, séculos XVII-XVIII.



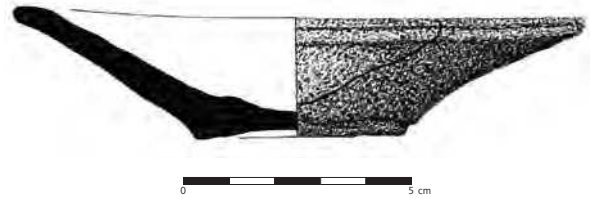
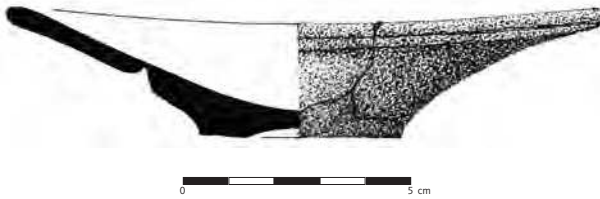
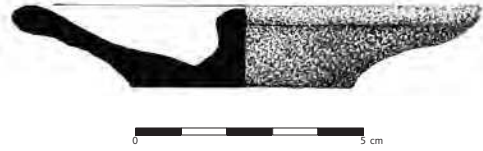
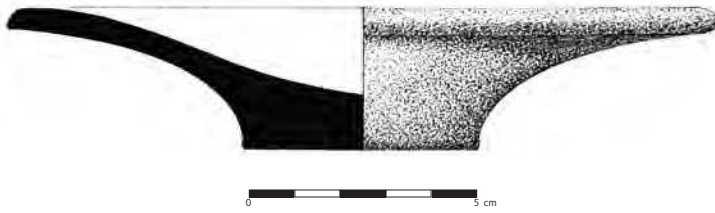
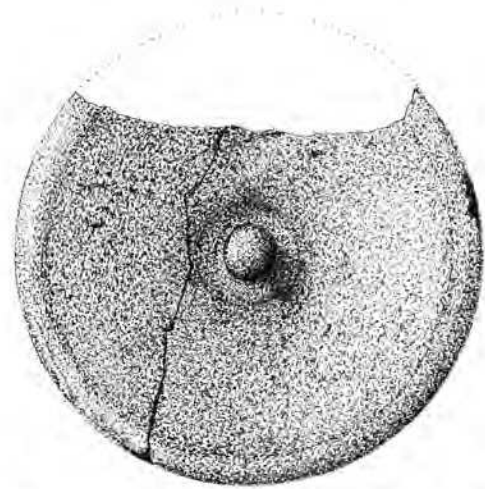
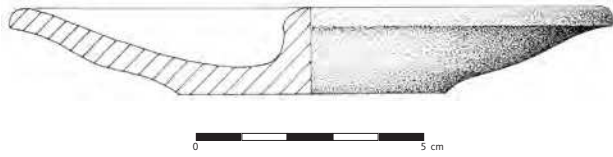
V_289

V_290

V_291

V_292

V_293 Testos, siglos XVII-XIX.

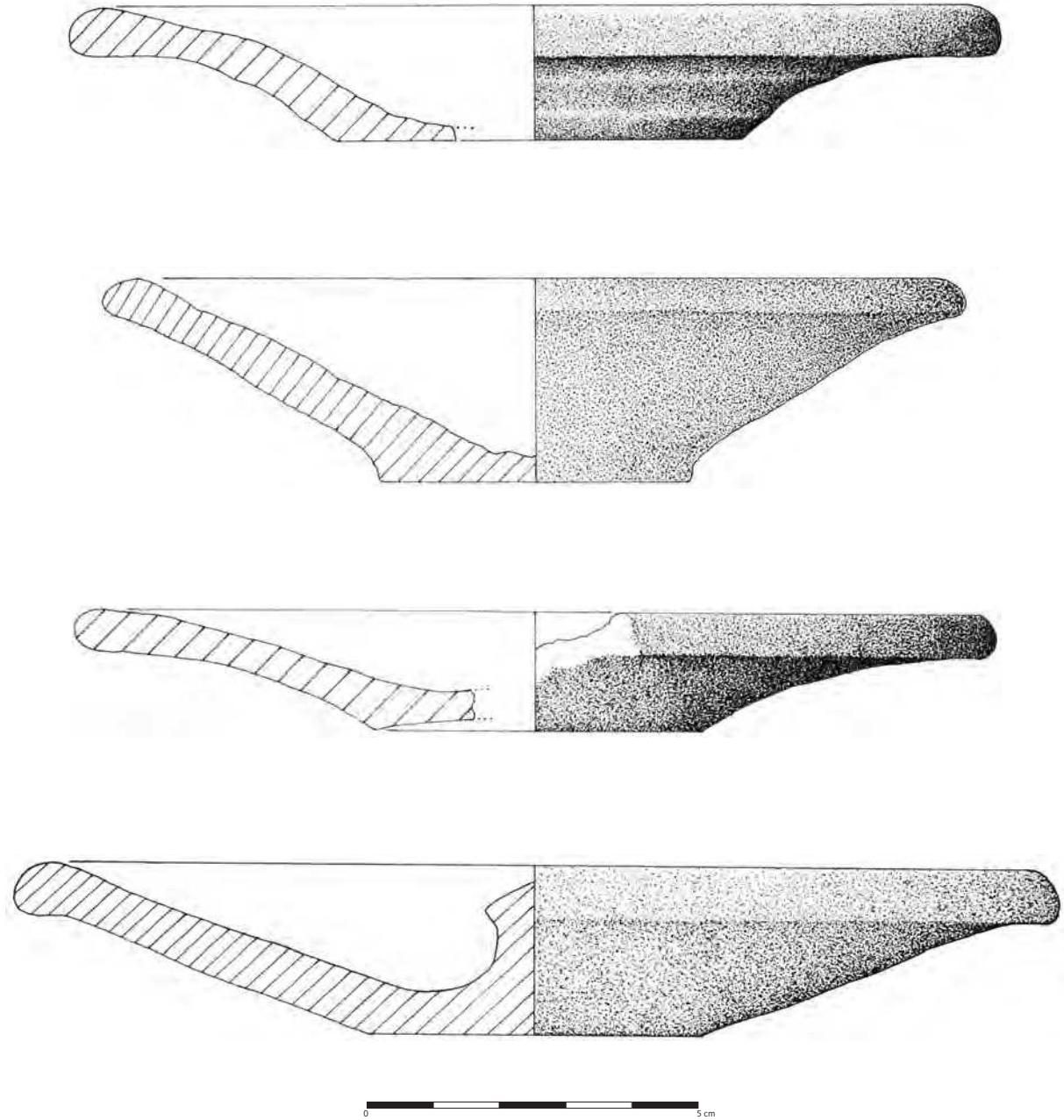


V_294

V_295

V_296

V_297 Testos, séculos XVII-XIX.



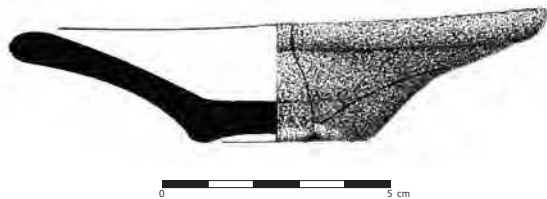
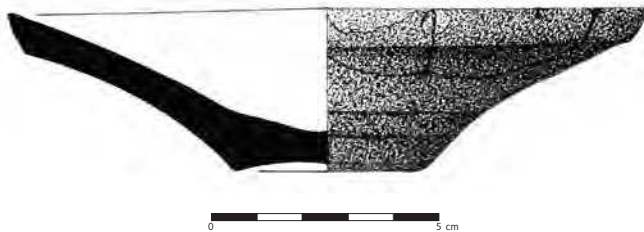
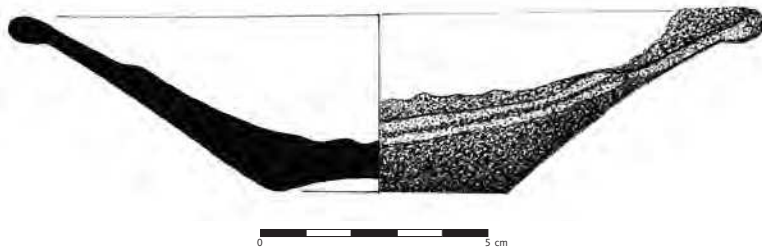
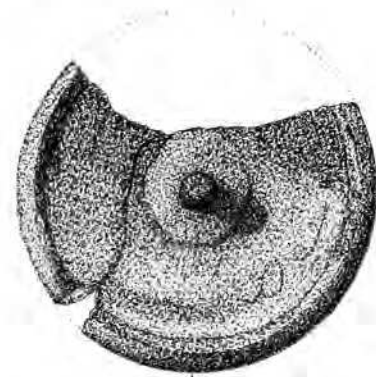
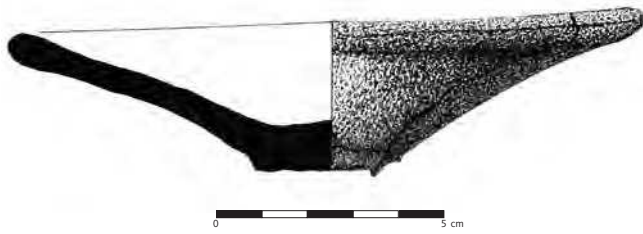
V_298

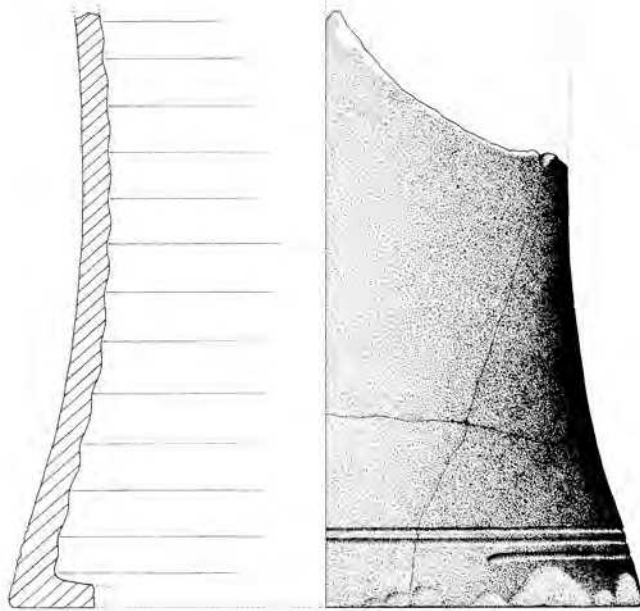
V_299

V_300

V_301

V_302 Testos, séculos XVII-XIX.

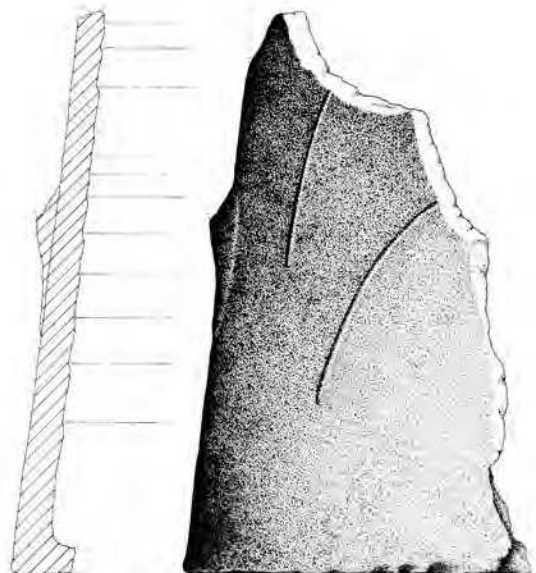
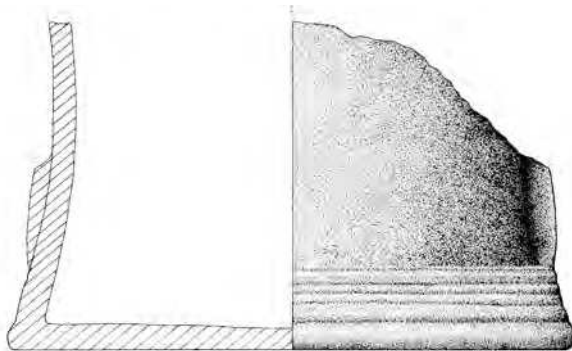




V_303 Penico, séculos XVII-XVIII.

V_304 Penico, séculos XVII-XVIII.

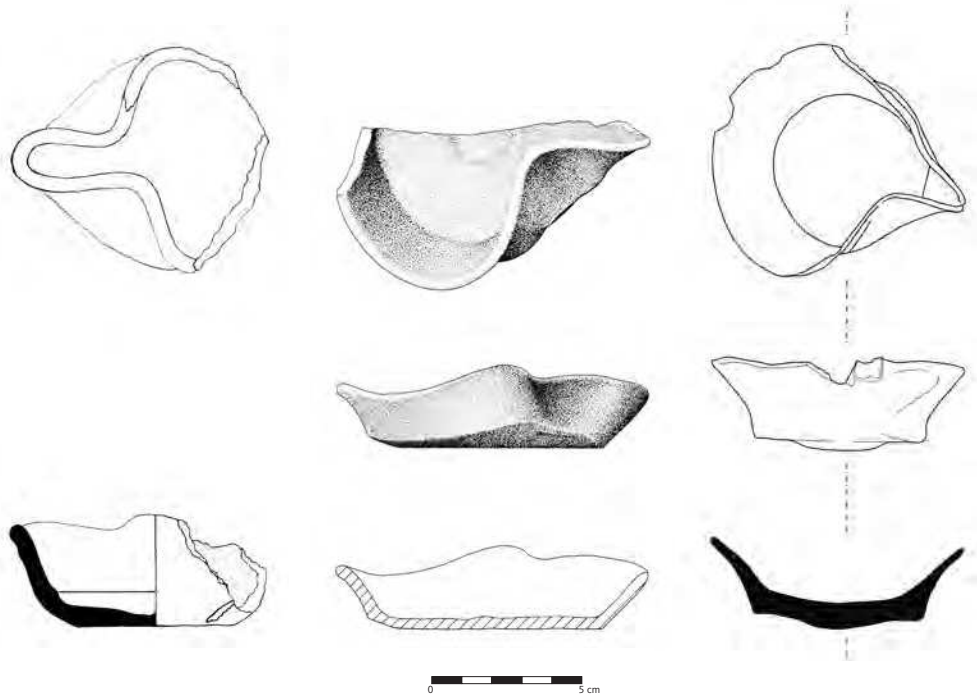
V_305 Penico, séculos XVII-XVIII.



V_306 Candeia de reservatório circular com bico incorporado, séculos XVII-XIX.

V_307 Candeia de reservatório circular com bico incorporado, séculos XVII-XIX.

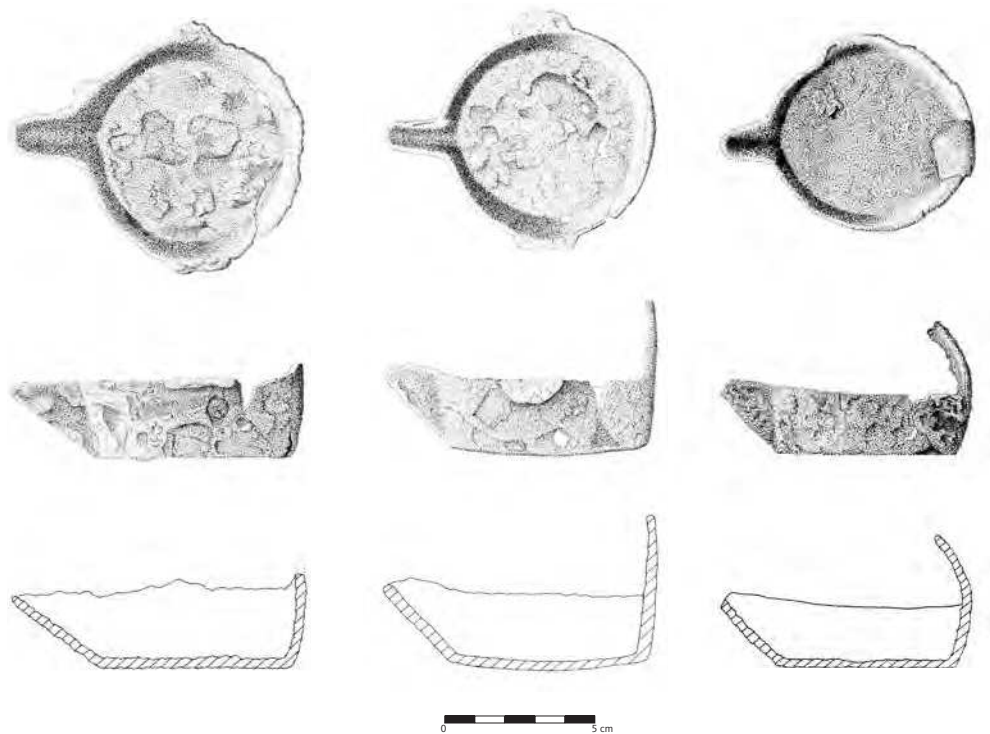
V_308 Candeia de reservatório circular com bico incorporado, séculos XVII-XIX.



V_309 Candeia metálica de bico incorporado e arranque de haste vertical, séculos XVIII-XIX.

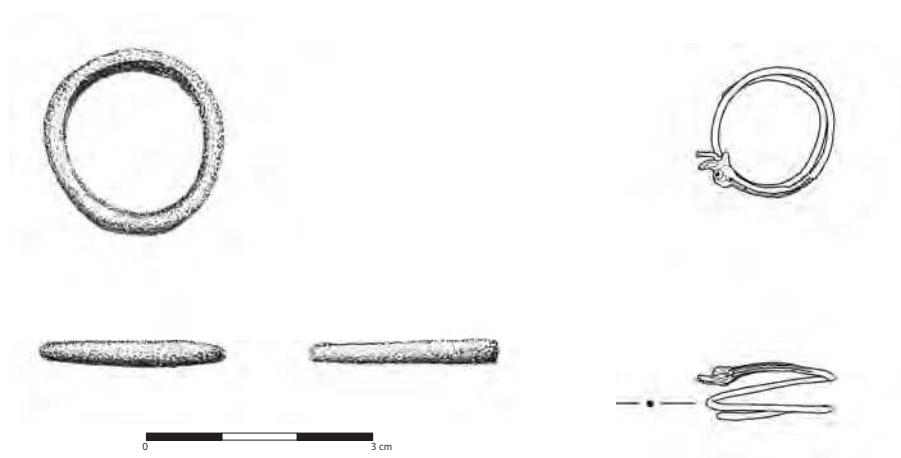
V_310 Candeia metálica, com depósito de forma circular e bico incorporado, séculos XVIII-XIX.

V_311 Candeia metálica de bico incorporado e arranque de haste vertical, séculos XVIII-XIX.

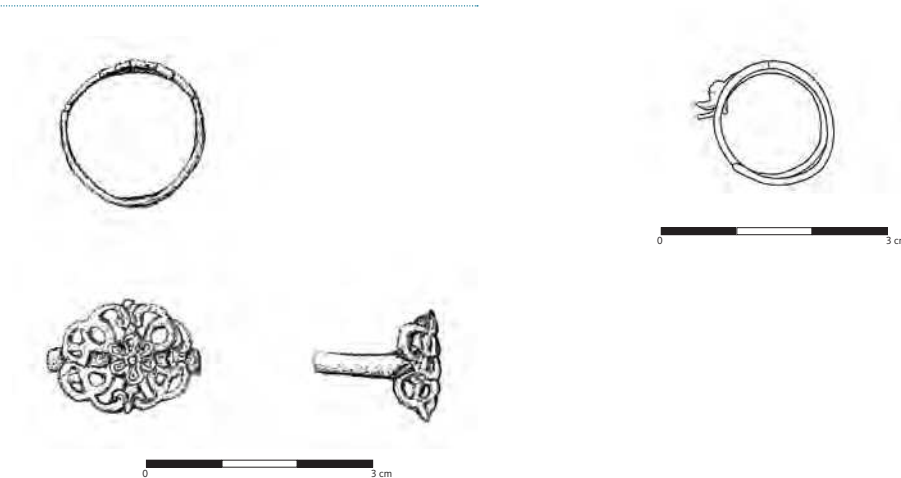


V_312 Anel/Argola, séculos XVII-XVIII.

V_313 Anel serpentiforme em ouro, séculos XVII-XVIII.

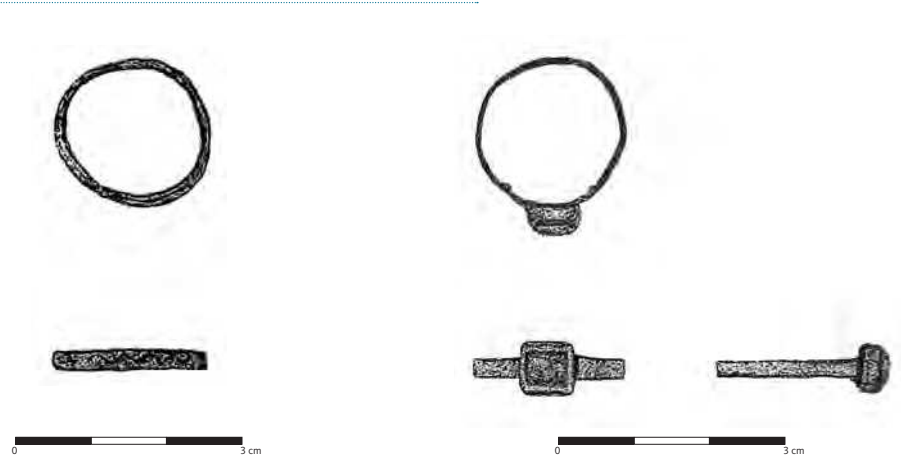


V_314 Anel em ouro, séculos XVIII-XIX.



V_315 Anel/argola, séculos XVII-XVIII.

V_316 Anel, séculos XVII-XVIII.



V_317 Botão, séculos XVII-XVIII.

V_318 Botão, séculos XVII-XVIII

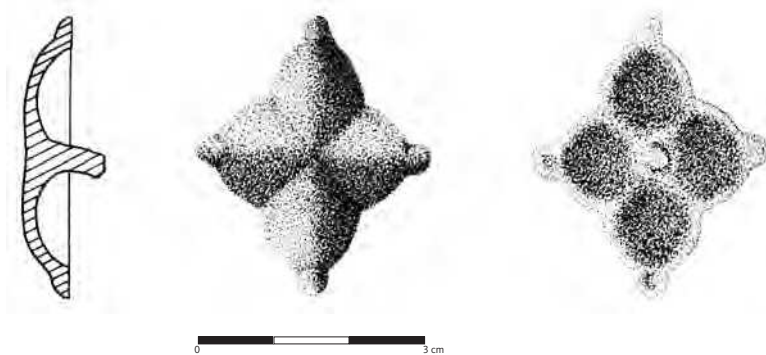


V_319 Dedal, séculos XVII-XVIII.

V_320 Dedal, séculos XVIII-XIX.

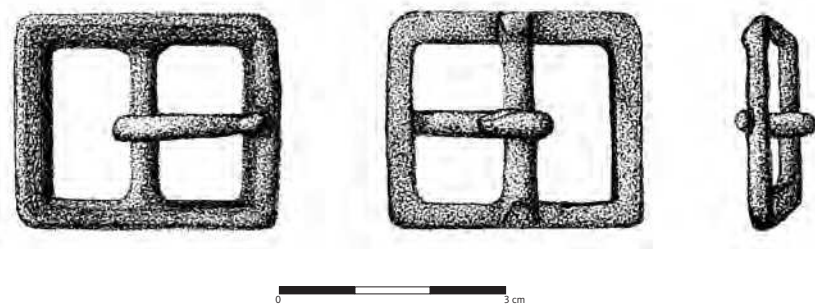
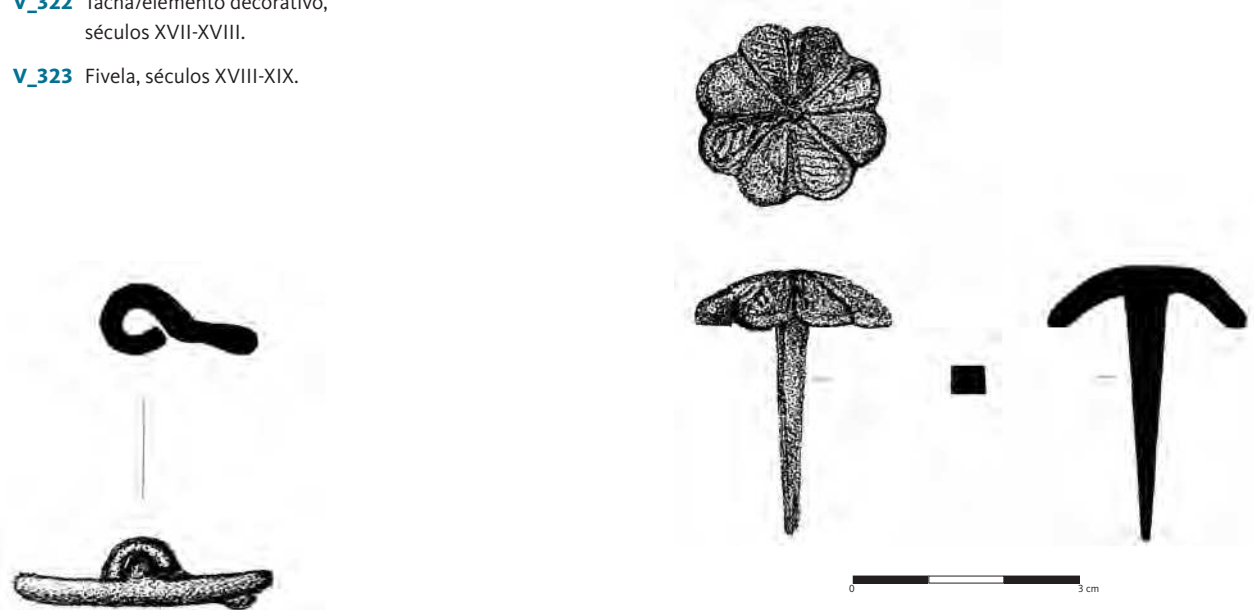


V_321 Elemento decorativo,
séculos XVII-XVIII.



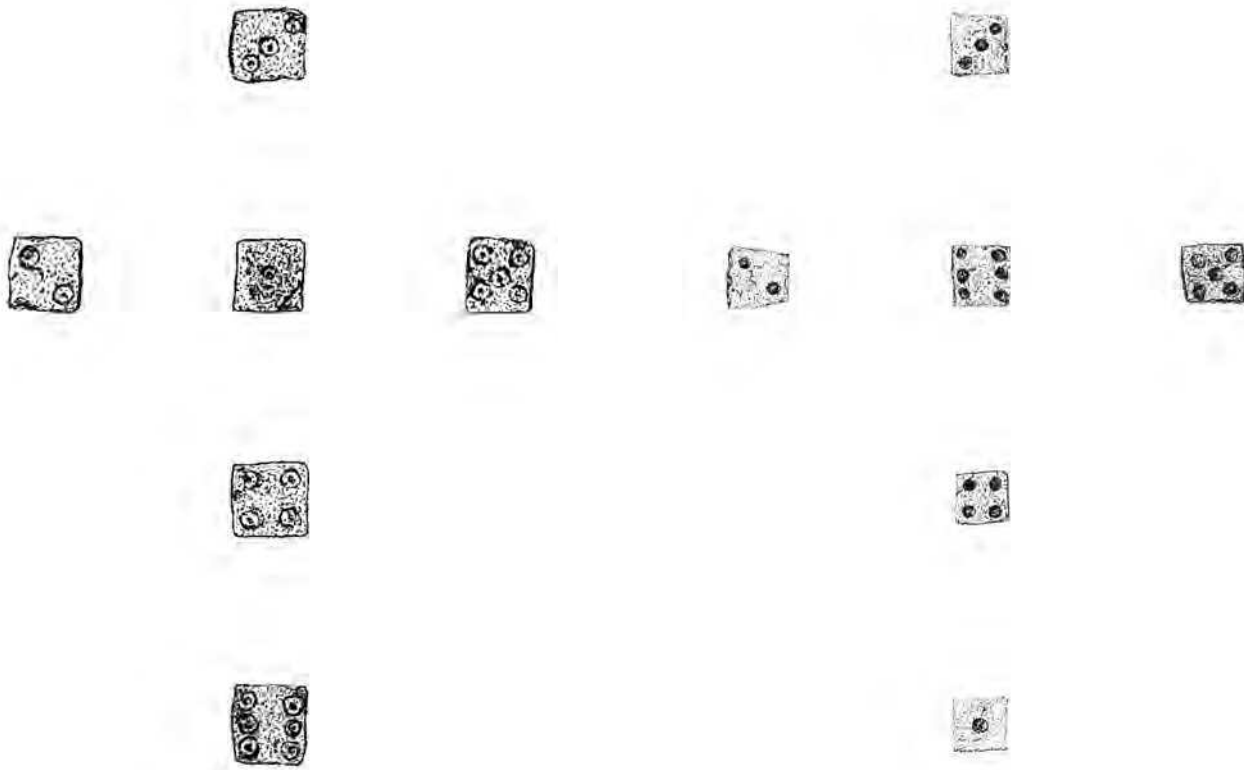
V_322 Tacha/elemento decorativo,
séculos XVII-XVIII.

V_323 Fivela, séculos XVIII-XIX.



V_324 Dado em osso, séculos XIV-XVI.

V_325 Dado em osso, séculos XVII-XVIII.



0 3 cm

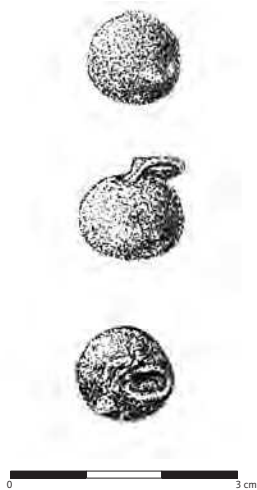
0 3 cm

V_326

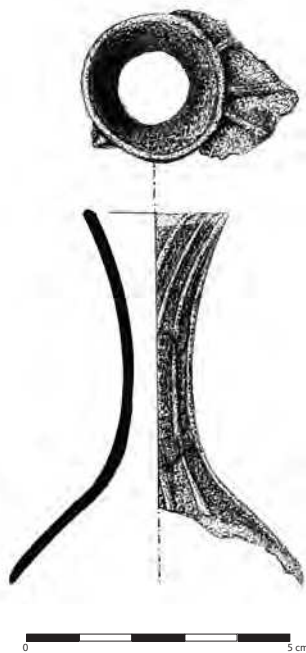
V_327 Balas de canhão em calcário, séculos XVII-XVIII.



V_328 Conta em Azeviche, séculos XVII-XVIII.



V_329 Jarrinha em vidro, séculos XVII-XVIII.



V_330 Garrafa de «Água Castello», início do século XX.

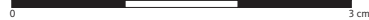
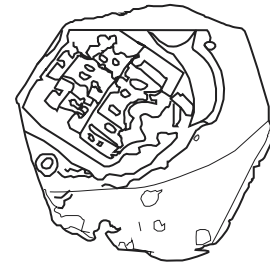


V_331 3 Reais de D. João III (?).

V_332 Real em prata de D. João III.

V_333 Maravedil, 1597.

V_334 Maravedil, 1623.

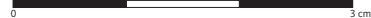
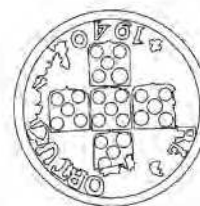
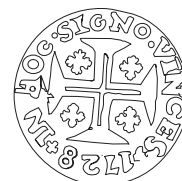
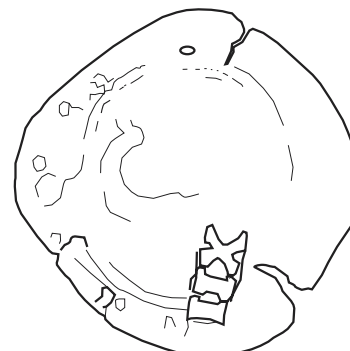


V_335 Maravedil, 1636.

V_336 Maravedil.

V_337 «Pinto» de D. João V.

V_338 Dez Centavos, 1940.



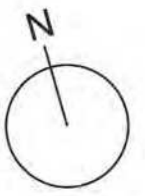


COOPERACION TRANSNACIONAL
COOPERACIÓ TRANSNACIONAL

Unió Europea
FEDER



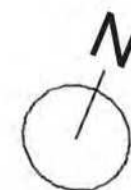
Investimos no seu futuro



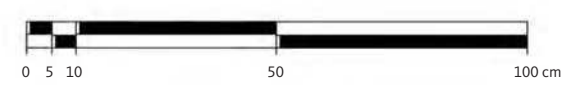
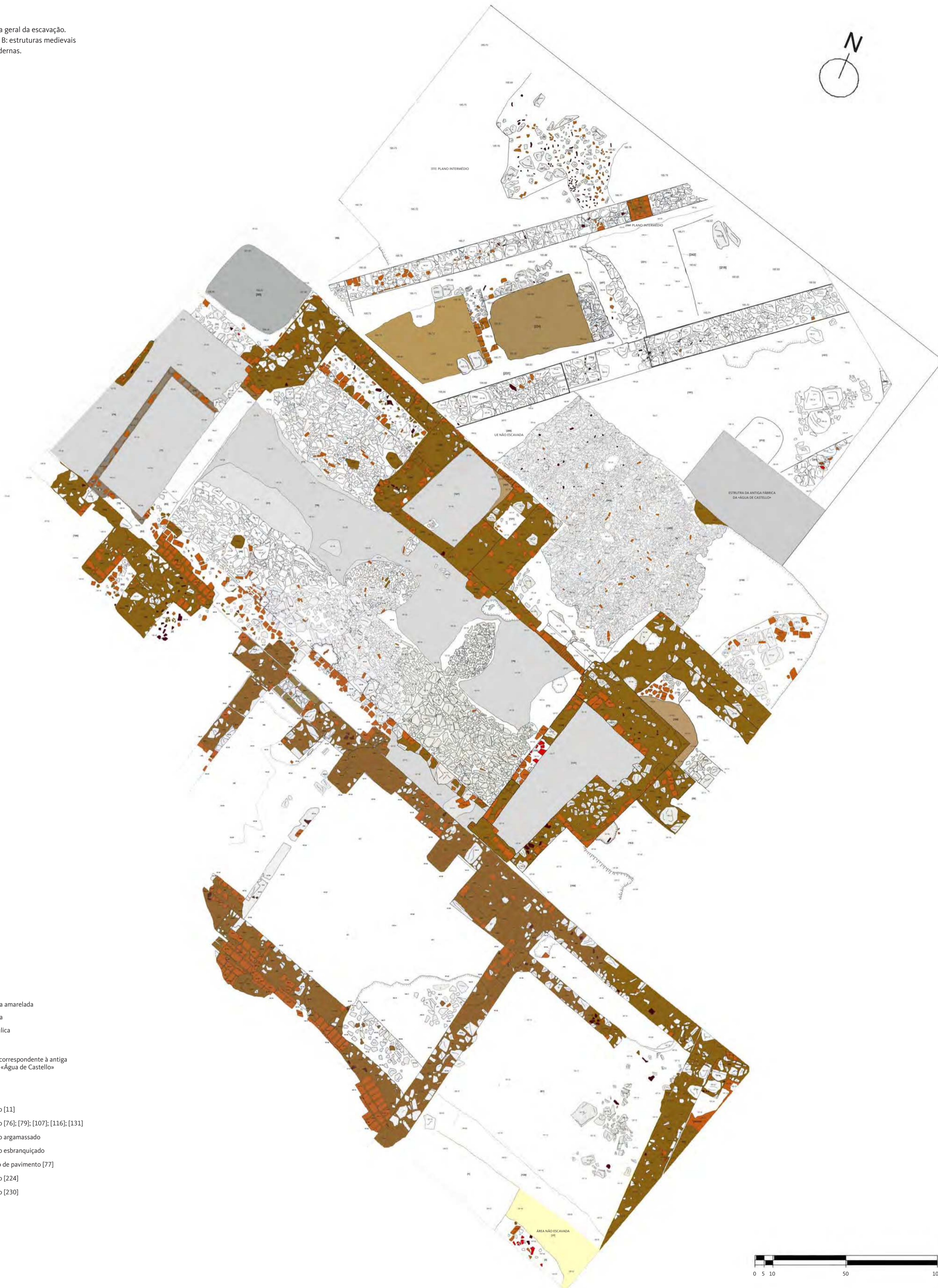
- Cerâmica comum
- Pavimento [234]
- Pavimento [254]
- Pavimento [267]
- Pavimento [269]
- Pavimento [271]
- Pavimento [272]
- Pavimento da Alcova
- Pavimento [317] - [322]
- Reboco/estruque
- Telha
- Tijoleira



UNIDADE NÃO ESCAVADA NA TOTALIDADE



- Adobe
- Argamassa amarelada
- Argamassa
- Cal hidráulica
- Cerâmica
- Estrutura correspondente à antiga fábrica da «Água de Castello»
- Ferro
- Osso
- Pavimento [11]
- Pavimento [76]; [79]; [107]; [116]; [131]
- Pavimento argamassado
- Pavimento esbranquiçado
- Preparado de pavimento [77]
- Pavimento [224]
- Pavimento [230]
- Taipa
- Telha
- Tijolo

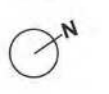


VI.3 Planta geral da escavação.
Setor C: estruturas medievais
(rua almôada e igreja de Santiago).

- Água
- Argamassa
- Argamassa altar 1.ª fase
- Argamassa esbranquiçada
- Cerâmica comum
- Muro com argamassa mais branca [96]
- Ombreiras
- Osso
- Pavimento [31]
- Pavimento [33]
- Pavimento [35] - [36]
- Pavimento [37]
- Pavimento [41]
- Pavimento [90]
- Pavimento [89] - [100]
- Pavimento [124]
- Preparado do pavimento [32]
- Preparado do pavimento [58]
- Taipa
- Telha
- Tijolo
- Tubo de água
- Reboco
- Rua (49)



VI_4 Planta geral da escavação.
Setor C: apresentação
esquemática da necrópole
medieval (igreja de Santiago).



- COTAS DAS SEPULTURAS
- A partir de 186.50
 - De 186.20 a 186.49
 - De 186.00 a 186.19
 - De 185.80 a 185.99
 - De 185.60 a 185.79
 - De 185.30 a 185.59
 - De 185.00 a 185.29
 - Até 184.99
 - Ossário